

Oleh Lukyanenko

Razões e padrões do consumo das substâncias psicoativas entre os jovens estudantes da Universidade de Coimbra

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Sociologia, sob orientação da Prof. Doutora Sílvia Ferreira,
apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Coimbra, 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



• C •

FEUC

FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Oleh Lukyanenko

**Razões e padrões do consumo das substâncias psicoativas
entre os jovens estudantes da Universidade de Coimbra**

Relatório de estágio de Mestrado, apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Orientadora: Prof. Doutora Sílvia Ferreira

Coimbra, 2014

Agradecimentos

Antes de já, deixo aqui a minha infinita gratidão a todos aqueles com quais tive oportunidade de partilhar esta etapa da minha vida. Em especial destaco:

Os meus admiráveis pais, Mykhaylo Lukyanenko e Zina Lukyanenko: pela coragem, apoio, firmeza e sacrifício, ao longo destes longos anos.

O meu irmão Ivan Lukyanenko, a minha avó Dinia Demchuk e o meu tio, recentemente – falecido, Mykhaylo Melnyk. Muito obrigado por passarem pela minha vida.

O meu grande amigo e colega Nélio Guerreiro: pelo apoio, tanto nos estudos, como também na vida. Recompenso também o Dércio Guerreiro e a Oana Elena Bostangică.

A Professora Doutora Sílvia Ferreira, orientadora de estágio: pelo auxílio, entendimento, persistência, motivação e erudição.

A toda equipa da (AE) Associação Existências, em especial, ao Dr. Paulo Anjos e à Dr.^a Maria Lobo: por me acolherem e transmitirem o conhecimento e o saber.

Um enorme bem-haja

Resumo

O presente relatório é um resultado do estágio curricular, desenvolvido ao longo dos cinco meses, entre Fevereiro e Junho do ano 2014, no âmbito do Mestrado em Sociologia da Universidade de Coimbra.

O estágio decorreu na Associação Existências, de Coimbra, sob orientação do Dr. Paulo Anjos, com a participação ativa no processo de intervenção social nos projetos: Nov'Ellos, Adão e Eva e Alter-Ego. Adicionalmente foi executado um cuidadoso acompanhamento de dois cursos de formação.

O estágio também incluiu o desenvolvimento de uma investigação, “Razões e padrões do consumo das substâncias psicoativas entre os estudantes da UC”, a partir da qual foram desenvolvidas diversas atividades paralelas.

O relatório é composto por quatro capítulos divididos em duas partes. Na primeira parte, de enquadramento, apresenta-se o enquadramento do estágio e o tema de trabalho, a revisão da literatura sobre o tema do consumo das Substâncias Psicoativas (SPA) e a metodologia do projeto de investigação, nos Capítulos I e II. A segunda parte refere-se às atividades desenvolvidas no âmbito do estágio, onde se inclui a análise dos resultados da investigação. Assim, o Capítulo III inclui, a caracterização da instituição acolhedora e dos seus projetos e a descrição desenvolvimento do estágio. No Capítulo IV apresentam-se os resultados do projeto de investigação. Por fim, a última parte deste relatório é constituída por algumas reflexões finais acerca do estágio.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas; Droga; Fatores de Risco; Fatores de Proteção; Lazer.

Abstract

The present report is a result of a five month traineeship, between February and June of 2014, in the ambit of the Master of Sociology at the University of Coimbra.

This training occurred at Associação Existências, of Coimbra, under the supervision of Dr. Paulo Anjos, with the participation in the activities of the projects Nov'Ellos, Adão e Eva and Alter-Ego. Additionally, a close follow up of two training courses was made.

This traineeship also included the development of the research project, “Reasons and patterns of consumption of psychoactive substances among the students of UC”, which led me to developing of wide number of parallel activities.

This report consists of four chapters divided in two parts. The first part, corresponding to the framework of this placement presents the description of the traineeship and the topic of work as well as a literature review on the consumption of Psychoactive Substances (SPA), in Chapter I, and the methodology of the study, in Chapter II. The second part describes the activities carried on in the context of the organization, including the research results. Chapter II includes the characterization of the host organization and its projects, and the description of the activities developed in the traineeship. In Chapter IV, the research results are presented. Finally, the last part of this report consists of some final reflections on the traineeship.

Key-words: Psychoactive substances; Drug; Risk factors; Protection Factors; Leisure.

Índice

Lista de símbolos, abreviaturas e convenções

Resumo

Abstract

Parte I

Enquadramento do estágio e do tema de trabalho

Introdução.....	1
Objetivos do estágio.....	4

Capítulo I – Revisão da Literatura

1. Enquadramento da temática.....	7
2. Conceptualização de «Substância Psicoativas».....	7
3. Enquadramento Histórico das «Substâncias Psicoativas».....	8
3.1. Sociedades Tradicionais e Sociedades Modernas.....	8
3.2. Evolução do consumo das SPA.....	9
3.3 As Teorias Explicativas Sociais.....	10
4.1. A Teoria da Aprendizagem Social.....	11
4.2. A Teoria do Comportamento Problema.....	12
4.3. O Modelo de Competências de Vida e Fatores de Risco.....	13
5. Os «Fatores de Risco» e os «Fatores de Proteção».....	14
6. As características individuais e sociais.....	15
6.1. A família.....	16
6.2. Os grupos de pares.....	16
6.3. A vida profissional.....	17
6.4. A comunidade.....	18
7. O Lazer.....	19
7.1. Enquadramento histórico do «Lazer».....	20
7.2. Diferentes tipos de Lazer.....	21
7.3. O lazer e os jovens.....	22

7.4. O lazer casual e o Modelo Hegemónico de Diversão.....	23
7.5. Os espaços públicos recreativos.....	25
7.6. Lado escuro do consumo da SPA.....	26

Capítulo II – Procedimentos Metodológicos

1. Pergunta de partida e hipóteses.....	27
2. Métodos de recolha de informação.....	28
2.1. Inquérito.....	29
2.1.1. Protocolo Analítico.....	30
2.2 Entrevistas.....	31
2.2.1. Protocolo Analítico.....	32
2.3. Observação.....	33
3. Análise dos dados.....	33

Parte II **A realidade social**

Capítulo III – O Estágio na Associação Existências

1. Caracterização da Associação Existências.....	35
1.1. Equipas de rua.....	36
1.2. Atendimento Psicossocial.....	36
1.3. Formação Profissional.....	36
1.4. Projetos.....	37
1.4.1. Adão e Eva.....	37
1.4.2. Affectus & Alter–Ego.....	37
1.4.3. Nov’Ellos.....	38
1.5. Parcerias.....	39
2. O Estágio.....	39
2.1. Tarefas de estágio.....	40
2.1.1. Atividade Nº1.....	41

2.1.2. Atividade N°2.....	42
2.1.3. Atividade N°3.....	42
2.1.4. Atividade N°4.....	43
2.1.5. Atividade N°5.....	44
2.1.6. Realização de Estudo.....	44

Capítulo IV – Resultados da Investigação

1. Resultados do inquérito.....	45
1.1. Caracterização dos consumidores das SPA.....	45
1.1.1. Consumo das SPA segundo o sexo.....	45
1.1.2. O contexto do consumo das SPA e a idade.....	51
1.1.3. Consumo das SPA e a religião.....	55
1.1.4. Consumo das SPA e a classe social.....	56
1.1.5. Desempenho académico.....	58
1.1.6. Consumo das SPA e a universidade.....	60
1.2. Consumo das SPA e o tempo livre.....	61
1.3. Consumo das SPA e as redes sociais.....	62
1.4. Consumo das SPA e a família.....	64
1.5. Consumo das SPA e as relações afectivas.....	65
1.6. Consumo das SPA e a vida recreativa noturna.....	67
1.7. Os problemas relacionados com o consumo.....	72
1.8. Os fatores de proteção e os fatores de risco.....	73
2. Discussão dos Resultados.....	74
Conclusão.....	79

ANEXOS

Índice de Quadros

Quadro 1 – Os objetivos previstos do estágio.....	4
Quadro 2 – As tarefas previstas do estágio.....	40
Quadro 4 – Consumo do tabaco consoante o sexo.....	46
Quadro 5 – Consumo do álcool consoante o sexo.....	47
Quadro 6 – Detalhes sobre o tipo do álcool consumido consoante o sexo.....	47
Quadro 7 – Consumo da canábis consoante o sexo.....	48
Quadro 8 – Consumo do ecstasy consoante o sexo.....	48
Quadro 9 – Consumo das anfetaminas consoante o sexo.....	49
Quadro 10 – Consumo do LSD consoante o sexo.....	49
Quadro 11 – Consumo da cocaína consoante o sexo.....	50
Quadro 12 – Consumo da heroína e o sexo.....	50
Quadro 13 – Idade do primeiro consumo das SPA lícitas consoante o sexo.....	51
Quadro 14 – Detalhes sobre SPA do primeiro consumo.....	52
Quadro 15 – Idade do primeiro consumo das SPA ilícitas e o sexo.....	53
Quadro 16 – Idade do primeiro consumo das SPA lícitas e o uso atual do tabaco.....	54
Quadro 17 – Idade do primeiro consumo das SPA lícitas e o uso atual da canábis.....	55
Quadro 18 – O consumo da canábis e as convicções religiosas.....	56
Quadro 19 – O consumo da canábis e a classe social.....	57
Quadro 20 – O consumo do tabaco e a classe social.....	58
Quadro 21 – O consumo do álcool e a classe social.....	59
Quadro 22 – O consumo do tabaco e o desempenho académico.....	60
Quadro 27 – O consumo da cocaína e as atividades extra curriculares.....	63
Quadro 28 – O consumo do tabaco e o uso das SPA pelos amigos.....	63

Quadro 33 – O consumo da heroína e o uso das SPA pelos amigos.....	66
Quadro 34 – O consumo do tabaco consoante a relação afetiva.....	66
Quadro 35 – O consumo do álcool consoante a relação afetiva.....	67
Quadro 36 – O consumo da canábis consoante a relação afetiva.....	67
Quadro 37 – O consumo das SPA lícitas consoante a saída noturna.....	68
Quadro 38 – O consumo das SPA ilícitas consoante a saída noturna.....	71
Quadro 39 – O consumo da canábis e o grupo de amigos para saída.....	71
Quadro 40 – O consumo da canábis e a firmeza do grupo de amigos durante a saída...	61

Lista de símbolos, abreviaturas e convenções

AAC	Associação Académica de Coimbra
AE	Associação Existências
APAV	Associação Portuguesa de Apoio à Vitima
CRIC	Centro de Respostas Integradas de Coimbra
CRSS	Centro Regional de Segurança Social
DIPJ	Delegação do Instituto Português da Juventude
DGS	Direção Geral da Saúde
FEUC	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
HUC	Hospitais da Universidade de Coimbra
IDT	Instituto Português da Droga e da Toxicodependência
ISMT	Instituto Superior Miguel Torga
IST	Infeção Sexualmente Transmitida
LGBT	Lésbicas Gays Bissexuais e Transsexuais
MHD	Modelo Hegemónico de Diversão
OMS	Organização Mundial de Saúde
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
PSP	Polícia Segurança Pública
SPA	Substâncias Psicoativas
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência adquirida
UC	Universidade de Coimbra
VIH	Vírus de Imunodeficiência Humana

Parte I

Enquadramento do estágio e do tema de trabalho

Introdução

A realização do presente relatório surge na sequência do estágio curricular desenvolvido na Associação Existências, projetos de intervenção social, Nov'Ellos, mais concretamente, na área da redução do consumo das substâncias psicoativas e dos riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas.

Este estágio decorreu no âmbito do Mestrado em Sociologia da FEUC, no período compreendido entre 19 de Fevereiro de 2014 e 13 de Junho de 2014, com finalidade a obtenção do grau de mestre em Sociologia. A sua realização contou com a supervisão do Dr. Paulo Anjos por parte da entidade acolhedora e da Prof. Doutora Sílvia Ferreira, como orientadora da FEUC.

A Associação Existências tem como principal finalidade a intervenção social e a promoção e proteção da saúde, nomeadamente, através do desenvolvimento da integração sociocomunitária e da prestação de cuidados preventivos, curativos e reabilitativos, abrangido diferentes áreas, tais como, a prevenção da disseminação do Vírus da imunodeficiência humana e síndrome de imunodeficiência adquirida (VIH/SIDA) e de outras Infecções Sexualmente Transmitidas (IST), prevenção do cancro do colo de útero e também redução dos riscos ligados ao consumo de Substâncias Psicoativas (SPA).

É, como veremos posteriormente, no eixo da *«redução dos riscos ligados ao consumo das Substâncias Psicoativas»* que se insere a temática abordada neste estágio, *«Razões e padrões do consumo das substâncias psicoativas entre os jovens estudantes da Universidade de Coimbra»*.

O objetivo da realização deste estágio curricular foi estabelecer um contacto direto com a realidade da prevenção do consumo das substâncias psicoativas presenciadas entre os estudantes da Universidade de Coimbra, consolidar e complementar alguns conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica, através da sua aplicação em contexto prático e, simultaneamente, trabalhar em equipa em situação de intervenção social.

Posto isto, os principais objetivos delineados conjuntamente com a entidade acolhedora centraram-se em: Integrar equipas de rua, em projetos que pretendem efetuar a prevenção do VIH/SIDA em profissionais do sexo, redução de danos associados ao

consumo de substâncias psicoativas em contextos recreativos e também desenvolvimento de uma investigação sobre padrões e razões do consumo de substâncias psicoativas em jovens frequentadores de espaços de recreação noturna. Juntamente com estes objetivos foram também designadas algumas atividades a concretizar ao longo do estágio.

Deste modo, a primeira fase do estágio foi de familiarização com a linguagem e conceitos específicos associados aos projetos «*Nov'Ellos*» e «*Adão e Eva*», de forma a adquirir melhores conhecimentos sobre a temática. Este primeiro contacto foi possível através da análise e sistematização de diversas informações recolhidas através da revisão bibliográfica recomendada pela Prof. Doutora Sílvia Ferreira e pelo Dr. Paulo Anjos, leitura do material científico encontrado na Associação Existências e, por fim, acompanhamento das notícias relacionadas, que serviram de base para o restante relatório.

A segunda fase implicou o meu envolvimento em atividades do projeto, através da minha participação em equipas de rua e também intervenções sociais ligadas à prevenção dos riscos associados a possível contaminação pelas IST.

Para além destas atividades, também participei em diversas outras atividades, ligadas à: «*Formação para a Inclusão – Empregado/a de Andares*» e formações «*Qualificação dos Profissionais da Saúde*». Desempenhei tarefas como: elaboração de um registo dos formandos, composição dos documentos relacionados com os pagamentos mensais aos formandos, registo da assiduidade e pontualidade dos formandos, participação no processo de seleção dos locais de estágio dos formandos, participação no processo de seleção dos formandos, construção dos dossiês relativos às formações e UFCD, disseminação da informação sobre a ocorrência das formações, elaboração dos relatórios dos formandos, elaboração dos relatórios dos formadores e elaboração dos relatórios das UFCD, por último, participei como formador convidado durante a UFCD «*Igualdade de Oportunidades*», onde dei uma aula completa sobre os Direitos Humanos.

O presente relatório encontra-se assim dividido em cinco partes principais. A primeira parte consiste num enquadramento temático, necessariamente breve, onde é feita referência aos principais temas adjacentes ao *Nov'Ellos*, como é o caso das Substâncias

Psicoativas e respetivos Fatores de Risco e Fatores de Proteção, do Lazer (Ócio) e da Trilogia, a Cidade a Área e o Local.

Segue-se a segunda parte composta por passos metodológicos utilizados.

A terceira parte é constituída por uma breve caracterização da entidade acolhedora (Associação Existências), na qual é apresentada uma descrição, ainda que sucinta, das suas principais áreas de atuação.

Por sua vez, a quarta parte é composta pela descrição pormenorizada dos objetivos e atividades realizadas ao longo do estágio.

A quinta e última parte é formada pelas reflexões finais adjacentes ao estágio.

Objetivos do estágio

A realização do estágio curricular na Associação Existências, ao longo dos cinco meses teve uma estrutura sólida dos objetivos do estágio previstos, juntamente com as tarefas associadas.

Desta forma os objetivos do estágio estão indicados no *quadro 1*.

Quadro 1 – Os objetivos previstos do estágio

Objetivos do estágio
1. Identificar os objetivos e projetos da instituição;
2. Desenvolver competências ao nível de integração em equipa multidisciplinar;
3. Integrar os Projetos Adão e Eva e Nov'Ellos;
4. Desenvolver competências de intervenção em contexto «OutReach», no âmbito dos projetos;
5. Desenvolver técnicas e métodos de investigação.

Os objetivos e as atividades foram alinhados conjuntamente com a entidade acolhedora durante as reuniões que antecederam o estágio. Os objetivos foram elaborados consoante as funções que devia desempenhar durante o período do estágio.

Os objetivos possuem duas vertentes, teórica e prática. Desta forma foi necessário recorrer inicialmente a uma investigação profunda sobre as temáticas abordadas pela instituição. A investigação foi feita através da bibliografia existente na Associação Existências, na biblioteca da FEUC, consultas em bases de dados bibliográficos na internet, revisão individual da bibliografia e também conversas diretas com os técnicos da instituição e outros estagiários.

No que toca aos objetivos práticos, estes estão diretamente relacionados com os projetos em que fui inserido, a participação ativa em equipas de rua, o acompanhamento das formações e a participação nas atividades externas ao estágio.

Objetivos 1, 2, 3, 4:

“Identificar os objetivos e projetos da instituição; Desenvolver competências ao nível de integração em equipa multidisciplinar; Integrar os Projetos “Adão e Eva” e “Nov’Ellos”; e, finalmente, desenvolver competências de intervenção em contexto «OutReach», no âmbito dos projetos”

Estes objetivos foram prosseguidos através da participação ativa nas formações da Associação Existências, revisão bibliográfica da instituição, relação estreita com os colegas de trabalho e também participação tanto nas equipas de rua como também nas atividades relacionadas com os interesses da associação.

Objetivo 5:

“Desenvolvimento de uma investigação sobre padrões e razões do consumo de substâncias psicoativas em jovens frequentadores de espaços de recreação noturna.”

Este objetivo foi realizado através de um longo processo de pesquisa, ao longo dos cinco meses, utilizando diversas técnicas apreendidas ao longo do Mestrado em Sociologia, incluindo as entrevistas, as observações, os inquéritos e a pesquisa bibliográfica, sob orientação do Dr. Paulo Anjos e da Doutora Sílvia Ferreira. Estas técnicas demonstraram ser muito úteis, tanto para a planificação, como também para a investigação do tema. Desta forma apresentaram-se como sendo uma mais-valia para o meu futuro profissional.

O projeto foi desenvolvido devido a interesses da instituição, no que toca o enriquecimento e da informação sobre o tema, nomeadamente, os aspetos de consumo das SPA pelos estudantes da UC e também a prevenção de consumo das SPA. Desta forma teve um constante apoio por parte da organização, que monitorizava a progressão da minha investigação à medida que esta foi desenvolvida.

Capítulo I – Revisão Literária

1. Enquadramento da temática

Os estudantes universitários são considerados um grupo vulnerável no que toca ao consumo das substâncias psicoativas. Este, por um lado, disfruta da liberdade passageira entre a vivência familiar e a vida laboral adulta (Grácio, 2009) e, por outro lado, entra num ambiente novo e desconhecido, onde a maioria dos seus pares já pertencem a uma idade adulta, legal para o consumo de substâncias psicoativas, tais como álcool e tabaco. O problema agrava-se quando entendemos que o ambiente vivido pelos estudantes é um ambiente com perceção baixa do risco. O risco é visto como uma constante do dia-a-dia (Lomba, 2010).

Atualmente, segundo ao Decreto-Lei 50/2013 a idade legal para a venda e o consumo do álcool leve é de 16 anos, enquanto que a idade legal para bebidas espirituosas é fixada nos 18 anos. O Decreto-Lei 37/2007 coloca a idade legal para o consumo e venda do tabaco como 18 anos. O Decreto-Lei 14/2005, por sua vez, aborda o consumo, posse e tráfico das substâncias psicoativas ilícitas.

O objetivo deste capítulo é a apresentação do estado da arte sobre o consumo das SPA entre os jovens, os principais fatores de risco e os fatores de proteção e o seu efeito no que toca as razões e padrões do consumo das SPA. Desta forma, em primeiro lugar, é abordado o conceito de «substância psicoativa», em seguida, são abordados os aspetos da evolução do conceito e também a evolução histórica do consumo das SPA. Em terceiro lugar estão situadas as principais teorias ligadas ao tema. Por último, são abordados os conceitos de “fatores de proteção” e de “fatores de risco”, como também a abordagem dos mesmos, tais como: a família, grupos e pares, o lazer, a vida profissional e por último, a comunidade.

2. Conceptualização de «Substância Psicoativas»

O conceito de «droga», ou atualmente, «substâncias psicoativas» é bastante complexo. O conceito é ligado tanto ao uso individual, como também ao fenómeno das «drogas» na sociedade (Lobo, 2008). Qualquer «substância psicoativa» é potencialmente tóxica e cria dependência. O grau da dependência e intoxicação depende diretamente da

frequência do consumo e da quantidade absorvida (ibidem, 2008). As «substâncias psicoativas», atualmente, estão divididas consoante a legalidade, ou seja, lícitas ou ilícitas. A classificação não depende apenas da jurisdição espacial e temporal, mas também da finalidade do uso, ou seja, o uso relacionado com os fins curativos ou obtenção do prazer individual.

O primeiro conceito das «substâncias psicoativas» surgiu na Grécia, e foi interpretado como um curativo e um veneno numa só substância, o «pharmacon» (Escohotato, 2004a). Para o Schukcit (1998), as «drogas» são substâncias com capacidade de afetar o humor, a percepção, o funcionamento cerebral e a consciência. DuPont (2005) aborda as «drogas» como substâncias químicas que alteram a autonomia natural do cérebro. Por fim, a OMS (2008) define o conceito de «droga» como uma «substância psicoativa» que quando inserida num organismo vivo é capaz de alterar uma ou mais funções, afetando os processos mentais, tanto cognitivos como afetivos.

Relativamente aos tipos de substâncias psicoativas, Lewin (1924) afirma que existem cinco tipos das substâncias psicoativas diferentes: os «calmantes da vida psíquica», os «agentes alucinogénios», as «substâncias embriagantes», as «substâncias hipnóticas» e por último, os «estimulantes». Por outro lado, Chaloult (1971) limita as «substâncias psicoativas» em três grupos: as «depressoras», as «estimulantes» e as «perturbadoras».

3. Enquadramento Histórico das «Substâncias Psicoativas»

O consumo das substâncias psicoativas é um fenómeno mutável, este não possui um padrão estático. No entanto podemos separar o tipo de consumo consoante o tipo da sociedade que analisamos, ou seja, as «sociedades tradicionais» e «as sociedades modernas ocidentais».

3.1. Sociedades Tradicionais e Sociedades Modernas

O consumo das substâncias psicoativas para Bucher (1996) foi, desde sempre, o instrumento das práticas religiosas, culturais, recreativas e curativas. O MacRae (2009) afirma que o consumo das SPA também continha finalidades individuais e prazerosos. Nas sociedades tradicionais o uso destas substâncias é estritamente ligado aos determinados locais e grupos sociais. No entanto, as práticas do consumo das SPA

diferem consoante o espaço e o tempo. Para Henriques (2002) o consumo das SPA, com a crescente globalização e o consumismo, além de aumentar também se diversificou.

No quotidiano das sociedades modernas, ocidentais, a utilização das «substâncias psicoativas» ficou disperso, abrangendo os indivíduos dos diversos grupos sociais com a finalidade, predominantemente recreativa, ligada à procura de emoções fortes e diversão (Lobo, 2008). Desta forma, as sociedades industrializadas são um terreno fértil para o consumo e proliferação das SPA (ibidem, 2008). Nas culturas pré-modernas o grau do uso e o grau da dependência nunca assumiu a uma dimensão tão larga como atualmente.

Para Achirica & Arnedillo (2002) a principal casualidade dos aumentos do consumo das «substâncias psicoativas» nas sociedades modernas é o acréscimo drástico dos fatores de risco. Como consequência assistimos uma sociedade onde o consumo das SPA aumenta e a faixa etária dos consumidores diminui (Romera & Marcellino, 2010).

As drogas foram entendidas como benéficas ou nocivas em função da sua época, da cultura em que se inseria o seu uso e, sobretudo, em função do padrão e dos motivos subjacentes ao seu uso. Atualmente as drogas encerram diferentes significados, dependendo do ponto de vista sob o qual são olhadas (Lomba, 2010). Desta forma inicialmente a conexão às drogas era referenciada à ligação com os problemas individuais ou coletivos, no entanto atualmente o uso das substâncias psicoativas estão diretamente relacionadas com a diversão e o prazer (Calafat et al, 2004).

3.2. Evolução do consumo das SPA

O álcool, ao longo dos anos, foi utilizado em contextos festivos e em rituais, no comércio, na vida social e na saúde, com diferentes significados e motivações. Na atualidade o seu consumo adquiriu um enorme simbolismo e significado cultural, de tal modo que nas nossas sociedades cristãs ocidentais as bebidas alcoólicas são utilizadas diariamente à refeição e fazem parte das festas e cerimónias (Morais, 1997).

O padrão de consumo de bebidas alcoólicas varia consoante a cultura, o país, o género, a faixa etária, as normas sociais vigorantes e grupo social (Meloni & Laranjeira, 2004). No entanto o padrão de consumo tem-se assemelhado, tanto no que toca às bebidas

tradicionalmente existentes, como também ao aparecimento das novas bebidas alcoólicas (Vinagre e Lima, 2006).

Verificou-se um aumento do consumo das SPAs entre as mulheres, ou seja, a «feminização» do consumo (Calafat, 1999). Por outro lado, registou-se também o aparecimento de «binge drinking» e também «heavy episodic» (Rodrigues, 2006), isto é, um consumo de uma grande quantidade de álcool num curto espaço de tempo. Com a mudança da preferência de consumo surgiram diversas formas alternativas, adaptadas ao consumo dos adolescentes e jovens, tais como «shots», «alcopop» ou «designer drinks» (*ibidem*, 2006).

No caso dos jovens estudantes, segundo Martins (2006) o consumo é mais visto como um policonsumo e um consumo em grupo, não um consumo individual e tradicional, ou seja, um consumo coletivo de grandes quantidades das substâncias psicoativas no espaço temporal específico (tempo disponível dos indivíduos). Este é determinado por «dias da saída» ou «festas», «bar» ou «boate», sendo que estes são caracterizados pela livre adesão da população. Scivoletto e Morishisa (2001) ressaltam que nos contextos de lazer é que o consumo é mais centrado e é intensificado.

3.3 As Teorias Explicativas Sociais

A complexidade dos fenómenos associados ao consumo das substâncias psicoativas revela-se num vasto número das teorias explicativas. As teorias podem ser agrupadas em três grupos dominantes, estes são: «Teorias e Modelos Parcelas Baseadas em Pouco Componentes», «Teorias e Modelos Estádios Evolutivos» e por fim «Teorias e Modelos Integrativos e Compreensivos». (Becoña & Martin, 2004). O primeiro grupo é designado como as «Teorias e Modelos Parcelas Baseadas em Poucos Componentes» e procura compreender as questões relacionadas com o consumo das substâncias psicoativas através de um reduzido número de fatores (Lobo, 2008).

Por sua vez, o segundo grupo, as «Teorias e Modelos Estádios Evolutivos» é centrado nas fases do desenvolvimento do indivíduo, sobretudo na fase da maturidade para consumo das substâncias psicoativas (*ibidem*, 2008).

Em terceiro e último, as «Teorias e Modelos Integrativos e Compreensivos» abordam compreensivamente a problemática do uso de substâncias psicoativas, partindo de elementos de diversas conceptualizações. Este último grupo é a base do entendimento do tema do ponto de vista social (ibidem, 2008).

O trabalho dará ênfase às teorias de base social, pelo se se passa a apresentar um conjunto de teorias que percebem o consumo de substâncias psicoativas no seu enquadramento social.

4.1. A Teoria da Aprendizagem Social

A Teoria da Aprendizagem Social aborda a resultante do consumo das substâncias psicoativas como uma interação entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia (Achirica & Arnedillo, 2002). A teoria é proposta por Bandura (1986) e diferencia as explicações da conduta humana apoiando-se nos três sistemas de regulação. O primeiro é construído por acontecimentos ou estímulos externos que afetariam a conduta. Em segundo lugar, as consequências da conduta sob forma de reforços externos. O terceiro sistema é constituído pelos processos cognitivos, que estes exerceriam sobre a conduta futura (Achirica & Arnedillo, 2002).

Existem vários agentes na esfera social do indivíduo, estes são: a família, os pares, a escola e a comunidade. Estes agentes, de forma direta, ou indireta influenciam o comportamento do indivíduo perante o consumo das SPA (Lobo, 2008). Não se trata de um processo passivo, mas sim, um processo complexo mediado pelo próprio sujeito (Becoña, 2002).

Para Becoña (2002), existem dois processos de aprendizagem, o primeiro é recolha de informação e aquisição dos comportamentos e o segundo é a reprodução dos mesmos. Porém nem todos os comportamentos são reproduzidos, pois, o papel dos pares e da família é um fator importante de hibridização dos comportamentos adquiridos e dos modelos que o sujeito assume.

A importância deste modelo pretende-se com o facto de permitir conceptualizar o recurso a substâncias considerando os elementos inerentes ao indivíduo e ao meio em

que se insere, com destaque para as figuras significativas e manutenção do consumo (Bandura, 1986).

O conceito de «hábito» é importante, e é definido como uma associação entre uma determinada situação e um comportamento de alta probabilidade (Achirica & Arnedillo, 2002). A maioria dos hábitos não produzem problemas, pois, são úteis para organizar o nosso dia-a-dia. No entanto os hábitos problemáticos como o de consumo de substâncias psicoativas para além de determinar uma condição da vivência entre as determinadas substâncias e situações em que o indivíduo anseia por consumir, cria também um progressivo e lento empobrecimento da conduta pessoal, reduz as expectativas de controlar a situação, e faz surgir o aparecimento da dependência física. O consumo gera e constrói progressivamente outros problemas do foro familiar, laboral, sanitário, e económico cujo impacto pode ser maquilhado com o consumo (Achirica & Arnedillo, 2002).

Desta forma o indivíduo sustenta periodicamente o uso na base dos fatores externos tais como «grupos de amigos», «família», «escola ou trabalho», «disponibilidade» e/ou «acessibilidade», «leis» e «normas», «meios de comunicação», «publicidade», «existência de alternativas», «valores sociais» e entre outras... juntamente com os internos como a «idade», os «meios», as «condutas problemáticas» e os «problemas individuais», ambos entreligados ao fatores da substância, ou seja as propriedades bioquímicas (ibidem, 2002).

Os primeiros consumos guiam as consequências, os quais farão com que o consumo se transforme num consumo habitual ou abandono do consumo. As condutas não são unicamente isoladas e não se limitam apenas a uma única tentativa de consumo, pois, estas fazem parte do dia-a-dia do indivíduo, testando frequentemente e tentando encontrar um ponto de fragilidade de entrada (ibidem, 2002).

4. 2. A Teoria do Comportamento Problema

O comportamento problema é visto como o comportamento não adequado socialmente pelas «normas» sociais. Esta Teoria identifica a existência dos «fatores de risco» e «fatores de proteção». Estes podem ser «atributos individuais» ou «atributos situacionais», que aumentam ou reduzem a probabilidade de ocorrência de um

comportamento/problema. Desta forma, quanto mais fatores de risco um indivíduo experienciar, maior probabilidade de ser afetado pelos comportamentos problemáticos relacionados com o consumo das substâncias psicoativas. Um dos princípios que subjaz a esta teoria é o de não colocar toda a responsabilidade no indivíduo, mas também no contexto social em que este se insere (Becoña, 2002).

Desta forma, «A Teoria do Comportamento Problema» aborda as questões como o indivíduo, ou seja, a personalidade, ambiente e o comportamento. Todos interligados entre si contribuem de forma desigual em cada situação (Lobo, 2008).

O principal objetivo da teoria é ampliar a qualidade e quantidade dos fatores de proteção e reduzir os fatores de risco. A abordagem compreensiva é mais eficaz, para esta teoria, do que uma abordagem parcial (Lobo, 2008).

4.3. O Modelo de Competências de Vida e Fatores de Risco

O Modelo de Competências de Vida e Fatores de Risco apoia-se em duas teorias, a Teoria do Comportamento Problema de Jessor e Jessor (1977) e a Teoria da Aprendizagem Social ou Teoria Cognitiva Social. É sustentada através dos «fatores de risco» e «fatores de proteção» associados ao consumo das substâncias psicoativas (Lobo, 2008).

Os fatores que podem aumentar o interesse pelo consumo são geralmente expostos com as dinâmicas relacionais e sociais, enfatizando a importância da família e características individuais. O início dos problemas começa com a fraca relação com a família e o aumento do relacionamento com os pares durante a adolescência e à fácil permeabilidade relativamente aos mesmos (*ibidem*, 2008).

Os problemas de risco e facilitadores neste sentido é a pressão dos colegas e socialização. A pressão dos outros atores sociais é mais influente do que a relação individual com as substâncias psicoativas (Calafate et cols., 1995). Ou seja, os fatores que levam, ou que facilitam o interesse pelas drogas estão relacionados com o conjunto de dinâmicas pessoais e sociais, mais do que o contacto do indivíduo com a substância psicoativa.

O indivíduo é visto como uma “constante mutável”, imaturo, não preparado, revoltado e vulnerável ao risco (*ibidem*, 1995).

5. Os «Fatores de Risco» e os «Fatores de Proteção»

Podemos relacionar o consumo das substâncias numa dimensão triangular, estas são: o indivíduo, nas suas dimensões biológica, psicológica e social, cognitiva e comportamental e o ambiente social, em que este se insere, através das normas, atitudes sociais face ao uso das substâncias psicoativas (Ribeiro, 2001).

A exposição aos fatores de risco, a ausência de fatores de proteção ou uma situação mista pode influenciar a utilização das substâncias psicoativas (Lobo, 2008).

Ambos os fatores detêm uma relação direta, sendo que a ação depende diretamente do resultado entre os dois fatores (Botella, 2000). Os fatores não são quantitativos, mas sim qualitativos, ou seja, o consumo da substância psicoativa não depende precisamente da existência do maior número de uns fatores sobre outros, mas sim o efeito que estes desempenham sobre o indivíduo e a posição que estes ocupam na vida do indivíduo.

Os fatores de risco e os fatores de proteção não são opostos entre si. Os fatores de risco e os fatores de proteção não são os mesmos para diversos tipos de substâncias psicoativas e podem ter efeitos tanto imediatos, como também efeito espaçado, diretos ou indiretos (Achirica & Arnedillo, 2002). Os fatores de risco estão, de certa forma, modelados pelos fatores de proteção.

Para Hawkins, & Catalano (1989) os fatores do risco são as eventualidades ou particularidades individuais que se associam ao uso das substâncias psicoativas, estas características podem ser aumentadas consoante o ambiente, situação ou contexto. Os fatores de risco podem ser internos (psicológicos) e externos (sociais) aos indivíduos enquanto os fatores de proteção são geralmente ligados à esfera social e familiar (Abraão, 1999).

O conceito de «causa» de consumo das substâncias psicoativas são aquelas que aumentam a probabilidade de um indivíduo vir a ter alguma espécie de contacto com as substâncias psicoativas e criar o afeto a consumi-la (Achirica & Arnedillo, 2002).

Por outro lado o «fator de risco» (potencializam-se uns aos outros, ou seja quanto mais fatores de risco, pior resultado) está ligado ao planeamento multideterminista dos fenómenos. No entanto a «casualidade» e o «risco» podem ser compensados pelos

«fatores de proteção» (potencializam-se uns aos outros, sendo assim, mais fatores de proteção, menor probabilidade de consumir as substâncias) (Botella, 2000).

Os fatores de proteção são os fatores sociais e individuais que reduzem a probabilidade de recorrer às substâncias psicoativas (Hawkins & Catalano, 1989).

Os fatores de proteção são vistos como um atributo ou características individuais, condição situacional e ou contexto ambiental que elimina, reduz ou atenua a probabilidade de uso/abuso de drogas (Becoña, 1999). Para Bry (1996) e Polland (1997) os fatores de proteção podem ser vistos como a relação com membros familiares, participação na vida comunitária, oportunidade de envolvimento, competências sociais, boa autoestima e boa capacidade de regência, e comunidades ativas.

Os fatores de risco e os fatores de proteção não são sólidos ou estáticos no que toca à dimensão espacial e temporal. A eficácia destes fatores difere consoante os valores individuais e coletivos. Desta forma, cada fator detêm um efeito único para cada indivíduo. O problema fica mais complexo quando olhamos para a realidade como uma rede de fatores de proteção e fatores de risco ligados entre si.

6. As características individuais e sociais

As características individuais correspondem ao grau da resistência ou grau de colaboração do indivíduo perante os diferentes fatores de risco ou fatores de proteção. (Achirica e Arnedillo, 2002).

Desta forma podemos destacar as questões como a direção (valores e expectativas vitais) do indivíduo e a vontade de resistir, autoeficácia e a capacidade de confrontar as situações, condutas agressivas e os fatores que predestinam o consumo das substâncias psicoativas (*ibidem* 2002,). Os motivos tais como a curiosidade e a procura da diversão são as principais características individuais que marcam o início do consumo ou do consumo causal (Cruz e Machado, 2010).

Segundo Achirica e Arnedillo (2002) grande maioria das pessoas é introduzida ao mundo das substâncias psicoativas antes de atingir a idade dos 20 anos. A idade é bastante importante, pois, quanto mais prematuramente o indivíduo iniciar o consumo,

maior probabilidade é a dele subir na escalada do consumo e também mais complexo o seu abandono (ibidem,2002).

6.1. A família

A família é o primeiro contacto do individuo com a sociedade, desta forma, pode atuar como um fator de risco e um fator de proteção.

O que liga o fator de risco são: os modelos da conduta por parte dos pais, sendo estes, a baixa supervisão, conflitos familiares, conduta antissocial da família, e etc.. Outro fator importante é o uso e abuso das substâncias psicoativas por parte dos familiares.

Os fatores de proteção são: relações afetivas, comunicação positiva, disciplina familiar, coesão e apego com os pais durante a infância e supervisão parental positiva (Moncada, 1997).

A família, para Alarcão (2000) é um fator importante e é uma base da vida social, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento dos comportamentos e valores, como também ao espaço privilegiado para aprendizagem e interação. Porém, para José Machado Pais (1990), a família não é o fator definitivo, realçando também a importância da escolha individual, no entanto sensibiliza a influência que a ausência dos pais provoca no comportamento dos jovens. A ausência dos pais pode se refletir numa aproximação direta dos grupos de pares, sendo que estes são as principais fontes de influência comportamental (Pais, 1990).

A família através da socialização primária e controlo constante coloca uma influência sobre os membros integrantes da família, de forma direta e indireta (Achirica e Arnedillo, 2002).

6.2. Os grupos de pares

O consumo das substâncias psicoativas, na maioria dos casos, entre os adolescentes e jovens apresenta uma tendência grupal (Achirica e Arnedillo, 2002) e é também,

frequentemente, reforçado socialmente por grupo, ou até mesmo fazer parte integral do grupo.

Por um lado, os grupos de pares podem assumir-se como um fator de risco, quando se constitui como espaço privilegiado de experimentação de novos comportamentos, tais como o uso das substâncias psicoativas. Por outro lado, os pares são vistos como um fator protetor quando adota os estilos de vida saudáveis e atitudes contrárias à utilização das substâncias psicoativas (Abraão, 1999).

Os grupos, a partilha dos espaços públicos são os lugares de socialização, aprendizagem e experimentação, desta forma diretamente ou indiretamente através da criação das normas comuns e sistema de valores comuns que criam uma entidade híbrida, influenciada pelo grupo. Nos casos mais extremos podem criar os grupos rígidos, sólidos, com as regras internas e condutas planificadas consoante aos valores já pré-definidos (Pais, 1990).

Os grupos são criados através da existência dos «grupos mínimos», ou seja a partilha das características individuais menores estas são: a classe social, a etnia, o género e por fim, os interesses comuns. O consumo do álcool, e outras substâncias psicoativas é um fator de união e também de competição, o que de certa forma pode levar aos acores de delinquência e até criminalidade (Achirica & Arnedillo, 2002).

Para José Machado Pais (1990), o corpo e ritualização da vida quotidiana através da imagem e divisão grupal é um fator importante para estabelecer a relação com os comportamentos de consumo. No entanto existem outros comportamentos simbólicos intergrupais ou até mesmo dentro do grupo, gerindo, desta forma a vida social juvenil complexa (Pais, 1990).

A pressão do grupo, segundo a Achirica e Arnedillo (2002) é um fator de risco inconstante, ou seja, o risco agrava-se consoante o aumento da intimidade entre os indivíduos do grupo.

6.3. A vida profissional

A vida estudantil, os fracos resultados escolares, o abandono ou até má adaptação ao contexto social estudantil pode ser um fator de risco (Abraão, 1999). Este fator de risco

não é só de início do consumo, como também do consumo periódico e o abuso (Achirica e Arnedillo, 2002). O envolvimento nas atividades extracurriculares, participação nas diversas atividades ligadas à futura vida profissional é visto como um fator de proteção. O consumo das substâncias psicoativas pode ser diretamente relacionado com a incerteza sobre o futuro, desta forma, vários alunos com notas boas e razoáveis são consumidores de droga devido a falta da perspectiva relacionada com o futuro (Pais, 1990).

A escola e a universidade são vistas como uma ferramenta de intervenção, pois, é um espaço que tem, de fato, uma certa influencia sobre os indivíduos em massa, desta forma, através da informação ou até a participação directa nas atividades extracurriculares e grupos de trabalho o não consumo das substâncias psicoativas (Achirica e Arnedillo, 2002).

Também é importante o ambiente ou o meio que o ensino oferece aos alunos, os grupos presentes, a segurança, os valores e as normas, as práticas mais comuns e as classes sociais e características étnicas. O sucesso ou insucesso escolar é um fator importante quando abordamos a vulnerabilidade do individuo perante o consumo das substâncias psicoativas diversas (ibidem,2002).

Desta forma a escola pode substituir alguns fatores ligados à família, por outro lado, uma má adaptação na escola leva ao desânimo e comportamento delinquente, condutas antissociais, e nestas situações podem surgir as drogas, como um fator de afirmação e diferenciação (Mendes, 2005). Segundo Botello (2000), uma boa adaptação escolar, o gosto pelo estudo e o respeito pelas normas escolares e o contacto regular dos pais com os professores são fatores de proteção.

6.4. A comunidade

A comunidade, tanto no que toca ao tipo da comunidade, ou seja, o sistema de valores, como também nas práticas do seu quotidiano revela-se através do impacto, os fatores de risco ou de proteção que este desempenha sobre o individuo (Abraão, 1999).

A envolvência dos jovens nas atividades da comunidade pode ser o fator protetor através da redução do risco da delinquência e garantir maior integração social. No

domínio da comunidade são considerados fatores de risco a desorganização comunitária, transições e mobilidade, leis e normas favoráveis ao uso de substâncias psicoativas e também a disponibilidade percebida de drogas (Moncada, 1997).

No entanto, também é necessário sublinhar o efeito de corrente que outros problemas sociais podem desempenhar um fator de gatilho para o uso das substâncias psicoativas, estes são: a pobreza e percepção social do risco, fraca afeição às crianças entre outros (Hawkins et al., 1992). A problemática económica e os valores («êxito», «juventude e beleza», «hedonismo», «consumismo», «presentismo») sociais podem também representar uma parte considerável no que diz respeito ao consumo das substâncias psicoativas (Achirica e Arnedillo, 2002).

A acessibilidade às substâncias é um fator importante, pois, maior acessibilidade provoca maior risco de um indivíduo ter contacto de forma direta ou indireta com a substância. As normas e leis reguladoras, como também os programas de intervenção condicionam o comércio e o uso das substâncias psicoativas (Achirica e Arnedillo, 2002).

Os meios de comunicação, segundo Achirica e Arnedillo (2002) influenciam para o consumo ou redução do consumo, porém, frequentemente, a publicidade que inicialmente tem objetivo de prevenção funciona como um objeto incentivador do consumo (ibid, 2002).

As desigualdades sociais numa comunidade são, em grande maioria, os geradores de risco. Por outro lado a falta dos centros recreativos, centros recreativos diversificados e centros recreativos alternativos, também são potenciais fatores de risco.

7. O Lazer

O lazer, segundo os autores dos Santos e Moreira (2012) já é um risco, ou seja, o indivíduo encontra o lazer no risco, na escuridão, nas luzes, nas sombras e no desconhecido. Visto que o aumento de adrenalina na corrente sanguínea altera a percepção do eu, elevando-o para uma dimensão de maior bem-estar.

O lazer, na atualidade é a característica que determina a qualidade de vida, esta, nas sociedades ocidentais resumiu-se através da grande conquista e evolução social. Desta

forma, o lazer é visto como «aproveitar a vida» e é definido pelo tempo «não produtivo» (Lomba, 2010). O lazer, devido às diversas tarefas quotidianas, passou a ser uma característica maioritariamente do fim-de-semana e da noite, desta forma o fim-de-semana é uma oposição a semana e o dia opõe-se à noite (Calafar et al., 2000).

7.1. Enquadramento histórico do «Lazer»

Ultimamente, nas sociedades ocidentais a estrutura das despesas relacionadas com a «Alimentação», «Bebidas» e «Tabaco» diminuiu, na qual, os serviços de informação e transporte ganharam mais valor. O principal foco dos gastos é centrado na «Saúde», «Higiene», «Recreio», «Educação» e «Cultura».

Os média e a publicidade intensificada criaram os padrões de vida centralizada no lazer e consumo (Moreira dos Santos, 2012). Para Moreira e dos Santos (2012), o lazer, melhor entendido como tempo-livre, é o resultado de uma orientação divina que o concebe como forma de relaxamento, alimento espiritual ou repouso/recolhimento. Ou seja, é um conjunto de atividades que não são nem necessárias, nem obrigatórias (Dumazedier & Prost, 1966).

O lazer passou a ser dominado, ao longo da história, como um valor social, valor de classe e também o valor da dignidade operária e por fim, a última forma do lazer foi abordada como uma necessidade absoluta do homem. No entanto, o lazer foi sempre uma prática humana (Hourdin, 1970) de libertação, desenvolvimento pessoal, construção cívica e de coesão social (Saez, 2002). A principal característica do lazer atual gira em torno do facto de este consistir em procurar um sonho, fortemente animado pelo hedonismo (Sue, 1982).

Nas sociedades modernas o lazer é uma prática complementar ao trabalho e não uma oposição ao trabalho (Gama, 1988). Desta forma transformado o homem em «homo-chameleon», uma conjugação de novos homens, novos «homo-faber», «homo-ludens», «homo-sapiens», «homo-socius» e por fim homem imaginário, ou seja, o lazer é valorizado em todas as relações interpessoais (Dumazedier, 1962).

O lazer, por um lado, segundo Glover (2003), é uma fonte dos diversos benefícios, tanto individuais como sociais para o indivíduo. Os benefícios passam por saúde física e

mental do indivíduo (Iwasaki & Mannell, 2002) como também desenvolvimento das diversas competências e aumento da autoconfiança (Freysinger, Alessio & Mahdizadeh, 1993). O lazer, segundo Show (2001), também é um espaço no qual as pessoas, individualmente e coletivamente podem confrontar e resistir o poder da distribuição da sociedade. O lazer, na vida das mulheres oferece as oportunidades de rever as vidas e distanciar-se dos papéis femininos tradicionais (Green, 1998).

Por outro lado, Rojek (1989) reconhece os efeitos negativos do lazer e os custos de participação, principalmente na vertente das práticas ilegais, tais como o uso das substâncias psicoativas, tanto lícitas como ilícitas e todos os perigos provenientes das mesmas, como as práticas de violência, condução sob efeito de álcool e vandalismo.

Tucker and Shiner (1995), Hoover (2002) afirmam que a população universitária pertence ao grupo de risco no âmbito do consumo das substâncias psicoativas devido a sua inserção na comunidade de valores e práticas de risco elevadas.

7.2. Diferentes tipos de Lazer

O conceito de lazer é ambíguo, pois, a(s) sociedade(s) estão longe de ser (em) homogênea (s), desta forma surgiram outros conceitos, estes são os «leisure's other side» (Rojek, 1999). Segundo o Shiner & Parry (2005), o lazer não é uniforme, sendo assim divide-o em vários tipos, com principal destaque para o «taboo leisure», ou seja, o lazer com características ilícitas (Russel, 2002) e também o «marginal leisure», aquele que infringe as normas da sociedade. Este tipo de lazer é característico por ter um custo superior ao benefício da prática, e é diretamente ligado ao consumo de substâncias psicoativas e atos da delinquência.

Outro tipo de lazer responsável, juntamente com as características individuais da sociedade e construção dos grupos é o «lazer casual» defendido por Stebbins (1997), ou seja, o lazer que não necessita de grande preparação e que garante a obtenção instantânea da diversão.

7.3. O lazer e os jovens

Os jovens herdaram uma sociedade definida em termos de consumo e opulência, uma sociedade de bem-estar, onde o lazer e a diversão adquirem um valor hegemónico nos critérios de construção social, onde o lazer e a diversão adquirem um valor hegemónico nos critérios de construção social em que o consumo se apresenta como método de satisfação de necessidades, o que explica que os jovens pretendem divertir-se recorrendo a diferentes elementos tais como a dança, a música, a moda, a locais sofisticados e, também ao consumo das substâncias psicoativas (Calafat, et al., 2000). Como diziam Dumazedier & Prost “a maior parte das Ciências Sociais subestimam este facto novo da civilização industrial e urbana: o lazer” (Dumazedier & Prost, 1966: 1703).

Lazer, nos países industrializados, no contexto da modernidade, passou a ser o centro da vida juvenil (Pais, 1990). Por um lado, as práticas de lazer juvenil são vistas como a fase não hegemónica da própria vivência individual, associadas diretamente a juventude e socialização, apesar da existência de um «património comum» entre as diferentes culturas juvenis (Pais, 1990). Por outro lado surgem novas tendências «normativamente marginais» relativamente à cultura dominante das gerações mais velhas. Desta forma podemos indicar que as gerações mais novas são consideradas «anómicas», ou seja afastadas do conjunto de normas das gerações mais velhas. No entanto, os jovens produzem o seu próprio «nomos».

Segundo o José Machado Pais (1990) o mundo juvenil é construído por «campos pragmáticos» que dão luz a diversos «campos simbólicos». Para entender um determinado «campo simbólico» devemos contextualizar o «campo pragmático», pois, este é estritamente ligado à comunidade em que estão a ser inseridos, à «condição social e pertença as classes», e também à «condição geracional».

O lazer, segundo José Machado Pais (1990), além de ser um costume central e integrativo na vida juvenil, tanto motivado pela ordem «prática» como também pela ordem «ideológica», também é uma criação do novo meio social, tanto no que toca aos comportamentos individuais como coletivos, no entanto, estes são criados consoante os recursos do capital social e do capital económico da família e meio social e cultural onde estes estão inseridos.

A «condição social» determina a nossa liberdade de escolha. A «condição geracional» condiciona o sistema de valores e normas sociais numa comunidade (*ibidem*, 1990). A classe social, segundo Stebbins (2005) é uma questão fulcral, pois, este determina, juntamente com o livre arbítrio do indivíduo o tipo de lazer, ou seja, a qualidade e temporalidade.

O lazer é visto como um veículo de educação, sendo um espaço de divertimento convívio e troca do capital cultural informativo e também de enriquecimento das redes sociais do indivíduo (Marcellino, 2008). O consumo de substâncias psicoativas também se destaca, quando os estudantes estão cansados, stressados, ou estão fora de casa, ou seja, um consumo raramente tem uma finalidade individual, mas sim coletiva (Madu et al., 2003).

A noite, para jovens, é um espaço alternativo e não possui nem obrigações, nem indefinições. É um momento de rutura entre o quotidiano e o momento da socialização. Calafat (2008) indica que a noite dos jovens é composta por música, dança e também, álcool/droga. Isto faz com que estes ambientes, além dos recreativos, também sejam os ambientes de risco (Bellis, Hughes e Lowey, 2002).

7.4. O lazer casual e o Modelo Hegemónico de Diversão

Segundo a Teoria da Classe Ociosa de Veblen (1899), o lazer é o elemento central da sociedade de consumo contemporânea, é um progresso civilizacional e a finalidade é o lazer non-stop, onde o trabalho é apenas uma ferramenta para obter recursos, os quais serão gastos para obter mais lazer (Santos & Moreira, 2012).

O lazer casual seguido por Stebbins (1997) é definido como um lazer individual imediato de curta duração que não necessita de uma preparação prévia. Este tipo de lazer é segmentado em sete tipos, estes são: «jogo», «relaxamento», «divertimento passivo», «divertimento ativo», «conversa social», «estimulação sensorial» e «voluntariado visual». O consumo das substâncias psicoativas, neste tipo de lazer é uma mais-valia, visto que a «estimulação sensorial» quando é combinada com outro tipo de divertimento oferece um resultado mais considerável.

Este tipo de lazer também é caracterizado por uma crescente socialização, criação e manutenção das relações interpessoais, envolvendo-se profundamente na intimidade e interações através das atividades (ibidem, 1997). O consumo de álcool e das outrassubstâncias psicoativas licitas e ilícitas durante o lazer casual num contexto recreativo nas sociedades ocidentais tornou-se uma ação desviante tolerável (ibidem, 1997) apesar destas práticas serem potencialmente prejudiciais, tanto para o indivíduo como para a sociedade num espaço de tempo médio/longo.

Segundo Stebbins (1997), com o passar do tempo, os grupos que frequentam o lazer casual e consomem as substâncias psicoativas constroem uma entidade baseada nos consumos realizados, desta forma autoidentificam-se com um determinado comportamento. Desta forma, o «lazer casual» tem tendências de passar a ser um «lazer sério», e desta forma trazer consequências agravadas para o indivíduo levando-o para o lado da delinquência.

O «Modelo Hegemónico de Diversão», em primeiro lugar, é caracterizado pela sua capacidade de exclusão dos outros tipos de lazer, tais como o lazer que necessita de uma participação mais ativa. Em segundo lugar é caracterizado pela impossibilidade de mistura geracional e até frequentemente faz uma distinção mesmo dentro do grupo de idades entre os jovens (Lomba, 2010). Para Calafate et al (2007), o lazer é caracterizado como: popular, expansivo, excludente de outras formas de diversão e de gestão do tempo livre, apoiado por interesses económicos, promotor de uma diversão instantânea, rápida, contribuiu para a formação de valores, incorporação de riscos para a saúde, aliado do consumo e drogas, apoia-se em elementos culturais diferenciadores como a música e a estética, construído e apoiado por coletivos de diversos profissionais.

Este tipo de diversão, ultimamente conquistou o monopólio da definição na perspetiva da gestão do tempo livre dos jovens ao mesmo tempo que participa ativamente na criação e estabelecimento de critérios de estilo de vida (Calafate et al., 1999).

Para Becoña e Gomez (2007) é vital abordar a temática da diversão noturna através do «Modelo Hegemónico de Diversão» (MHD), ou seja, as atividades noturnas são definidas através das características, tais como a massificação, ou seja, mais pessoas o frequentam, mais divertido se torna, desta forma o melhor ambiente é aquele que está mais cheio, líquido (Bauman, 2005) e flexível.

Segundo Silva et al. (2006) a satisfação é retirada dos tempos recreativos é mais elevada nos indivíduos consumidores das substâncias psicoativas, tais como o álcool e o tabaco e não no tempo livre do qual estes disponham. Desta forma o consumo das substâncias psicoativas é influente e facilmente integrável no ambiente de festa (Negrão, 2004), sendo assim, hoje em dia é quase impossível estar numa festa sem consumir pelo menos uma bebida alcoólica e o beber torna-se uma norma, especialmente importante na população estudantil, sendo quase exclusivamente associado às noites passadas com os amigos (Freysinet-Dominjon & Wagner, 2006).

7.5. Os espaços públicos recreativos

Segundo o José Machado Pais (1990) os espaços públicos são fulcrais durante a socialização dos jovens, pois tratam-se dos lugares neutros onde os jovens além de poder realizar o funcionamento coletivo, ou seja, a pertença grupal, também podem renovar sistematicamente as redes criadas nas escolas.

Os lugares públicos, tais como cafés, são lugares multifuncionais, estes podem ser, tanto o ponto de encontro, de planificação ou também de relaxamento e convívio. Os lugares públicos também podem ser um “lugar-refúgio” para conviver quando não têm disponibilidade de estar em casa com amigos. Estes lugares públicos são geralmente escolhidos pelos jovens e escolhidos como lugares de convívio habitual, reclamados como o «território» do grupo, desta forma realçando o sentimento de pertença e criação da entidade (ibidem, 1990).

Os lugares públicos, além de serem um lugar de troca de ideias e impressões diárias também são os lugares para o consumo das substâncias psicoativas. No entanto, o consumo das substâncias psicoativas nos lugares públicos não é obrigatório, porém, é um lugar forte de influência para o início do consumo, tanto casual, como também uma porta aberta para o abuso. A sexualidade é a parte integral dos espaços públicos, pois, estes são frequentados por indivíduos de sexos e géneros diversificados e com orientações sexuais diversas (Pais, 1990). A busca da satisfação do desejo sexual é um fator importante no que toca ao convívio e ao lazer, tanto na procura dos parceiros sexuais, como também na formação da vida conjugal. A dança é um ato importante na vida dos jovens, tal como a música pois, além de associar-se a imagens visuais tais

como a reprodução dos movimentos corporais, das emoções, das atitudes e dos comportamentos perante a vida, também é um prelúdio a contactos sexuais afetivos (ibidem, 1990).

Os espaços públicos noturnos dominados pelos jovens são, na maioria, caracterizados pela música, luzes e uma estética própria. Assim cria-se um espaço real e simbólico diferenciado dos espaços em que se vive durante a semana e consegue-se, de uma forma rápida, uma transformação, uma rutura ou uma libertação simbólica da ordem instituída, em que a proximidade dos outros, a dança a interação com os amigos, o álcool e as drogas ajudam os jovens a fazer essa transição rápida e a obter prazer.

7.6. Lado escuro do consumo da SPA

A conquista da noite para o Gwiazdzinski (2005) faz-se através da animação noturna, da busca de prazer e também através da promoção da segurança e controlo. O uso das substâncias psicoativas e a sua relação com violência, segundo a Fagan (1993), dependem das particularidades farmacológicas da própria substância utilizada e quantidade consumida como também o contexto social no qual o individuo está inserido, pois, estes dependem diretamente dos ambientes sociais e contextos situacionais e culturais.

O tipo de violência que prevalece no grupo estudantil está diretamente ligado ao consumo de substâncias psicoativas e muitas vezes é visto como o «outro lado» do lazer (Rojek, 1999), agrupando, desta forma os principais perigos escondidos, estes são, a condução sob efeito de álcool, relações sexuais desprotegidas, violações ou brigas (Fagan, 1993).

A saúde e o contexto noturno são as questões opostas, visto que a saúde e a noite não partilham os mesmos valores até ao ponto que a promoção dos valores de um lazer saudável é trocada, através das escolhas individuais (Calafate et al., 2004), pelos comportamentos de risco em série, estes são revelados tanto pelo ambiente do lazer, ou seja, a música alta, as luzes, falta de higiene e de segurança como também os comportamentos de risco praticados, ou seja, a violência, vandalismo, sexo desprotegido e também a condução sob efeito do álcool (Lomba, 2010).

Capítulo II – Procedimentos Metodológicos

1. Pergunta de partida e hipóteses

Em qualquer projeto de investigação, bem como neste tipo de experiência (estágio) é importante a existência de uma questão de partida (preocupação) de forma a orientar a investigação nesse sentido. Neste caso, elaborei uma questão e daí surgiram algumas hipóteses, as quais poderia encontrar ou não durante o período em que estive na instituição.

A questão de partida é a parte importante e inevitável de qualquer investigação, ela orienta a pesquisa e reencaminha para uma série de hipóteses, visto que estas, através da investigação podem ser provadas como corretas ou erradas.

No meu caso a pergunta de partida era a linha diretora do meu trabalho, esta devia abranger a população-alvo da organização, com finalidade de desenvolver um trabalho que seja útil para a Associação Existências: «Quais são as razões e padrões do consumo das substâncias psicoativas entre os jovens estudantes da Universidade de Coimbra?»

As hipóteses são elementos importantíssimos, pois estas fornecem um fio condutor à investigação. Assim sendo, a partir da revisão da literatura, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H.1. A grande razão do aumento do consumo da SPA é o consumo precoce das substâncias psicoativas na adolescência.

H.2. O consumo da SPA depende diretamente da família e das relações dos indivíduos com a mesma.

H.3. O consumo da SPA depende das redes sociais do indivíduo, desta forma o indivíduo assimila-se às redes sociais. Os indivíduos com as maiores redes sociais, principalmente ligadas à vida noturna, são a população mais fragilizada.

H.4. O desempenho escolar executa uma ligação direta causa – efeito. O mau desempenho escolar é um fator de risco para o consumo das SPA.

H.5. O consumo das substâncias psicoativas depende da ocupação dos tempos livres e também das atividades extra curriculares. O consumo das substâncias psicoativas pelos indivíduos que praticam atividades extra curriculares é reduzido.

H.6. O consumo de SPA poderá depender de forma direta da estrutura da vida noturna da cidade, desta forma, o principal local de consumo das substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, passaram a ser locais recreativos noturnos.

H.7. O consumo das substâncias psicoativas poderá depender da classe social e também do posicionamento perante a religião.

H.8. O consumo das substâncias psicoativas é condicionado pela existência ou ausência das relações fixas, desta forma o individuo depende diretamente do seu par. Se este consome SPA, a cara-metade também é mais suscetível a consumir.

Após a formulação das hipóteses explicativas torna-se imperativo a sua validação de forma a expor a sua veracidade e consistência. Ao longo do estudo, com base em toda a investigação a coerência das hipóteses torna-se evidente.

2. Métodos de recolha de informação

Os métodos de recolha de informação usados foram as entrevistas exploratórias, entrevistas não estruturadas, as observações e por fim o inquérito.

A primeira técnica, as entrevistas exploratórias, foram destinaram-se às entidades primárias. Estas foram aplicadas aos trabalhadores das instalações recreativas noturnas, nomeadamente, barmans e disco-jóqueis.

O objetivo das entrevistas consistia na obtenção da maior quantidade da informação qualitativa relativa ao tipo de consumo das SPA dentro das instalações noturnas, dias de maior consumo, as substâncias consumidas e também o comportamento dos indivíduos dentro das instalações recreativas ao longo da noite.

Esta técnica deu um empurrão considerável no que toca à familiarização com a realidade quotidiana das instalações noturnas.

A segunda técnica, observação, foi destinada aos clientes das instalações noturnas, e também ao comportamento das instalações recreativas noturnas perante o consumo das SPA. O objetivo das observações consistia na obtenção da informação qualitativa relativamente à forma do consumo das SPA e ao comportamento dos indivíduos, tanto os estudantes, como também a postura da entidade recreativa noturna. Os principais pontos a abordar consistiam em analisar o tipo de consumo, periodicidade do consumo e também as substâncias consumidas.

A observação permitiu reforçar, as entrevistas exploratórias utilizadas anteriormente. Também foi possível conhecer melhor o comportamento social dos indivíduos dentro das instalações noturnas.

A terceira ferramenta utilizada, o inquérito, foi aplicada aos estudantes da UC, de acordo com uma estrutura previamente feita após a revisão literária e da aplicação das duas técnicas anteriores. A finalidade do inquérito consiste em obter uma vasta quantidade de informação quantitativa relativamente a famílias, grupos de pares, historial do consumo e também preferências de consumo do indivíduo. Após da realização do inquérito foi realizada uma pequena entrevista não estruturada relativa ao próprio inquérito, principalmente, o consumo das SPA e a realidade noturna da cidade de Coimbra.

Desta forma foi possível obter de uma vasta quantidade informativa, tanto qualitativa, como quantitativa complementando com as ferramentas anteriormente mencionadas.

2.1. Inquérito

No âmbito dos inquéritos podemos identificar duas etapas. A primeira etapa é a construção do inquérito e a segunda é a aplicação do mesmo. A primeira etapa envolve a composição que respeita as regras essenciais do inquérito, ou seja, a periodicidade das perguntas, a linguagem aplicada e a configuração da elaboração das perguntas. A segunda etapa é a realização dos inquéritos. Após a realização do inquérito foi aplicada, com consentimento do inquirido, uma entrevista breve, não estruturada sobre as temáticas presentes no inquérito.

A primeira etapa é a construção do inquérito. O inquérito foi composto por um grupo de perguntas organizado por uma ordem específica dirigida ao grupo alvo, os estudantes. O objetivo era conhecer as atitudes, opiniões, as preferências e os comportamentos ligados ao consumo das SPA. As principais perguntas, de resposta fechada, semiaberta e aberta, focaram-se nos fatores de risco e de proteção ligados ao consumo das substâncias psicoativas e também aos comportamentos ligados ao consumo das substâncias psicoativas.

O questionário padrão usado foi o KAREN¹, recomendado pelo Dr. Paulo Anjos, destinado ao consumo das SPA e efeitos secundários dos mesmos na saúde dos indivíduos.

No entanto foram realizadas algumas alterações, nomeadamente, o consumo das SPA de longa duração, a importância da família, relação afetiva fixa do indivíduo. Desta forma foi possível adaptar o questionário padrão à realidade abordada no estudo (ver questionário no Anexo II). As perguntas acrescentadas são: 6, 7, 8, 19, 20 e 26.

A segunda parte do inquérito, ou seja a aplicação do mesmo. O inquérito apresentou-se como anónimo e de aplicação indireta em diversos locais de diversão noturna da Cidade de Coimbra, os lugares selecionados foram escolhidos, em primeiro lugar, devido à grande presença dos estudantes universitários, em segundo lugar, o consumo das SPA, e por fim, a permissão da aplicação dos inquéritos nos locais.

A amostra inicialmente previu um número de 200 estudantes, no entanto foram realizados 203, porém 6 dos quais apresentaram-se ilegíveis, desta forma apontamos apenas 197 inquéritos. O inquérito previu o dia e a hora específica que foi respeitada. No final do inquérito, com consentimento do inquirido foi realizada uma entrevista não estruturada.

2.1.1. Protocolo Analítico

- Locais de aplicação dos inquéritos:
 - Bar da AAC;
 - Mil Doce;

¹ Disponível em: http://www.irefrea.org/uploads/PDF/Rec_Prev_Survey%20Q_EN.pdf

- Casa da Caldeiras;
- Tropical;
- Académico;
- Bar da Faculdade de Psicologia
- Bar da Faculdade de Física
- Bar da Faculdade de Medicina
- Os sujeitos inquiridos:
 - Respeitar a divisão dos sexos;
 - Eleger os inqueridos consoante de forma aleatória consoante o número da mesa.
- Os dias e as horas escolhidos:
 - O inquérito foi realizado todos os dias, ao longo de duas semanas:
 - Entre 28 de Abril e 4 de Maio;
 - Entre 23 de Maio e 30 de Maio.
 - As horas da aplicação dos inquéritos variavam entre 16:00 e 00:00.

Foram tomadas várias cautelas, tais como:

- A seleção dos inquiridos foi feita de forma aleatória. Os lugares, os dias e as horas de inquérito foram variados, desta forma podemos preservar a imparcialidade da investigação.
- Visto que o tema abordado é sensível, os inquéritos anónimos permitiram ter maior confiança e grau de veracidade na matéria recolhida.

2.2 Entrevistas

As entrevistas exploratórias realizadas são entrevistas semi-estruturadas, feitas aos trabalhadores das instalações noturnas, nomeadamente, o «Feito Conceito», o «Pop Fresh» e «Casa das Caldeiras». Desta forma, com o consentimento dos trabalhadores das instalações recreativas noturnas, nomeadamente barmans e disco-jóqueis foram realizadas uma série de perguntas anteriormente preparadas. As perguntas predefinidas, baseado no KAREN² foram complementadas pelas outras questões que surgiram ao longo da conversa, com finalidade de obter maior quantidade de informação.

² Disponível em: <http://www.emcdda.europa.eu/html.cfm/index35635EN.html>

O objetivo das entrevistas exploratórias consistia em obter maior quantidade de informação relativa aos tipos de consumo, substâncias consumidas e comportamento dos indivíduos dentro das instalações noturnas. Paralelamente foram colocadas questões relativas sobre a cidade de Coimbra, as áreas centrais da vida recreativa noturna e os principais locais.

2.2.1. Protocolo Analítico

- Locais dos trabalhadores:
 - Casa da Caldeiras;
 - Pop Fresh;
 - Feito Conceito.
- Os sujeitos inquiridos:
 - Trabalhadores das instalações noturnas;
- Os dias e as horas escolhidos:
 - As entrevistas foram realizadas;
 - No caso do Feito Conceito (18 de Abril de 2014) e Pop Fresh (22 de Abril de 2014) foram realizadas fora das respetivas instalações noturnas nos dias;
 - Na Casa das Caldeiras a entrevista foi de curta duração, realizada no respetivo local, no dia 20 de Fevereiro do ano de 2014;

As entrevistas não estruturadas foram realizadas aos estudantes, de forma a complementar o inquérito. Este tipo de entrevistas permite maior flexibilidade na conduta. As perguntas são maioritariamente abertas, de forma a poder receber maior informação com uma visão específica para o estudo. Com permissão dos inquiridos foram realizadas uma série de questões relacionadas com o comportamento ligado ao consumo e a vida recreativa noturna da cidade de Coimbra.

2.3. Observação

Paralelamente, além das entrevistas exploratórias, entrevistas semiestruturadas e inquéritos, foram realizadas as observações do comportamento noturno das instalações recreativas da cidade e também da vida noturna das áreas da cidade diretamente ligadas à vida noturna e recreação. As observações realizadas: «Praça da República» (Casa das Caldeiras e AAC) e «Alta da Cidade/Sé Velha» (Bigorna, Moelas e IRS). A observação seguiu uma estrutura rígida segundo o guião anteriormente preparado.

As observações tiveram lugar nas duas áreas centrais da vida recreativa noturna da cidade de Coimbra, Praça da República e Alta, focando o comportamento dos indivíduos antes, durante, e após a permanência no local. O comportamento envolve, além do consumo das SPA, também o tipo de consumo e também o comportamento social dos consumidores estudantes, tanto com o próprio grupo de amigos, como também o comportamento entre grupos. Desta forma, as observações realizadas seguiam um guião sólido, disponível no Anexo II. O registo, no caso da Casa das Caldeiras e AAC foi efetuado através da escrita em papel, nos casos da Bigorna, Moelas e IRS foi necessário usar os aparelhos eletrónicos, o telemóvel.

3. Análise dos dados

A análise dos dados dos questionários foi realizada através do SPSS, este permitiu-me elaborar uma base de dados estatística para posterior tratamento.

As entrevistas, em ambos os casos foram realizadas através das anotações manuais, tendo-se procedido à sua análise de conteúdo.

Parte II

A realidade social

Capítulo III – O Estágio na Associação Existências

A Associação Existências está sediada em Coimbra, capital de Distrito, com cerca de cento e trinta e oito mil (138.000) habitantes. A população jovem é, na maioria, flutuante visto que é uma cidade universitária. No total, registam-se cerca de trinta mil (30.000) estudantes na universidade.

Coimbra, subdividido em trinta e uma freguesias, é a sede de um município com 319.41 km² de área. É considerada uma das mais importantes cidades portuguesas, devido a infraestruturas, organizações e empresas que detém.

Para além da Universidade de Coimbra, existem muitas outras escolas e institutos de ensino superior públicos. Coimbra é conhecida, para além das festas da Rainha Santa, pelas festas e tradições académicas, tais como a Festa das Latas, e a Queima das Fitas.

1. Caracterização da Associação Existências

A Associação Existências foi criada dia 30 de Junho de 2004 (Diário da República 3^a Série N^o 208 de Setembro de 2004) pelo 4^o Cartório Notarial de Coimbra. É uma Associação de Solidariedade Social, sem fins lucrativos. Localiza-se junto ao Parque Verde de Mondego.

A associação Existências abrange todo o território nacional. Os fins da AE são: a intervenção social, a promoção e a proteção da saúde através do desenvolvimento da integração sociocomunitária e da prestação de cuidados preventivos, curativos e reabilitativos, como o apoio a crianças e jovens, apoio à família e à comunidade, apoio à integração socioprofissional da população desfavorecida, intervenção na população do meio prisional, proteção dos cidadãos na velhice, invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou capacidade de trabalho, e por fim, o apoio ao cidadão com deficiência e intervenção na pobreza e exclusão social.

Para alcançar os objetivos, foram definidas as principais estratégias de intervenção, que são: o apoio psicossocial, os cuidados de saúde, aconselhamento e reencaminhamento. Estes objetivos são cumpridos através de um conjunto de atividades, tais como, as comunidades terapêuticas, equipas móveis e de rua, equipas de intervenção social direta,

equipas de redução de risco e minimização de danos, investigação, formação e projetos de desenvolvimento social, atividades comunitárias, recreativas, culturais e desportivas.

1.1. Equipas de rua

A constituição das equipas de rua é mista, homens e mulheres e são equipas multidisciplinares, compostas por técnicos, tais como: psicólogos, sociólogos e técnicos de serviço social, para facilitar a triangulação na comunicação que se pretende com o utente e/ou comunidade.

Todos os membros da equipa deverão ter o máximo de conhecimento sobre os objetivos da Associação Existências, assim como treino específico na área de desenvolvimento. A equipa tem como aposta o estabelecimento de uma forte relação interpessoal técnico/utente/comunidade. As equipas de rua executam o registo da intervenção através de um relatório que contém todos os detalhes.

A intervenção é realizada no local, junto da população-alvo, com comportamentos de risco específicos (toxicodependentes, trabalhadoras (es) do sexo e as pessoas infetadas com o VIH).

1.2. Atendimento Psicossocial

Os atendimentos psicossociais são apontados para capacitar o individuo a resolver a situação-problema, promovendo o empowerment, ou seja, dar às pessoas o poder, a liberdade e a informação que lhes permite tomar decisões e participar no planeamento das suas decisões. Os atendimentos são executados num gabinete próprio da Associação Existências, efetuados por um Psicólogo ou Técnico Superior de Serviço Social.

1.3. Formação Profissional

No âmbito do Quadro de Referencia Estratégica Nacional (QREN), a AE apresenta duas vertentes de atividade, o da qualificação escolar e profissional e o da qualificação

contínua de recursos humanos, através de ações de formação de reciclagem e atualização.

As ações estão dirigidas a populações com a formação desordenada às exigências do mercado laboral. A finalidade é uma sociedade mais justa e adequada, reduzindo o desemprego, melhorando a qualificação profissional.

1.4. Projetos

Para concretizar os objetivos definidos pela instituição foram criados vários projetos: Adão e Eva, DOMUS, En'Caminha, Etapas Positivas, Vita Salute, Nov'Ellos, Affectus e Alter-Ego.

1.4.1. Adão e Eva

Este Projeto tem por objetivo a redução da taxa de VIH/Sida e IST nos/as trabalhadores/as de sexo e na população de sexo masculino que tem relações sexuais com indivíduos do mesmo sexo. Nas atividades sexuais, tanto com um cariz de prostituição ou não, incentiva para o uso correto do preservativo; promover práticas de sexo seguro, como prevenção da infeção por VIH/SIDA e outras IST; sensibilizar e encaminhar para a realização do teste de deteção de anticorpos VIH; veicular informação preventiva sobre a infeção por VIH/Sida e outras IST; aumentar a capacidade de negociação para o sexo seguro; promover estilos de vida saudáveis; motivar para os cuidados de saúde primários, vacinação e controle médico regular; desenvolvimento de competências pessoais e sociais; sensibilizar para os direitos e deveres que assistem os públicos-alvo enquanto cidadãos; encaminhar para estruturas de saúde/apoio/tratamento e promover o bem-estar bio-psico-socioeducativo.

Este projeto afirma-se como sendo de “Out-Reach”. Assim, as estratégias de intervenção e metodologias utilizadas são alicerçadas no recurso a equipas móveis que vão ao encontro desta população.

1.4.2. Affectus & Alter–Ego

Este projeto é financiado pela DGS. O projeto enquadra-se na área prioritária de intervenção “saúde sexual e reprodutiva” abrangida pela Portaria nº 418/2007 de 13 de Abril.

O projeto Affectus & Alter-Ego aborda temas relacionados com a sexualidade, concretamente: Contraceção, IST e formas de prevenção, violência e abuso sexual, tais como atitudes e comportamentos responsáveis, na população jovem, trabalhadores do sexo e homens que têm sexo com homens.

A forma de atuação recai sobre as características, comportamentos e défice de conhecimentos diagnosticados na população-alvo, encaminhando no caso da necessidade para o atendimento personalizado em gabinete multidisciplinar.

As populações-alvo são: Jovens e jovens adultos dos 15 aos 30 anos do distrito de Coimbra com enfoque nas freguesias de S. Martinho do Bispo e Santa Clara, juntamente com os trabalhadores sexuais em contexto de rua.

1.4.3. Nov’Ellos

O objetivo principal é a redução dos riscos associados ao consumo de SPA, através da criação de condições para alteração de perceção da necessidade do recurso a substâncias psicoativas em contextos recreativos noturnos.

É desenvolvida uma intervenção preventiva precoce, com ações como: formação/educação de pré-adolescentes e adolescentes em contexto escolar e de dirigentes associativos do ensino superior sobre as SPA, disponibilização da informação e prestação de esclarecimentos sobre as substâncias psicoativas e os efeitos associados ao seu consumo.

Em associação com as atividades realizadas e para validar a eficácia da intervenção são realizados estudos, através da aplicação de questionários com entrevista semiestruturada, sobre o nível de conhecimentos relacionados com substâncias psicoativas, as atitudes dos adolescentes e jovens adultos perante o consumo de substâncias psicoativas, a adequação dos materiais informativos junto dos diferentes

grupos (consumidores e não consumidores) e sobre as ações de formação/educação realizadas com os alunos do 2º e 3º ciclo do ensino secundário. No entanto também possui uma intervenção de rua com cujo público-alvo são os adultos.

1.5. Parcerias

Para que os objetivos propostos pela associação sejam cumpridos, é necessário um trabalho articulado com várias instituições, de forma a criar sinergias que possibilitem melhorar as condições das comunidades alvo.

A AE tem parcerias com algumas entidades nomeadamente o Centro de Respostas Integradas de Coimbra, os Hospitais da Universidade de Coimbra, o Centro Regional de Segurança Social, a Delegação do Instituto Português da Juventude, Câmara Municipal de Coimbra, ISMT, PSP e/ou Polícia Municipal, Governo Civil, IDT e a APAV.

2. O Estágio

O horário de atividade foi definido de seguinte forma: de segunda-feira a quinta-feira, entre as 9:30 e as 12:30 e desde as 14:00 até às 17:00. No entanto, frequentemente ficava, por iniciativa própria na instituição, com objetivo de fortalecer a minha aprendizagem, através do desempenho de tarefas adjacentes à AE, tais como a organização dos dossiers informativos.

As tarefas, tais como as equipas de rua, ligadas ao projeto Adão e Eva, permitiram com que eu assistisse e participasse durante as entrevistas com os “trabalhadores do sexo”, e desta forma aumentar o meu conhecimento sobre as suas vivências, ligadas aos meios sociais, familiares e profissionais.

A participação no projeto Nov’Ellos, ocorreu através da participação em equipas, permitindo uma maior ligação ao problema abordado pela instituição através da comunicação direta com a população-alvo, os estudantes, sendo efetuada a distribuição de folhetos informativos e de preservativos.

O projeto Alter Ego envolveu-me na realidade do comportamento juvenil ligado aos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez na juventude e também a violência no namoro. As tarefas desempenhadas foram: a participação nas duas aulas realizadas na ESAB e também a preparação estatística das atuações do programa do ano 2012/2013.

2.1. Tarefas de estágio

A realização do estágio curricular na Associação Existências, ao longo dos cinco meses teve uma estrutura correspondente aos objetivos do estágio previstos no que se refere às tarefas associadas aos objetivos. Desta forma os objetivos do estágio e as tarefas previstas definidas para o estágio estão indicados na seguinte tabela.

Quadro 2 – Tarefas de estágio previstas

Tarefas previstas
1. Integração do estagiário da Associação, de forma que este fique consciente dos objetivos e projetos que a caracterizam;
2. Integração em equipas multidisciplinares;
3. Integração em Equipas de rua, em projetos que pretendem efetuar a prevenção do VIH/SIDA em profissionais do sexo e redução de danos associados ao consumo de substâncias psicoativas em contextos recreativos;
4. Desenvolvimento de uma investigação sobre padrões e razões do consumo de substâncias psicoativas em jovens universitários frequentadores de espaços de recreação noturna.

Os objetivos e as atividades foram delineados conjuntamente com a entidade acolhedora durante as reuniões que antecederam o estágio, sendo elaborados consoante as funções a desempenhar durante o período do estágio.

Os objetivos possuem ambas as vertentes, tanto teóricas como práticas. Desta forma foi necessário recorrer anteriormente a uma investigação relativa às temáticas que a instituição aborda e também informação sobre a própria instituição. A investigação foi feita através da bibliografia existente na Associação Existências e na biblioteca da FEUC, através de consultas na internet, foi feita a revisão da bibliografia e também efetuadas conversas diretas com os técnicos da instituição e outros estagiários.

No que toca aos objetivos práticos, estes estão diretamente relacionados com os projetos em que fui inserido, a participação ativa em equipas de rua, o acompanhamento das formações e a participação nas atividades externas ao estágio.

2.1.1. Atividade Nº1

Fazer parte do acompanhamento das formações que a Associação Existências oferece, tanto da «Formação para a Inclusão – Empregado de Andares», como também das formações «Qualificação dos Profissionais de Saúde».

Neste caso fui familiarizado com o processo de seleção dos candidatos, método de recrutamento e também o método de conduta da formação, ou seja, os procedimentos que a instituição utiliza durante todo o processo de formação.

Também desempenhei atividades de organização dos dossiês das formações, efetuei o preenchimento da base de dados dos formandos, procedi à realização dos relatórios de satisfação da formação e também aos dados do pagamento aos formandos.

Paralelamente, desempenhei um papel de apoio à decorrência da formação, ou seja, a compilação da matéria necessária para o decorrer da formação, tais como a organização dos locais de estágio para os formandos, a divulgação das formações da Associação Existências. Também apoiei os formandos e formadores em tudo que eles precisavam para uma formação confortável.

Também colaborei com a Associação Existência oferecendo disponibilidade para dar uma aula sobre os Direitos Humanos.

Com esta atividade fiquei familiarizado com as práticas da AE relativamente à vertente da formação, principalmente no âmbito dos objetivos da Instituição e a sua finalidade.

2.1.2. Atividade N°2

Participação nos programas de «Affectus & Alter-Ego». Neste caso assisti a uma aula relacionada com os temas de «violência no namoro» e «identidade sexual e género» dada pelas duas técnicas do programa «Affectus & Alter-Ego», a Dr.^a Joana e a Dr.^a Raquel. Numa outra aula participei como assistente da Dr.^a Joana. Ambas as aulas foram dadas na ESAB, nos dias 15 de Abril (8:30), e também dia 10 de Maio (8:30).

Outra tarefa desempenhada foi a organização da base de dados «Affectus & Alter-Ego» do ano 2013. Desta forma fiquei mais ciente da finalidade do programa, como também dos procedimentos do projeto e também da sua área de influência.

2.1.3. Atividade N°3

Participação no programa Nov'Ellos. A participação foi realizada através da participação nas equipas de rua. Foi realizada através de uma distribuição informativa através de folhetos e também de material preventivo, relacionado com a prevenção de IST.

No total foram materializadas 2 equipas ligadas à prevenção das IST na comunidade universitária, uma das quais foi «O dia do preservativo», no dia 13 de Fevereiro, em que a Associação Existências participou ativamente, envolvendo a área da universidade. Outra equipa de rua, no dia 17 de Março, envolveu a distribuição do material informativo e do material preventivo, envolvendo as faculdades e também a baixa e a alta da cidade de Coimbra.

Foram realizadas 3 intervenções relacionadas com a Queima das Fitas onde a equipa da Associação Existências participou na distribuição do material informativo e também material preventivo, no largo da portagem. Os dias de intervenção foram: 9, 10, e 16 de Maio. Anteriormente, no dia da Serenata foram distribuídos folhetos informativos nos diversos restaurantes da cidade de Coimbra, onde decorreram jantares de turma, maioritariamente da baixa, incluindo: Aeminuim, Casa de Pasto, Tasquinha do Fado, A Serenata, Espeto, Adega Passo do Conde, Baticanos, Cantinho dos Reis, Jardins da Manga e Veterano.

Foram também distribuídos no dia 9 do mês de Maio materiais informativos diversos no Pop Fresh. No dia 21 do mês de Abril foram distribuídos folhetos informativos num convívio da Faculdade de Psicologia. No dia 28 do mês de Abril foi distribuído o material informativo num convívio na Faculdade de Economia.

Foi realizada uma intervenção do projecto Nov'Ellos na Praça da República com a distribuição dos folhetos informativos e também material contraceptivo no dia 12 de Junho.

Com estas atividades fiquei mais ciente dos objetivos da AE e também fiquei mais consciente da importância da intervenção no campo, dos objetivos e das finalidades da AE e também as formas de atuação.

2.1.4. Atividade N°4

No programa Adão e Eva realizei uma participação direta em 4 equipas de rua. As equipas foram realizadas nos dias: 12 de Junho, 8 de Abril e também 19 de Janeiro e 3 de Março.

As atividades continham uma entrevista direccionada às trabalhadoras do sexo focada em questões como: segurança de saúde e IST, segurança e as agressões pelos clientes, e por fim, a família e a comunidade.

Paralelamente foi realizada uma observação relativa aos modos do desempenho da profissão. Após o qual, foram efetuados os respetivos registos.

Por outro lado foi realizado um atendimento de escritório, onde foi realizada a distribuição gratuita do material e também atendimento psicossocial no caso da necessidade.

É de notar que também foi realizado o reencaminhamento para as instituições competentes de telefonemas dos consumidores das SPA sem abrigo.

Desta forma foi mais clara a atuação no âmbito de «OutReach» sobre a atividade, riscos e perigos ligados à área abordada. Também foi possível entender a forma de atuação da AE.

2.1.5. Atividade N°5

Também foi desempenhado um papel ligado à causa social, tal como o apoio à LGBT do dia de 17 de Maio e da SlutWalk, dia 20 de Junho, e registou-se ainda a participação no congresso de Vida Noturna Saudável realizado no mês de Junho, onde apresentei a Associação Existências.

As atividades foram realizadas no âmbito dos interesses das entidades organizadoras e da Associação Existências, principalmente na perspetiva de uma participação civil ativa e a luta pelos direitos dos cidadãos que pertencem a grupos minoritários ou aos grupos ligados a comportamentos problemáticos. Desta forma também participei nas atividades de responsabilidade civil.

2.1.6. Realização de Estudo

O estudo foi realizado no âmbito do projeto Nov'Ellos, com a finalidade de aprofundar a informação sobre as razões do consumo das SPA entre os estudantes da UC, nomeadamente, a análise dos fatores de risco e fatores de proteção ligados à esfera que envolve os estudantes.

O questionário modificado, com consenso do Dr. Paulo Anjos foi definido como um instrumento de análise do comportamento dos estudantes perante o consumo das SPA.

A análise dos questionários foi realizada no programa SPSS após o qual, juntamente com as restantes ferramentas foi possível chegar a uma conclusão relativamente aos diversos fatores que influenciam o consumo das SPA, assim como das substâncias consumidas pelos estudantes.

Capítulo IV – Resultados da Investigação

Apresenta-se aqui os resultados da investigação realizada sobre as razões do consumo das SPA entre os estudantes da UC.

Inicialmente foram abordadas 203 pessoas, no entanto registaram-se 6 que não foram validados, desta forma ficaram 197 inquéritos válidos (ver em anexo, **Quadro 3**). Os indivíduos tinham, em média 22.2 anos de vida e a moda é de 21 anos. Foram inquiridos 108 (54.8%) indivíduos do sexo feminino e 88 (45.2%) indivíduos do sexo masculino.

1. Resultados do inquérito

Apresentam-se, de seguida, os resultados do tratamento estatístico do inquérito, cujos dados se encontram apresentados nas tabelas do Anexo I

1.1. Caracterização dos consumidores das SPA

1.1.1. Consumo das SPA segundo o sexo

Relativo ao consumo de SPA lícitas como o tabaco, verificamos que 58 das 108 (53.7%) mulheres consomem tabaco. No que toca os homens, 45 dos 88 (51.1%) consomem tabaco. Com a intensidade de consumo «1 vez por mês», consomem 6.9% dos inqueridos. De «1 a 3 vezes por mês» consomem 2.9%. «Uma vez por semana» consomem 4.9%, enquanto que «2 a 4 vezes por semana» consomem 9.8%. E por fim, 75.5% dos inqueridos consomem mais de 5 vezes por semana. Analisando a ótica da distribuição de sexo, 69.9% dos homens fumadores são fumadores ativos, ou seja, consomem de forma diária, enquanto 81% das mulheres fumadoras inqueridas, são fumadoras ativas (**Quadro 4**)

Quadro 4 – Consumo do tabaco consoante o sexo

Sexo * Tabaco Crosstabulation

			Tabaco			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Sexo	Não Responde	% within Sexo	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
Feminino		% within Sexo		53,7%	46,3%	100,0%
		% of Total		29,4%	25,4%	54,8%
Masculino		% within Sexo		51,1%	48,9%	100,0%
		% of Total		22,8%	21,8%	44,7%
Total		% within Sexo	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%
		% of Total	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%

No âmbito do consumo de álcool, 68 das 108 (63%) das mulheres consomem, enquanto 62 dos 88 (70.5) dos homens consomem álcool. A periodicidade de consumo «1 vez por mês» recai sobre 13% da amostra. De «1 a 3 vezes por mês» consomem 24.4%. «1 vez por semana» consomem 30.9%, enquanto que «2 a 4 vezes por semana» consomem 26.8%. Por fim, 4.9% dos inquiridos consomem mais do que «5 vezes por semana». Relativamente ao sexo, os homens são mais frequentes a consumir álcool do que as mulheres. Apenas 8.1% dos homens, consumidores de álcool, contra 16.2% das mulheres consomem álcool uma vez por mês. Aproximadamente «3 vezes por mês», consomem 22.6% dos homens e 22.1% das mulheres. No que toca ao consumo semanal, 36.6% dos homens e 26.5% das mulheres consomem álcool uma vez por semana. Entre «1 a 3 vezes por semana» consomem 25.8% dos homens e 32.3% das mulheres. Por fim, mais de «5 vezes semanais», 12.9% dos homens consomem álcool e apenas 2.9% das mulheres. Em ambos os casos predomina o consumo sistemático (**Quadro 5**)

Quadro 5 – Consumo do álcool consoante o sexo

Sexo * Álcool Crosstabulation

			Álcool			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Sexo	Não Responde	% within Sexo	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
Feminino		% within Sexo		63,0%	37,0%	100,0%
		% of Total		34,5%	20,3%	54,8%
Masculino		% within Sexo		70,5%	29,5%	100,0%
		% of Total		31,5%	13,2%	44,7%
Total		% within Sexo	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%

Relativamente ao tipo de bebidas podemos verificar, a maioria dos inquiridos consome tanto bebidas brancas como leves (**Quadro 6**). No consumo de bebidas predominantemente brancas, 3.7% das mulheres consomem, para uma proporção de 4.5% dos homens. No caso das bebidas leves e brancas, 29.6% das mulheres e 31.8% dos homens consomem e 14.8% das mulheres e 12.5% dos homens consomem predominantemente bebidas leves.

Quadro 6 – Detalhes sobre o tipo do álcool consumido consoante o sexo

Sexo * EspÁlcool3 Crosstabulation

			EspÁlcool3				Total
			Não Responde	Bebidas leves	Bebidas brancas e leves	Bebidas brancas	
Sexo	Não Responde	% within Sexo	100,0%				100,0%
		% of Total	0,5%				0,5%
Feminino		% within Sexo	51,9%	14,8%	29,6%	3,7%	100,0%
		% of Total	28,4%	8,1%	16,2%	2,0%	54,8%
Masculino		% within Sexo	51,1%	12,5%	31,8%	4,5%	100,0%
		% of Total	22,8%	5,6%	14,2%	2,0%	44,7%
Total		% within Sexo	51,8%	13,7%	30,5%	4,1%	100,0%
		% of Total	51,8%	13,7%	30,5%	4,1%	100,0%

Verificamos que 35 dos 108 (32.4%) das mulheres consomem cannabis com alguma regularidade. Enquanto 28 dos 88 (31.8%) dos homens consomem cannabis. O consumo de canábis «1 vez por mês» é efetuado pelos 27.4% dos inquiridos, 14.5% dos inquiridos consomem de «1 a 3 vezes por mês». O consumo «1 vez por semana» é efetuado pelos 24.2% dos inqueridos, 12.9% consomem de «2 a 4 vezes por semana». E por fim, cerca de 21% dos inquiridos consomem mais de 5 vezes por semana. No

entanto, apenas 22.9% das mulheres, consumidoras de Canábis, consomem Canábis mais de uma vez por semana contra 46.5% dos homens, consumidores de Canábis (Quadro 7).

Quadro 7 – Consumo da canábis consoante o sexo

Sexo * Connabis Crosstabulation

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Sexo	Não Respondo	% within Sexo	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
Feminino		% within Sexo		32,4%	67,6%	100,0%
		% of Total		17,8%	37,1%	54,8%
Masculino		% within Sexo		31,8%	68,2%	100,0%
		% of Total		14,2%	30,5%	44,7%
Total		% within Sexo	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%

Nos dados de consumo de Ecstasy, verificamos que nenhuma das mulheres consome, enquanto que 4 dos 88 (4.5%) dos homens consomem Ecstasy com alguma regularidade. O consumo é efetuado «1 vez por mês» (Gráfico 8).

Quadro 8 – Consumo do ecstasy consoante o sexo

Sexo * Ecstasy Crosstabulation

			Ecstasy			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Sexo	Não Respondo	% within Sexo	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
Feminino		% within Sexo			100,0%	100,0%
		% of Total			54,8%	54,8%
Masculino		% within Sexo		4,5%	95,5%	100,0%
		% of Total		2,0%	42,6%	44,7%
Total		% within Sexo	0,5%	2,0%	97,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	2,0%	97,5%	100,0%

O consumo das Anfetaminas, 2 das 108 (1.9%) mulheres consomem e 3 dos 88 (3.4%) homens consomem (Quadro 9).

Quadro 9 – Consumo das anfetaminas consoante o sexo

Sexo ^ Anfetaminas Crosstabulation

			Anfetaminas			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Sexo	Não Responde	% within Sexo	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
Feminino		% within Sexo		1,9%	98,1%	100,0%
		% of Total		1,0%	53,8%	54,8%
Masculino		% within Sexo		3,4%	96,6%	100,0%
		% of Total		1,5%	43,1%	44,7%
Total		% within Sexo	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%
		% of Total	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%

A mesma tendência mantém-se para o consumo do LSD. O consumo de LSD é raro e, apenas em 20% dos casos o consumo é efetuado de «1 a 3 vezes por mês», os restantes consomem uma vez por mês. Enquanto o consumo de Anfetaminas é consumido apenas «1 vez por mês» (**Quadro 10**)

Quadro 10 – Consumo do LSD consoante o sexo

Sexo ^ LSD Crosstabulation

			LSD			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Sexo	Não Responde	% within Sexo	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
Feminino		% within Sexo		1,9%	98,1%	100,0%
		% of Total		1,0%	53,8%	54,8%
Masculino		% within Sexo		3,4%	96,6%	100,0%
		% of Total		1,5%	43,1%	44,7%
Total		% within Sexo	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%
		% of Total	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%

O consumo da Cocaína, disponível em anexo, 1 das 108 (0.9%) mulheres consome e 3 dos 88 (4.5%) homens admitem consumi-lo, o que se pode constatar no quadro. A cocaína é consumida «uma vez por mês» em todos os casos (**Quadro 11**).

Quadro 11 – Consumo da cocaína consoante o sexo

Sexo * Cocaína Crosstabulation

			Cocaína			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Sexo	Não Respondo	% within Sexo	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
	Feminino	% within Sexo		0,9%	99,1%	100,0%
		% of Total		0,5%	54,3%	54,8%
	Masculino	% within Sexo		4,5%	95,5%	100,0%
		% of Total		2,0%	42,6%	44,7%
Total		% within Sexo	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%
		% of Total	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%

No consumo de Heroína, nenhuma das mulheres admitiu consumir a substância, enquanto 1 dos 88 (1.1%) homens referiu ter consumido a substância com alguma regularidade (**Quadro 12**).

Quadro 12 – Consumo da heroína e o sexo

Sexo * Heroína Crosstabulation

			Heroína			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Sexo	Não Respondo	% within Sexo	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
	Feminino	% within Sexo			100,0%	100,0%
		% of Total			54,8%	54,8%
	Masculino	% within Sexo		1,1%	98,9%	100,0%
		% of Total		0,5%	44,2%	44,7%
Total		% within Sexo	0,5%	0,5%	99,0%	100,0%
		% of Total	0,5%	0,5%	99,0%	100,0%

No cerne das razões do consumo das SPA, segundo as entrevistas e inquéritos, entre os homens predomina o consumo pelo «Social», enquanto nas mulheres é pela «Diversão».

O consumo pelo gosto ou dependência, segundo os questionários, é uma característica específica do consumo de tabaco.

Podemos observar, através das entrevistas pós inquérito, que o consumo de tabaco e de álcool influencia o consumo de canábis, a mesma tendência mantém-se para as restantes SPA ilícitas, tanto nos homens como nas mulheres (**Quadros 41 e 42**, em anexo). O consumo do álcool, de acordo com os entrevistados é um fator facilitador de consumo quando é associado aos contextos grupais acompanhado por embriaguez. No que toca o consumo de tabaco, este pode influenciar o consumo de canábis, porém, esta tendência é visível, de acordo com os entrevistados, apenas em contextos grupais da descoberta e das SPA e de novos comportamentos.

No entanto, a frequência do consumo de tabaco é superior nas mulheres, por outro lado, o de álcool e de canábis, é mais frequente nos homens, disponível no respetivamente (**Quadros 43, 44 e 45**, em anexo),

1.1.2. O contexto do consumo das SPA e a idade

Para além daqueles que foram mencionados/as anteriormente, 16 mulheres e 13 homens admitiram terem consumido SPA lícitas nalgum momento da sua vida. No que toca à idade do primeiro consumo das lícitas, podemos verificar o consumo precoce das SPA. Este ocorre, na maioria dos casos antes dos 17 anos (**Quadros 13**).

Quadro 13 – Idade do primeiro consumo das SPAs lícitas consoante o sexo

Sexo * IdadeLicitastro Crosstabulation

	IdadeLicitastro													Total	
	Não Responde	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22		
Sexo Não Responde	% within Sexo	100,0%													100,0%
	% of Total	0,5%													0,5%
Feminino	% within Sexo	8,3%		1,9%	11,1%	12,0%	18,5%	24,1%	8,3%	11,1%	3,7%	0,9%			100,0%
	% of Total	4,6%		1,0%	6,1%	6,6%	10,2%	13,2%	4,6%	6,1%	2,0%	0,5%			54,8%
Masculino	% within Sexo	12,5%	1,1%	4,5%	3,4%	15,9%	14,8%	21,6%	11,4%	11,4%	1,1%		1,1%	1,1%	100,0%
	% of Total	5,6%	0,5%	2,0%	1,5%	7,1%	6,6%	9,6%	5,1%	5,1%	0,5%		0,5%	0,5%	44,7%
Total	% within Sexo	10,7%	0,5%	3,0%	7,6%	13,7%	16,8%	22,8%	9,6%	11,2%	2,5%	0,5%	0,5%	0,5%	100,0%
	% of Total	10,7%	0,5%	3,0%	7,6%	13,7%	16,8%	22,8%	9,6%	11,2%	2,5%	0,5%	0,5%	0,5%	100,0%

No contexto do consumo das SPA lícitas pela primeira vez 41 (20.8%) indivíduos (65.8% dos quais são mulheres e 34.2% dos quais são homens) consumiram pela primeira vez numa «Festa», 36 (18.3) dos indivíduos (58.3% dos quais são mulheres e

41.7% dos quais são homens) e 38 (19.3%) indivíduos (55.3% dos quais são mulheres e 44.7 dos quais são homens) respetivamente consumiram pela primeira vez numa «Saída» ou «Socialmente». No grupo de amigos responderam 15 (7.6%) pessoas (46.6% dos quais são homens e 53.3% dos quais são mulheres). Relativamente às razões do consumo 74 (36.7%) atores sociais (64.9% dos quais são mulheres e 35.1% dos quais são homens) responderam ter consumido por mera curiosidade. 19 (9.6%) dos inquiridos (52.3% dos quais são mulheres e 47.7% dos quais são homens) apontaram «Diversão» como principal condicionante, 16 (8.1%) dos indivíduos (62.5% dos quais são mulheres e 37.5% dos quais são homens) indicaram a «Integração» como a razão e por fim 12 (6.1%) dos indivíduos (58.3% dos quais são mulheres e 41.7% dos quais são homens) responderam «Iniciativa própria».

A idade do primeiro consumo ocorre na maioria dos casos dois anos após o consumo das lícitas, sendo a moda de 18 anos, tanto no caso das mulheres, como no caso dos homens. Para além daqueles que indicaram o consumo, 35 (32.4%) das mulheres e 33 (37.5%) dos homens admitiram que já consumiram SPA nalguma época da sua vida (**Quadro 14**).

Quadro 14 – Idade do primeiro consumo das SPAs ilícitas e o sexo

Sexo * Idade Ilícitas Crosstabulation

			Idade Ilícitas											Total			
			Não Responde	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21		22	23	
Sexo	Não Responde	% within Sexo	100,0%														100,0%
		% of Total	0,5%														0,5%
Feminino		% within Sexo	42,6%		0,9%	2,8%	5,6%	8,3%	12,0%	16,7%	3,7%	3,7%	2,8%		0,9%		100,0%
		% of Total	23,4%		0,5%	1,5%	3,0%	4,6%	6,6%	9,1%	2,0%	2,0%	1,5%		0,5%		54,8%
Masculino		% within Sexo	39,8%	1,1%	2,3%	8,0%	2,3%	6,8%	11,4%	19,3%	1,1%	6,8%		1,1%			100,0%
		% of Total	17,8%	0,5%	1,0%	3,6%	1,0%	3,0%	5,1%	8,6%	0,5%	3,0%		0,5%			44,7%
Total		% within Sexo	41,6%	0,5%	1,5%	5,1%	4,1%	7,6%	11,7%	17,8%	2,5%	5,1%	1,5%	0,5%	0,5%		100,0%
		% of Total	41,6%	0,5%	1,5%	5,1%	4,1%	7,6%	11,7%	17,8%	2,5%	5,1%	1,5%	0,5%	0,5%		100,0%

Analisando o contexto específico, este mantém-se, 41 (20.8%) indivíduos (56.1% dos quais são raparigas e 43.9% dos quais são rapazes) indicaram «Social», 21 (10.7%) dos indivíduos (47.6% dos quais são mulheres e 52.4% dos quais são homens) dos quais indicou «Amigos», 19 (9.6%) dos indivíduos (57.9% dos quais são mulheres e 42.1% dos quais são homens) indicaram «Festa» e 16 (8.1%) dos indivíduos (50% dos quais são os homens e 50% dos quais são mulheres) indicaram «Saída».

No que toca a razão do consumo 66 (33.5%) dos indivíduos (56.1% dos quais são mulheres e 43.9% dos quais são homens) indicaram «Curiosidade» como razão. As restantes «Diversão», «Integração» e «Iniciativa Própria» ou «Relaxamento» apresentam valores baixos, menos de 4% cada um. Na maioria dos casos (56.3%) a Cannabis é a principal substância mencionada, em raros casos (menos de 4%) é mencionado mais do que uma substância, LSD, Anfetaminas e Cocaína, juntamente com Cannabis.

O primeiro consumo antes da idade legal, geralmente conduz para o consumo sistemático (Quadro 15).

Quadro 15 – Idade do primeiro consumo das SPAs lícitas e o uso atual do tabaco

IdadeLícitas1ro * Tabaco Crosstabulation

			Tabaco			Total
			Não Responde	Sim	Não	
IdadeLícitas1ro	Não Responde	% within IdadeLícitas1ro	4,8%	14,3%	81,0%	100,0%
		% of Total	0,5%	1,5%	8,6%	10,7%
	11	% within IdadeLícitas1ro			100,0%	100,0%
		% of Total			0,5%	0,5%
	12	% within IdadeLícitas1ro		100,0%		100,0%
		% of Total		3,0%		3,0%
	13	% within IdadeLícitas1ro		86,7%	13,3%	100,0%
		% of Total		6,6%	1,0%	7,6%
	14	% within IdadeLícitas1ro		70,4%	29,6%	100,0%
		% of Total		9,6%	4,1%	13,7%
	15	% within IdadeLícitas1ro		51,5%	48,5%	100,0%
		% of Total		8,6%	8,1%	16,8%
	16	% within IdadeLícitas1ro		57,8%	42,2%	100,0%
		% of Total		13,2%	9,6%	22,8%
	17	% within IdadeLícitas1ro		42,1%	57,9%	100,0%
		% of Total		4,1%	5,6%	9,6%
	18	% within IdadeLícitas1ro		45,5%	54,5%	100,0%
		% of Total		5,1%	6,1%	11,2%
	19	% within IdadeLícitas1ro			100,0%	100,0%
		% of Total			2,5%	2,5%
	20	% within IdadeLícitas1ro		100,0%		100,0%
		% of Total		0,5%		0,5%
	21	% within IdadeLícitas1ro			100,0%	100,0%
		% of Total			0,5%	0,5%
	22	% within IdadeLícitas1ro			100,0%	100,0%
		% of Total			0,5%	0,5%
Total		% within IdadeLícitas1ro	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%
		% of Total	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%

Desta forma os indivíduos com consumo ativo e sistemático tiveram o primeiro consumo entre os 14 e 16 anos de idade. A mesma tendência mantém-se para as restantes substâncias. A idade estratégica são 18 anos. Por outro lado podemos constatar que o consumo anterior das substâncias lícitas também aumenta o risco do consumo das substâncias ilícitas, nomeadamente a canábis.

O consumo precoce das SPA lícitas poderá ser um fator facilitador do consumo das SPA ilícitas no futuro (**Quadro 16**). No entanto o grau de risco depende diretamente da substância lícita e também dos outros fatores adjacentes ao consumo das mesmas.

Quadro 16 – Idade do primeiro consumo das SPAs lícitas e o uso atual da canábis

IdadeLícitas1ro * Connabis Crosstabulation

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
IdadeLícitas1ro	Não Responde	% within IdadeLícitas1ro	4,8%	19,0%	76,2%	100,0%
		% of Total	0,5%	2,0%	8,1%	10,7%
	11	% within IdadeLícitas1ro		100,0%		100,0%
		% of Total		0,5%		0,5%
	12	% within IdadeLícitas1ro		66,7%	33,3%	100,0%
		% of Total		2,0%	1,0%	3,0%
	13	% within IdadeLícitas1ro		60,0%	40,0%	100,0%
		% of Total		4,6%	3,0%	7,6%
	14	% within IdadeLícitas1ro		44,4%	55,6%	100,0%
		% of Total		6,1%	7,6%	13,7%
	15	% within IdadeLícitas1ro		30,3%	69,7%	100,0%
		% of Total		5,1%	11,7%	16,8%
	16	% within IdadeLícitas1ro		28,9%	71,1%	100,0%
		% of Total		6,6%	16,2%	22,8%
	17	% within IdadeLícitas1ro		26,3%	73,7%	100,0%
		% of Total		2,5%	7,1%	9,6%
	18	% within IdadeLícitas1ro		22,7%	77,3%	100,0%
		% of Total		2,5%	8,6%	11,2%
	19	% within IdadeLícitas1ro			100,0%	100,0%
		% of Total			2,5%	2,5%
	20	% within IdadeLícitas1ro			100,0%	100,0%
		% of Total			0,5%	0,5%
	21	% within IdadeLícitas1ro			100,0%	100,0%
		% of Total			0,5%	0,5%
	22	% within IdadeLícitas1ro			100,0%	100,0%
		% of Total			0,5%	0,5%
Total		% within IdadeLícitas1ro	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%

1.1.3. Consumo das SPA e a religião

Na perspectiva do consumo das substâncias psicoativas lícitas, nomeadamente o tabaco, e as crenças religiosas não podemos afirmar que os indivíduos com crenças religiosas fortes consomem muito menos ou muito mais do que aqueles com crenças fracas ou ausência de crenças. No caso do consumo de álcool, os indivíduos sem convicções religiosas são aqueles que registam maior percentagem do consumo, 77.8% contra 65.5% dos indivíduos com crenças religiosas. Porém no que diz respeito a substâncias ilícitas podemos afirmar que os indivíduos que indicaram «Muito crente» ou «Algumas crenças» consomem menor quantidade.

No âmbito do consumo de Canábis, 21.4% dos indivíduos que indicaram ser «Muito crentes» atualmente consomem, e também com menor frequência, não ultrapassando «3 vezes por mês», enquanto aqueles que indicaram ter «algumas crenças» apresentam um valor de 28.3%. Por fim, aqueles que indicaram «Sem convicções religiosas» 37% consomem cannabis. A mesma tendência verifica-se no consumo de LSD, Anfetaminas e Cocaína (**Quadro 17**).

Quadro 17 – O consumo da canábis e as convicções religiosas

ConvicçõesReligiosas * Connabis Crosstabulation

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
ConvicçõesReligiosas	Não Respondo	% within ConvicçõesReligiosas	14,3%	42,9%	42,9%	100,0%
		% of Total	0,5%	1,5%	1,5%	3,6%
	Sim, muito crente	% within ConvicçõesReligiosas		21,4%	78,6%	100,0%
		% of Total		1,5%	5,6%	7,1%
	Sim, algumas crenças	% within ConvicçõesReligiosas		28,3%	71,7%	100,0%
		% of Total		8,6%	21,8%	30,5%
Sem opinião	% within ConvicçõesReligiosas		28,6%	71,4%	100,0%	
	% of Total		5,1%	12,7%	17,8%	
Sem convicções religiosas	% within ConvicçõesReligiosas		37,0%	63,0%	100,0%	
	% of Total		15,2%	25,9%	41,1%	
Total	% within ConvicçõesReligiosas		0,5%	32,0%	67,5%	100,0%
	% of Total		0,5%	32,0%	67,5%	100,0%

1.1.4. Consumo das SPA e a classe social

Avaliando o consumo das SPA e a classe social podemos afirmar que existe alguma tendência do consumo acentuado pela classe média das Substâncias Psicoativas Ilícitas, principalmente quando abordamos a Canábis (**Quadro 18**). As classes sociais definidas foram as seguintes: Baixa, Médio-Baixa, Média, Média-Alta e Alta.

Quadro 18 – O consumo da canábis e a classe social

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
NívelFinanceiroFamília	Não Sei	% within NívelFinanceiroFamília			100,0%	100,0%
		% of Total			0,5%	0,5%
	Não Respondo	% within NívelFinanceiroFamília	14,3%	14,3%	71,4%	100,0%
		% of Total	0,5%	0,5%	2,5%	3,6%
	Alto	% within NívelFinanceiroFamília			100,0%	100,0%
		% of Total			1,5%	1,5%
	Médio-alto	% within NívelFinanceiroFamília		29,4%	70,6%	100,0%
		% of Total		5,1%	12,2%	17,3%
	Médio	% within NívelFinanceiroFamília		37,3%	62,7%	100,0%
		% of Total		20,8%	35,0%	55,8%
	Médio-baixo	% within NívelFinanceiroFamília		22,6%	77,4%	100,0%
		% of Total		3,6%	12,2%	15,7%
	Baixo	% within NívelFinanceiroFamília		36,4%	63,6%	100,0%
		% of Total		2,0%	3,6%	5,6%
Total		% within NívelFinanceiroFamília	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%

Desta forma, adotando o caso do consumo de «Cannabis» a classe «Baixa» regista 36.4%, a classe «Média-baixa» aponta para 22.6%, a classe «Média» aponta um valor de 37.3%, a «Média-alta», 29.4% e por fim a alta regista 0%. As tendências para as restantes substâncias psicoativas são semelhantes.

Quando abordamos o consumo das SPA lícitas, como o tabaco, podemos verificar um consumo igualitário. No entanto os indivíduos das classes «Baixa» e «Média-baixa» têm maior tendência de realizar o consumo esporádico do que os indivíduos das classes altas (**Quadro 19**).

Quadro 19 – O consumo do tabaco e a classe social

NívelFinanceiroFamília * Tabaco Crosstabulation

			Tabaco			Total
			Não Responde	Sim	Não	
NívelFinanceiroFamília	Não Sei	% within NívelFinanceiroFamília % of Total			100,0% 0,5%	100,0% 0,5%
	Não Respondo	% within NívelFinanceiroFamília % of Total	14,3% 0,5%	14,3% 0,5%	71,4% 2,5%	100,0% 3,6%
	Alto	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		33,3% 0,5%	66,7% 1,0%	100,0% 1,5%
	Médio-alto	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		50,0% 8,6%	50,0% 8,6%	100,0% 17,3%
	Médio	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		53,6% 29,9%	46,4% 25,9%	100,0% 55,8%
	Médio-baixo	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		54,8% 8,6%	45,2% 7,1%	100,0% 15,7%
	Baixo	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		72,7% 4,1%	27,3% 1,5%	100,0% 5,6%
	Total	% within NívelFinanceiroFamília % of Total	0,5% 0,5%	52,3% 52,3%	47,2% 47,2%	100,0% 100,0%

No panorama da classe «Baixa», 72.7% consomem tabaco. No caso da classe «Média-baixa», 54.8% também consomem tabaco, enquanto que 53.6% da classe «Média» consomem. A classe «Média-alta» regista 50% enquanto a classe «Alta» regista 33.3%.

No consumo de álcool, 72.7% da classe «Baixa» indicou que consomem, por sua vez, a classe «Média-baixa» regista um consumo de 71%. Em última instância a classe «Média» apresenta um valor de 70%, e a classe «Média-alta», 58.8%, aproximando-se da classe alta com 66.7% (**Quadro 20**).

Quadro 20 – O consumo do álcool e a classe social

NívelFinanceiroFamília * Álcool Crosstabulation

			Álcool			Total
			Não Responde	Sim	Não	
NívelFinanceiroFamília	Não Sei	% within NívelFinanceiroFamília % of Total			100,0% 0,5%	100,0% 0,5%
	Não Respondo	% within NívelFinanceiroFamília % of Total	14,3% 0,5%	14,3% 0,5%	71,4% 2,5%	100,0% 3,6%
	Alto	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		66,7% 1,0%	33,3% 0,5%	100,0% 1,5%
	Médio-alto	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		58,8% 10,2%	41,2% 7,1%	100,0% 17,3%
	Médio	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		70,0% 39,1%	30,0% 16,8%	100,0% 55,8%
	Médio-baixo	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		71,0% 11,2%	29,0% 4,6%	100,0% 15,7%
	Baixo	% within NívelFinanceiroFamília % of Total		72,7% 4,1%	27,3% 1,5%	100,0% 5,6%
	Total	% within NívelFinanceiroFamília % of Total	0,5% 0,5%	66,0% 66,0%	33,5% 33,5%	100,0% 100,0%

1.1.5. Desempenho acadêmico

Verificando o desempenho acadêmico podemos traçar uma linha entre o mau desempenho acadêmico e o consumo acentuado das substâncias psicoativas. A escala é de 1 (Muito Baixo) a 5 (Muito Bom).

No consumo de tabaco entre os estudantes com desempenho Muito Baixo é impossível retirar quaisquer conclusões devido a pouca participação. O consumo de tabaco, entre os estudantes com desempenho escolar «2» regista uma percentagem de 70% e de álcool de 90%, no que toca o desempenho escolar «3» o consumo de tabaco fica por 57.8% e o consumo de álcool regista um valor percentual de 69.9%, o consumo de álcool varia entre «3 vezes por mês» e «1 a 3 vezes por semana». O desempenho escolar de «4», regista uma percentagem de tabagismo de 43.7%, e de consumo de álcool, de 58.6%, predominantemente o consumo é de «1 vez por semana» ou «1 a 3 vezes por semana», e, por fim, o desempenho escolar de «5» regista uma percentagem de consumo de

tabaco de 53.8% e o consumo do álcool regista um valor de 69.2%, porém a frequência do consumo de álcool é «1 vez por semana». No entanto a grande parte dos alunos com desempenho escolar indicado «3» e «4» consome predominantemente álcool leve. A mesma tendência não acompanha aqueles que indicaram o desempenho escolar como «1», «2» ou «5» (Quadros 21 e 22).

Quadro 21 – O consumo do tabaco e o desempenho académico

DesempenhoEscola * Tabaco Crosstabulation

			Tabaco			Total
			Não Responde	Sim	Não	
DesempenhoEscola	Não Respondo	% within DesempenhoEscola	33,3%	66,7%		100,0%
		% of Total	0,5%	1,0%		1,5%
	1	% within DesempenhoEscola		100,0%		100,0%
		% of Total		0,5%		0,5%
	2	% within DesempenhoEscola		70,0%	30,0%	100,0%
		% of Total		3,6%	1,5%	5,1%
	3	% within DesempenhoEscola		57,8%	42,2%	100,0%
		% of Total		24,4%	17,8%	42,1%
	4	% within DesempenhoEscola		43,7%	56,3%	100,0%
		% of Total		19,3%	24,9%	44,2%
	5	% within DesempenhoEscola		53,8%	46,2%	100,0%
		% of Total		3,6%	3,0%	6,6%
Total	% within DesempenhoEscola	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%	
	% of Total	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%	

Quadro 22 – O consumo do álcool e o desempenho acadêmico

DesempenhoEscola * Álcool Crosstabulation

			Álcool			Total
			Não Responde	Sim	Não	
DesempenhoEscola	Não Responde	% within DesempenhoEscola	33,3%	66,7%		100,0%
		% of Total	0,5%	1,0%		1,5%
1		% within DesempenhoEscola		100,0%		100,0%
		% of Total		0,5%		0,5%
2		% within DesempenhoEscola		90,0%	10,0%	100,0%
		% of Total		4,6%	0,5%	5,1%
3		% within DesempenhoEscola		69,9%	30,1%	100,0%
		% of Total		29,4%	12,7%	42,1%
4		% within DesempenhoEscola		58,6%	41,4%	100,0%
		% of Total		25,9%	18,3%	44,2%
5		% within DesempenhoEscola		69,2%	30,8%	100,0%
		% of Total		4,6%	2,0%	6,6%
Total		% within DesempenhoEscola	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%

No que toca ao consumo de Cannabis, podemos afirmar que a tendência se mantém. A mesma situação acontece no caso das restantes SPA ilícitas (**Quadro 23**, em anexo).

No entanto o consumo ligado a Cocaína e Anfetaminas é mais comum entre os estudantes com o desempenho escolar máximo e o desempenho escolar fraco do que o desempenho académico médio.

Desta forma podemos concluir que maioria do consumo das substâncias psicoativas, tanto lícitas como ilícitas não influencia negativamente o desempenho académico dos estudantes

1.1.6. Consumo das SPA e a universidade

No que toca ao consumo das substâncias psicoativas após a entrada na Universidade, tanto as raparigas, como rapazes responderam que o consumo das substâncias aumentou em mais de 50% dos casos (**Quadro 40**).

Quadro 40 – O consumo das SPAs após da entrada na universidade

Sexo * ConsumeMaisSPAApósEntUniv Crosstabulation

			ConsumeMaisSPAApósEntUniv			Total
			Não Respondo	Sim	Não	
Sexo	Não Respondo	% within Sexo	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
	Feminino	% within Sexo	3,7%	62,0%	34,3%	100,0%
		% of Total	2,0%	34,0%	18,8%	54,8%
	Masculino	% within Sexo	5,7%	52,3%	42,0%	100,0%
		% of Total	2,5%	23,4%	18,8%	44,7%
Total	% within Sexo	5,1%	57,4%	37,6%	100,0%	
	% of Total	5,1%	57,4%	37,6%	100,0%	

Nos 66.4% dos casos, os inqueridos acham que o aumento é temporário, 18.6% afirmam que não é temporário, 13.3% não sabem e 1.8% não responderam.

No contexto de Coimbra devemos sublinhar o uso frequente da capa e batina, cantigas académicas e também a hierarquização dos alunos ligados muito a consumo das substâncias psicoativas durante a atividade da «Praxe» e «Jantares de Turma». Desta forma é necessário sublinhar a importância das questões como o contexto e as condições e formas de interação, no que toca à intimidade do grupo.

O consumo das Substâncias psicoativas ligadas à capa e à batina detém um ciclo sistemático de existência, ou seja, os alunos que entraram para a faculdade e foram alvos de praxe, vão aplicá-la nos anos seguintes quando subirem na hierarquia académica.

1.2. Consumo das SPA e o tempo livre

No âmbito das atividades extra curriculares não podemos retirar afirmações definitivas. Podemos registar um maior consumo de SPA lícitas, porém o consumo de álcool além de registar, de forma mínima, o maior consumo de álcool leve entre os alunos que praticam as atividade curriculares, também aponta que este consumo é realizado com menor frequência.

No entanto, relativamente ao consumo das SPA ilícitas, aqueles que realizam as atividades extra curriculares consomem menor quantidade. No entanto o consumo de

Canábis é menos comum naqueles que possuem alguma atividade extra curricular comparativamente com aqueles que não possuem. O consumo também é realizado com menor frequência.

Existe um maior consumo das Anfetaminas pelos estudantes não envolvidos em atividades Extra Curriculares. O consumo de LSD e da cocaína possui a mesma tendência (**Quadros 24, 25 e 26**, em anexo).

1.3. Consumo das SPA e as redes sociais

Na relação entre o consumo das substâncias psicoativas e as redes sociais, podemos afirmar que as redes sociais afetam diretamente o comportamento dos indivíduos ligados ao consumo.

O consumo é influenciado tanto no uso das substâncias lícitas e ilícitas. Assim, 60.1% daqueles que referiram que os amigos mais chegados consomem substâncias psicoativas consomem tabaco, contra 34.9% dos inqueridos que afirmarem não ter amigos chegados consumidores de substâncias psicoativas, consomem tabaco. Também 77.9% dos indivíduos que indicaram que os amigos mais próximos consomem tabaco, fumam de forma ativa, contra 66.7% dos indivíduos que não possuem o grupo de amigos próximos a consumir SPA (**Quadro 27**).

Quadro 27 – O consumo do tabaco e o uso das SPAs pelos amigos

AmigosChegadosSPA * Tabaco Crosstabulation

			Tabaco			Total
			Não Responde	Sim	Não	
AmigosChegadosSPA	Não Sei	% within AmigosChegadosSPA		22,2%	77,8%	100,0%
		% of Total		1,0%	3,6%	4,6%
	Não Respondo	% within AmigosChegadosSPA	50,0%		50,0%	100,0%
		% of Total	0,5%		0,5%	1,0%
	Sim	% within AmigosChegadosSPA		60,1%	39,9%	100,0%
		% of Total		43,7%	28,9%	72,6%
	Não	% within AmigosChegadosSPA		34,9%	65,1%	100,0%
		% of Total		7,6%	14,2%	21,8%
Total	% within AmigosChegadosSPA	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%	
	% of Total	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%	

No que toca ao consumo de álcool, (**Quadro 28**), 74.1% dos inquiridos que tem amigos chegados consumidores de substâncias psicoativas contra 46.5% daqueles que não têm amigos chegados consumidores das substâncias psicoativas.

Quadro 28 – O consumo do álcool e o uso das SPAs pelos amigos

AmigosChegadosSPA * Álcool Crosstabulation

			Álcool			Total
			Não Responde	Sim	Não	
AmigosChegadosSPA	Não Sei	% within AmigosChegadosSPA		44,4%	55,6%	100,0%
		% of Total		2,0%	2,5%	4,6%
	Não Respondo	% within AmigosChegadosSPA	50,0%		50,0%	100,0%
		% of Total	0,5%		0,5%	1,0%
	Sim	% within AmigosChegadosSPA		74,1%	25,9%	100,0%
		% of Total		53,8%	18,8%	72,6%
	Não	% within AmigosChegadosSPA		46,5%	53,5%	100,0%
		% of Total		10,2%	11,7%	21,8%
Total	% within AmigosChegadosSPA	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%	
	% of Total	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%	

O consumo sistemático e consumo ativo (de tabaco) são mais frequentes entre aqueles que possuem o grupo de amigos próximo consumidores de substâncias psicoativas. Também o consumo das substâncias psicoativas (bebidas brancas) é mais frequente naqueles que possuem o grupo de amigos consumidores dessas mesmas substâncias.

A mesma tendência mantém-se quando abordamos o consumo das substâncias psicoativas ilícitas (**Quadros, 29, 30, 31 e 32** em anexo). Desta forma, 43.4%, contra 2.3% daqueles que possuem a rede social que consome as substâncias psicoativas contra aqueles que não têm amigos mais chegados a consumir SPA. O consumo é menos periódico naqueles que não possuem um grupo de amigos próximo consumidores das substâncias psicoativas. No primeiro caso o consumo predominante é «1 vez por mês», no segundo caso é «1 vez por semana», e no consumo ativo, o primeiro caso registra 13.4% e o segundo 22%.

No caso do Ecstasy, verifica-se que 2.8% consomem, contra 0%. No que toca o consumo das Anfetaminas, verifica-se um rácio 3.5% contra 0%, o mesmo rácio mantém-se no caso do LSD e da Cocaína. No caso do consumo de Heroína, o rácio é 0.7% contra 0%. Porém a maior verifica-se maior quantidade de amigos a consumir as substâncias psicoativas.

1.4. Consumo das SPA e a família

Na área da relação com a família, segundo os inquéritos, aparentemente não podemos afirmar nada de forma definitiva. Porém o consumo das substâncias lícitas pelos pais e irmãos influencia o consumo das substâncias psicoativas lícitas pelos filhos. Desta forma o consumo das substâncias pelos pais irá aumentar a probabilidade para o inquirido, tanto de vir a consumir a substância, como também incrementa o aumento da frequência do consumo, nomeadamente no caso do tabaco e do álcool.

O consumo do álcool pelos pais também encoraja o consumo das substâncias psicoativas lícitas, bebidas brancas ou espirituosas, do que naqueles que os pais não consomem substâncias psicoativas. A frequência da visita dos pais também não influencia de forma definitiva o consumo da SPA, porém o consumo é mais frequente (periodicidade) nos casos onde as visitas são mais raras, isto destaca-se, nomeadamente no caso do consumo do Canábis e do álcool.

Em relação ao grau de escolaridade dos pais, geralmente as SPA ilícitas são consumidas pelos indivíduos que têm pais com grau superior. O consumo também é efetuado com maior frequência nos casos das famílias onde os pais concluíram o ensino superior. No caso do consumo de Canábis verifica-se um consumo mais frequente e periódico nas

famílias onde os pais possuem o grau de escolaridade superior. No entanto o mesmo se regista nos casos onde os pais possuem apenas o primeiro ciclo de escolaridade. Revertendo para o campo das SPA lícitas, tabaco, a tendência é igual, porém o consumo de álcool nas famílias com os pais com ensino superior é inferior.

A frequência do consumo das substâncias psicoativas ilícitas e também álcool é superior nos casos da fraca relação com os pais. Porém a situação com os irmãos é inversa, ou seja, o consumo de substâncias psicoativas mais frequente é registado nos casos de melhor relação com os irmãos. Aparentemente o conhecimento dos amigos pelos pais não influencia de, forma significativa, nem o contacto com o filho e a substância psicoativa, nem a frequência do consumo, porém o conhecimento dos amigos pelos pais reduz o risco (**Quadros 46, 47 e 48**, em anexo).

1.5. Consumo das SPA e as relações afectivas

A relação afetiva fixa funciona como um fator de prevenção do consumo das substâncias psicoativas.

Desta forma o individuo que possui um relacionamento fixo, tanto no que toca às substâncias psicoativas lícitas como ilícitas é reduzido. O álcool e o tabaco são mais consumidos pelos indivíduos que indicaram «Solteiro e sem relação fixa». Porém a periodicidade do consumo ativo daqueles que consomem tabaco, que «possuem relação fixa» é de 83.3%, nos «sem relação fixa» é de 71.2%. A constância do consumo do álcool é mais frequente nos indivíduos sem relação fixa. Nos indivíduos com uma relação fixa o consumo igual ou superior a «1 a 3 vezes por semana» é de 27.1% contra 39.2% daqueles que não permanecem numa relação fixa. O consumo do álcool predominante entre as «pessoas numa relação fixa» são as bebidas leves (47.4%), enquanto noutro lado são ambas, «leves e brancas» (75.5%) (**Quadros 33 e 34**).

Quadro 33 – O consumo do tabaco consoante a relação afectiva

RelaçãoFixa * Tabaco Crosstabulation

			Tabaco			Total
			Não Responde	Sim	Não	
RelaçãoFixa	Não Responde	% within RelaçãoFixa % of Total	5,6% 0,5%	44,4% 4,1%	50,0% 4,6%	100,0% 9,1%
	Sim	% within RelaçãoFixa % of Total		46,2% 18,3%	53,8% 21,3%	100,0% 39,6%
	Não	% within RelaçãoFixa % of Total		58,4% 29,9%	41,6% 21,3%	100,0% 51,3%
Total		% within RelaçãoFixa % of Total	0,5% 0,5%	52,3% 52,3%	47,2% 47,2%	100,0% 100,0%

Quadro 34 – O consumo do álcool consoante a relação afectiva

RelaçãoFixa * Álcool Crosstabulation

			Álcool			Total
			Não Responde	Sim	Não	
RelaçãoFixa	Não Responde	% within RelaçãoFixa % of Total	5,6% 0,5%	55,6% 5,1%	38,9% 3,6%	100,0% 9,1%
	Sim	% within RelaçãoFixa % of Total		61,5% 24,4%	38,5% 15,2%	100,0% 39,6%
	Não	% within RelaçãoFixa % of Total		71,3% 36,5%	28,7% 14,7%	100,0% 51,3%
Total		% within RelaçãoFixa % of Total	0,5% 0,5%	66,0% 66,0%	33,5% 33,5%	100,0% 100,0%

A frequência do consumo, tanto do álcool, como do tabaco é mais periódico no caso de o cônjuge consumir tabaco ou álcool, respetivamente. A mesma tendência não se mantém para o consumo das substâncias psicoativas ilícitas. O consumo menos frequente das substâncias psicoativas entre os indivíduos numa relação fixa mantém-se quando abordamos as substâncias psicoativas ilícitas, com exceção do Ecstasy.

No caso da Canábis, o individuo com relação fixa consome menos SPA do que o individuo sem relação fixa. A tendência mantém-se para as restantes substâncias psicoativas. Em ambos os casos a relação fixa reduz o consumo das substâncias psicoativas, no entanto a eficácia depende diretamente de se o cônjuge consome as substâncias psicoativas ou não (**Quadro 35**).

Quadro 35 – O consumo da canábis consoante a relação afetiva

RelaçãoFixa * Connabis Crosstabulation

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
RelaçãoFixa	Não Respondo	% within RelaçãoFixa % of Total	5,6% 0,5%	27,8% 2,5%	66,7% 6,1%	100,0% 9,1%
	Sim	% within RelaçãoFixa % of Total		20,5% 8,1%	79,5% 31,5%	100,0% 39,6%
	Não	% within RelaçãoFixa % of Total		41,6% 21,3%	58,4% 29,9%	100,0% 51,3%
Total		% within RelaçãoFixa % of Total	0,5% 0,5%	32,0% 32,0%	67,5% 67,5%	100,0% 100,0%

1.6. Consumo das SPA e a vida recreativa noturna

Durante as saídas o consumo das substâncias psicoativas, tanto lícitas como ilícitas aumenta (Quadros 36 e 37).

Quadro 36 – O consumo das SPAs lícitas consoante a saída noturna

ConsomeSPALíc * ConsomeMaisLísitasSaídas Crosstabulation

			ConsomeMaisLísitasSaídas			Total
			Não Respondo	Sim	Não	
ConsomeSPALíc	Não Respondo	% within ConsomeSPALíc % of Total	33,3% 0,5%	66,7% 1,0%		100,0% 1,5%
	Sim	% within ConsomeSPALíc % of Total	2,0% 1,5%	87,8% 66,0%	10,1% 7,6%	100,0% 75,1%
	Não, mas já consumi	% within ConsomeSPALíc % of Total	10,3% 1,5%	65,5% 9,6%	24,1% 3,6%	100,0% 14,7%
	Não, Nunca consumi	% within ConsomeSPALíc % of Total	17,6% 1,5%	41,2% 3,6%	41,2% 3,6%	100,0% 8,6%
Total		% within ConsomeSPALíc % of Total	5,1% 5,1%	80,2% 80,2%	14,7% 14,7%	100,0% 100,0%

Quadro 37 – O consumo das SPAs ilícitas consoante a saída noturna

ConsomeSPAlí * ConsomeMaisIlícitasSaídas Crosstabulation

			ConsomeMaisIlícitasSaídas			Total
			Não Respondo	Sim	Não	
ConsomeSPAlí	Não Respondo	% within ConsomeSPAlí	28,6%		71,4%	100,0%
		% of Total	1,0%		2,5%	3,6%
	Sim	% within ConsomeSPAlí	5,9%	45,1%	49,0%	100,0%
		% of Total	1,5%	11,7%	12,7%	25,9%
	Não, mas já consumi	% within ConsomeSPAlí	10,3%	25,0%	64,7%	100,0%
		% of Total	3,6%	8,6%	22,3%	34,5%
	Não	% within ConsomeSPAlí	18,3%	2,8%	78,9%	100,0%
		% of Total	6,6%	1,0%	28,4%	36,0%
Total		% within ConsomeSPAlí	12,7%	21,3%	66,0%	100,0%
		% of Total	12,7%	21,3%	66,0%	100,0%

Neste caso podemos observar que 87.7% dos consumidores das substâncias lícitas consomem mais SPA durante a saída. A maior percentagem do consumo é dedicada ao consumo do álcool. Também verificamos o aumento das substâncias psicoativas ilícitas, durante as saídas, pelos consumidores das substâncias ilícitas. Durante as saídas noturnas, uma considerável parte dos usuários dos consumos das substâncias psicoativas ilícitas, 45.1%, aumentam o consumo durante as saídas.

No que toca a especificidade da escolha do local, numa escala de 1 a 5, (1 pouco importante, 4 muito importante) ao fatores: «Música» - 3.03, «Álcool Barato» - 2.91, «Ambiente» - 3.22, «Fácil Acesso» - 2.90 e também «Higiene» - 3.11 são os fatores destaque. Em relação ao sexo, as razões são próximos exceto «Higiene» e «Segurança», estes pontos as mulheres privilegiam mais (**Gráfico 3**, em anexo).

Evidenciando as razões das saídas, na mesma escala apresentada anteriormente, mais detalhadamente expressas em anexo, os principais fatores são: «Música» - 2.95, «Dança» - 2.65, «Encontrar amigos» - 3.42 e «Quebrar Rotina» - 3.02 (**Gráfico 4**, em anexo).

Os principais locais de saída são os Cafés e Bares. As discotecas estão posicionadas firmemente no terceiro lugar, enquanto as After Hours são raramente frequentadas. As zonas preferenciais das saídas são: a Praça da República e a Alta da cidade. Os lugares são, geralmente, homogêneos.

Mais detalhadamente podem ser obtidos através das observações realizadas. A primeira observação foi feita na Alta da cidade, junto à Sé Velha, no dia 17 do mês de Abril.

A noite começa entre as 00:00h e 01:00h, os estudantes começam a chegar, o primeiro ponto de referência são os bares da zona. Todos chegam em grupos de amigos ou grupos de conhecidos caminhando de forma tranquila. Primeiro começam por comprar alguma bebida, a maioria, cerveja e alguns, sangria.

As raparigas estão vestidas de formas diversas, porém podemos verificar o vestido típico para cada instalação recreativa: as de calções, saias curtas, maquilhagens que captem a atenção dos rapazes é característica para os usuários do bar «RS», enquanto que os estabelecimentos como o Bigorna, o Piano Negro e o Moelas é característico verificar-se o uso de vestidos mais casuais, calças de ganga e camisa. Existem casos de beijos ou até regresso a casa com o par que encontraram lá. As raparigas têm malas, enquanto os rapazes estão de mãos vazias. Dentro do bar as pessoas dançam, conversam e bebem «shots» periodicamente gritando as cantigas «Não quero fanta não quero cola...» ou «Maseltov...». Os “Erasmus” e os estudantes nativos convivem, criam relações sociais, não existindo discriminação aparente. No entanto, cada instalação recreativa tem um estilo próprio.

A maioria dos estudantes consome substâncias psicoativas lícitas (a especificidade do consumo depende de local para o local), na maioria dos casos, o álcool, predominantemente leve, porém o consumo de bebidas brancas, «shots», cocktails e outras misturas destinadas para consumo de jovens, também é evidente. Grande parte consome tabaco, diretamente, podemos verificar que grande parte deles, mais para o fim da noite pede cigarros aos seus colegas e a pessoas desconhecidas, desta forma podemos constatar que eles consomem tabaco apenas durante as saídas. Existem os casos do consumo das substâncias psicoativas ilícitas, na maioria canábis. A canábis é geralmente partilhada em «paças», tanto entre os conhecidos como também com as pessoas que apenas conheceram naquela noite.

Em todas as instalações existe desconto para as bebidas brancas e bebidas leves, desta forma, através dos packs os estudantes consomem álcool com facilidade.

Os estudantes deixam a alta de forma desorganizada, em pequenos grupos, é frequente ver os estudantes a vomitar, e a urinar nos cantos das ruas.

Outros estudantes mudam de local, dirigindo-se para a praça da república. Enquanto alguns deixam o local com o companheiro recentemente encontrado.

A outra observação foi realizada na Praça da República no dia 22 do mês de Abril.

A praça da República é o coração da cidade, desta forma, também o coração da noite. Os estudantes saem, predominantemente terça-feira e quinta-feira com o grupo de colegas da faculdade ou amigos.

Alguns aparecem com capa e batina, outros vestidos casualmente. As raparigas aparecem com malas e maquilhadas. De vez em quando podemos presenciar as pastas da universidade.

Alguns chegam já com as bebidas preparadas de casa, dentro da garrafa de plástico. Alguns estudantes cantam as músicas universitárias.

Eles procuram um local de reunião, um local de comunicação e de um consumo social das SPA. Os locais podem ser cafés, bares ou até mesmo as ruas da cidade de Coimbra, destacando a praça da cidade.

O consumo das substâncias psicoativas depende diretamente do local que eles pretendem visitar. O consumo resume-se a um consumo de várias substâncias e um consumo coletivo. Existe também uma troca de diversos locais e, aparentemente, de grupos ao longo da noite. Geralmente o caminho habitual é «Café – Bar - Discoteca» O regresso geralmente acontece pela madrugada.

Destas observações podemos concluir a centralidade das saídas e a sua finalidade recreativa e social.

Observando os grupos de saída podemos afirmar que o consumo das SPA é mais frequente nos indivíduos que geralmente não saem com o mesmo grupo de amigos. A mesma tendência mantém-se quando referimos ao inquirido que não mantém o grupo ao longo da noite. Geralmente aquele que não mantém o grupo ao longo da noite são aqueles que consomem mais SPA, com exceção do LSD.

Ente as pessoas que saem com o mesmo grupo de amigos 30.7% consomem Canábis, enquanto aqueles que não saem com o mesmo grupo de amigos consome 41.9% **(Quadros 38 e 39)**.

Quadro 38 – O consumo da canábis e o grupo de amigos para saída

SairGrupoAmigos * Connabis Crosstabulation

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
SairGrupoAmigos	Não Respondo	% within SairGrupoAmigos	33,3%		66,7%	100,0%
		% of Total	0,5%		1,0%	1,5%
	Sim	% within SairGrupoAmigos		30,7%	69,3%	100,0%
		% of Total		25,4%	57,4%	82,7%
	Não	% within SairGrupoAmigos		41,9%	58,1%	100,0%
		% of Total		6,6%	9,1%	15,7%
Total		% within SairGrupoAmigos	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%

Quadro 39 – O consumo da canábis e a firmeza do grupo de amigos durante a saída

MantémGrupoNoite * Connabis Crosstabulation

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
MantémGrupoNoite	Não Respondo	% within MantémGrupoNoite	6,2%	25,0%	68,8%	100,0%
		% of Total	0,5%	2,0%	5,6%	8,1%
	Sim	% within MantémGrupoNoite		31,0%	69,0%	100,0%
		% of Total		24,9%	55,3%	80,2%
	Não	% within MantémGrupoNoite		43,5%	56,5%	100,0%
		% of Total		5,1%	6,6%	11,7%
Total		% within MantémGrupoNoite	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%

Naqueles que mantêm o grupo ao longo da noite o consumo da SPA é inferior, 31%, no caso oposto são 43.5%. A tendência mantém-se para as restantes substâncias psicoativas. A única exceção é o tabaco onde em ambos os casos a percentagem é similar. No que toca a frequência do consumo das substâncias psicoativas lícitas, é mais frequente o consumo de tabaco e álcool entre aqueles que geralmente saem com o mesmo grupo de amigos, o consumo é sistemático.

Desta forma, no caso do consumo das SPA ambas, lícitas e ilícitas, além de aumentarem a possibilidade de consumir a substância, também aumenta a frequência do consumo

das substâncias psicoativas (**Quadros 49, 50 e 51**, em anexo). Porém, no caso do tabaco, o consumo ativo é característico, em ambos os casos.

1.7. Os problemas relacionados com o consumo

No total, cerca de 15.9% das pessoas que consomem substâncias psicoativas tiveram problemas relacionadas com SPA durante o ano passado. Verificando os problemas relacionados com o uso das substâncias psicoativas verificamos que 40% dos usuários de cocaína e LSD estiveram problemas no último ano, heroína, 0%, 14.6% relacionados com álcool, 20% dos usuários de anfetaminas e 25% dos usuários de Ecstasy, 11.1% de Canábis e 15.9% dos usuários de tabaco. O problema agrava-se quando um usuário consome mais do que uma substância psicoativa. Entre os quais são: «Acidentes de Carro», 8.7% (100% homens), «Problemas com polícia», 13% (homens 100%), «Lesões», 17.4% (25% mulheres e 75% homens), «Má disposição», 73.9% (64.7 mulheres e 35.3% homens), «Problemas com pais», 4.3% (100% mulheres), «Problemas com amigos» (66.6% mulheres e 33.3% homens), 26.1%, «Problemas com estudo ou trabalho», 34.8% (50% homens e 50% mulheres), «Briga», 13% (33.3% mulheres e 66.6% homens), «Sexo desprotegido, IST ou Assédios», 21.7% (Mulheres na totalidade), «Agressão pelo parceiro» 4.4% (Homens na totalidade).

A maioria do consumo é usado de forma que não provoca problemas individuais para os consumidores. Os problemas são geralmente mais frequentes nas pessoas que consomem canábis e tabaco de forma sistemática ou ativa, no que toca a distribuição de outras substâncias não podemos chegar a essa conclusão.

1.8. Os fatores de proteção e os fatores de risco

Podemos afirmar que de 1 (Pouco Importante) a 5 (Muito Importante) as razões que influenciam o consumo das substâncias psicoativas são, na sua génese, ligadas à vida social do indivíduo, ou seja, «Amigos» - 3.53, «Colegas» - 2.98, no entanto também os fatores como a estrutura da vida noturna da cidade, sendo assim, a «Vida Noturna da Cidade» - 3.21 e também a «Facilidade de Acesso» - 2.65. Por fim, é necessário sublinhar a importância dos fatores integrais da vida universitária, ou seja, a «Vida Independente» - 2.85 e também o «Tempo Livre» - 2.5. Os fatores como «Stress» - 2.29 e «Problemas com Universidade» 1.83 são vistos como os fatores fracos. Relativamente a «Cultura e Religião», «Influência da Família» e também a «Influência do Parceiro» são os fatores, segundo aos inquiridos, pouco relevantes (**Gráfico 5**, em anexo).

Desta forma vários comentários foram escritos, apresentando alguns em seguida:.

Q1 «Comecei coletivamente, atualmente consumo de forma individual»;

Q4 «Ninguém da minha família consome, eu sou o único»;

Q45 «Bebo socialmente, apenas»;

Q102 «O sabor é uma influência forte»;

Q109 «Maior independência é a razão do consumo»;

Q134 «Os valores próprios e a mentalidade»;

Isto pode ser completado por uma das entrevistas semiestruturadas realizadas após o questionário:

E1: “A noite de Coimbra é a melhor do país... Bem, talvez não é a melhor do país, mas é muito boa”;

E2: “A vida noturna de Coimbra não influencia o consumo...” E3: “Não! Influencia, influencia... Os packs de bebida, a noite da bebida «x» ou bebida «y»” E2: “Pois, é verdade, olhando desta forma, influencia imenso, sim”;

E1: “A praxe, amigos? Sim, é um fator definitivo, pelo menos nos primeiros dias em Coimbra. Nós não conhecemos nada, não sabemos nada” e também acrescentou “Saídas é onde as pessoas se conhecem, é um ambiente alternativo”; E2: “O consumo das substâncias psicoativas é bem real” rindo-se “A noite da Coimbra é um paraíso para o consumo” E3: “Sim, ninguém quer saber sobre ninguém, é liberdade de cada um” E2 interrompeu E2: “De vez em quando não faz mal”;

Nos fatores de prevenção, verificamos que a «Família» - 4.12, «Responsabilidade Individual» - 3.89, «Amigos» - 3.22 e «Colegas» - 2.75 são aqueles que pesam mais na vida de um indivíduo. Por outro lado também não devemos negar a importância do «Desempenho Universitário» - 2.73, «Atividades Extra Curriculares» - 2.68 e também «Acessibilidade» - 2.71. Segundo os questionários podemos constatar que o fator «Vizinhos» - 1.89 e também «Religião e Cultura» - 2 desempenham menor peso na vida dos estudantes (**Gráfico 6**, em anexo).

Os questionários 102, 180 e 123, 132 detêm esclarecimentos. Os questionários 102 e 180 afirmam que «Os pares e assimilação é uma razão forte para consumo, a família é um fator de prevenção forte» e também «A família é forte fonte de proteção, o consumo é realizado em contextos sociais» respetivamente. Os questionários 123 e 132 afirmam que a «prevenção sempre deve passar pela força de vontade» e também, «sem vontade própria qualquer outro fator não é eficaz».

2. Discussão dos Resultados

De acordo com as hipóteses, previamente testadas, de acordo com o interesse da instituição, encorajadas pelo Dr. Paulo Anjos, ou seja, reforçar o quadro informativo sobre as razões e padrões do consumo das SPA pelos estudantes da UC, podemos retirar as conclusões.

Quando abordamos a temática do consumo das substâncias psicoativas nos estudantes universitários é necessário partir do pressuposto que o consumidor está inserido num conjunto vasto de ambientes, os quais de forma direta, ou indireta influenciam o

consumo. Estes ambientes podem desempenhar os papéis dos fatores de proteção como também dos fatores de risco.

É necessário enquadrar a situação nos estudantes universitários como uma situação de rutura, mas também de continuidade, uma situação mutável e estática. Desta forma, o fenómeno foi abordado do ponto de vista dos fatores de risco e proteção dos ambientes que os estudantes vivem no seu dia-a-dia. Estes ambientes estão ligados entre si. O resultado da sobreposição juntamente com características individuais do sujeito constrói uma realidade única. É impossível criar um padrão universal, porém é possível construir um modelo para cada fator.

Os fatores abordados são: «sexo», «idade do primeiro consumo», «convicções religiosas», «classe social», «desempenho académico», «atividades extra curriculares», «redes sociais», «família», «relação amorosa fixa», «local de saída», «vida independente e universidade» e por fim, «problemas com substâncias psicoativas».

A distribuição do primeiro consumo, apresentada como a primeira hipótese foi confirmada, das substâncias, tanto lícitas, como ilícitas é predominante na mesma idade, não dependendo dos sexos, com leve predominância para o sexo masculino, 16 anos, lícitas, e 18 anos, ilícitas. O contexto do consumo é geralmente indicado como um contexto da recreação noturna e a razão, geralmente é a curiosidade. A idade do primeiro consumo permite uma maior intimidade do indivíduo com a substância e o consumo prematuro conduz geralmente ao consumo sistemático ou ativo das substâncias psicoativas, tanto lícitas como ilícitas. O consumo das substâncias psicoativas lícitas na juventude também aumenta a probabilidade do consumo das substâncias psicoativas ilícitas.

A família, hipótese 2, apesar de ser confirmada apresenta valores instáveis e até pouco seguros. Os pais e irmãos influenciam o consumo das substâncias psicoativas. É mais provável o consumo das substâncias psicoativas lícitas nos alunos que têm pais consumidores de álcool e tabaco. Além de aumentar a probabilidade de consumo, também aumenta a frequência do consumo das substâncias psicoativas. O consumo das substâncias psicoativas ilícitas, nomeadamente canábis, é mais frequente nos pais com grau de escolaridade indicado como «primeiro ciclo» ou «superior» do que nos restantes. A frequência do consumo das substâncias psicoativas ilícitas e também álcool é superior nos casos da fraca relação com os pais. Porém a situação com os irmãos é

inversa, ou seja, o consumo das substâncias psicoativas mais frequente é registado nos casos de melhor relação com os irmãos. O consumo mais frequente é registado nos casos de visitas mais raras aos pais, nomeadamente o caso do Canábis e também do álcool. Aparentemente o conhecimento dos amigos pelos pais não influencia, nem o contacto com o filho e a substância psicoativa, nem a frequência do consumo.

As redes sociais, a hipótese 3, são aqueles que desempenham um valor mais importante no que toca ao consumo das substâncias psicoativas, por isso, tanto pela revisão da literatura, como também pelo estudo empírico, é confirmada. No caso do tabaco e álcool, além de aumentar a possibilidade do consumo também é um fator que aumenta a frequência do consumo do tabaco. No caso das substâncias psicoativas ilícitas o problema ainda é mais intenso. O grupo de pares e amigos é um fator importantíssimo, este através da pressão e socialização pode criar um ambiente hegemónico de consumo, frequentemente, criando as próprias regras do grupo, nomear as bebidas de eleição do grupo e as práticas grupais de consumo. O contacto direto ou indireto com a substância através da socialização aumenta a familiarização do individuo com a substância e facilita o contacto e o uso, tanto na acessibilidade, como também o local do consumo.

O desempenho académico, abordado pela hipótese 4, é um fator importante quando abordamos o consumo das substâncias psicoativas, tanto lícitas como ilícitas. Esta hipótese também é confirmada. Os alunos com desempenho académico bom e razoável são aqueles que consomem substâncias psicoativas lícitas com menor regularidade. O maior consumo da canábis é mais frequente entre os estudantes com desempenho mau e muito mau, enquanto o consumo das substâncias psicoativas ilícitas estimulantes é mais realizado pelos estudantes com o desempenho universitário máximo.

As atividades extra curriculares, analisados na hipótese 5, não reduzem o consumo das substâncias psicoativas consumidas, mas reduzem a frequência do consumo das mesmas. Por isto esta hipótese apesar de estar parcialmente confirmada não é totalmente segura. No caso do álcool existe maior consumo do álcool leve. As atividades extra curriculares também previnem o consumo das substâncias psicoativas ilícitas. No caso da canábis também reduz a frequência do consumo, desta forma quase não regista o consumo sistemático.

O local de saída, abordado pela hipótese 6, é um local ideal para o consumo das substâncias psicoativas. A comunidade, neste caso, comunidade jovem estudantil, e a

vida noturna da cidade, centrada no consumo e diversão juvenil, influenciam o consumo das SPA, a hipótese é confirmada. Este local proporciona um ambiente ideal para desanuviar e divertimento com os amigos. Desta forma a maior parte do consumo das substâncias lícitas é realizada durante a saída. Por outro lado uma considerável parte das substâncias psicoativas ilícitas é feita nas saídas. E o local mais necessitado é o local com álcool barato.

A hipótese 7, convicções religiosas e a classe social. Esta hipótese é parcialmente comprovada, ou seja, protege o ator do consumo das SPA ilícitas, mas oferece uma proteção aparente a consumo das SPA lícitas. As convicções religiosas são um fator considerável de proteção relativamente ao contacto com as substâncias psicoativas ilícitas. Por outro lado também previne a ocorrência do consumo sistemático e ativo das substâncias psicoativas ilícitas. No entanto estes não afetam, de forma aparente o consumo das substâncias psicoativas lícitas. A pertença à classe social «Baixa» e «Média-baixa» aumenta a probabilidade do consumo das substâncias psicoativas lícitas, nomeadamente álcool e tabaco. O consumo da canábica é mais frequente na classe média.

A relação fixa, hipótese 8, é um fator que reduz o consumo das substâncias psicoativas, porém a redução depende diretamente do comportamento do cônjuge. Desta forma a hipótese é rejeitada. As relações fixas diminuem o consumo das SPA, a redução depende de forma direta do comportamento do cônjuge. No caso do tabaco o consumo esporádico nos indivíduos com relação fixa é quase inexistente. O consumo do álcool além de ser mais raro nos indivíduos com relação fixa, também é menos periódico e predominantemente centrado nas bebidas leves. Desta forma a relação fixa afetiva pode reduzir, em primeiro lugar o número das saídas, em segundo lugar reduz a ligação ao grupo de amigos mais próximos.

O sexo, não abordado inicialmente nas hipóteses, é um fator estático, porém, as características ligadas a este, por um lado estão formadas socialmente, por outro lado, estas características não são estáticas e podem ser renunciadas entre as gerações. As mulheres, cada vez mais, desempenham um papel ativo no lazer e igualmente podem desfrutar dos comportamentos ligados a diversão noturna. Esta tendência é refletida no consumo das substâncias psicoativas. Desta forma verificamos que as mulheres, atualmente, são aquelas que consomem maior quantidade de tabaco e também são

aquelas que estão ligadas ao consumo ativo do tabaco. Isto pode ser explicado, em primeiro lugar, pela ideia de emancipação das mulheres e a liberdade, em segundo lugar, de acordo com os questionários, o consumo aumentado do tabaco pode ser um fator que justifica menor consumo de outras substâncias psicoativas.

O consumo do álcool, juntamente com outras substâncias psicoativas ilícitas com exceção de canábis, verifica-se que os homens são aqueles que consomem mais, e também, juntamente com a canábis, consomem com maior regularidade. Isto pode ser explicado diretamente pela pressão dos grupos e conceito social do «rapaz» ou «homem» e também pela procura alternativa da diversão, por outro lado também é justificado pela maior resistência física ao consumo das substâncias psicoativas.

A entrada para universidade, não abordado por nenhuma hipótese, é um fator-chave, este além de aumentar o consumo das substâncias psicoativas também indica que o consumo das substâncias psicoativas apresenta-se temporário. Desta forma podemos observar uma forma de encarar o período universitário como um período passageiro, um período de diversão, um período pré-laboral. O consumo característico na universidade é um consumo ligado a tradições académicas, praxes e jantares de curso. Porém este tipo de consumo desempenha um efeito cíclico, ou seja, as gerações de estudantes são os carregadores das tradições, locais e consumos.

Poucos problemas ligados ao consumo das substâncias psicoativas, não abordados pelas hipóteses, é um fator de incentivo a consumo da SPA, ou seja, os estudantes podem manter uma personalidade dupla. Por um lado são estudantes e desempenham o seu papel de apreender, por outro lado podem consumir substâncias psicoativas.

Desta forma podemos concluir que as questões relacionadas ao consumo das substâncias psicoativas entre os estudantes da Universidade de Coimbra começa fora de Coimbra e antes do individuo entrar para a faculdade. A postura do estudante é vital, desta forma todos os fatores que mantêm o individuo distanciado das saídas noturnas são os fatores protetores. O próprio ambiente recreativo noturno, alimentado pelos pares e grupos é um fator essencial do consumo das substâncias psicoativas, porém, na maior parte dos casos o consumo não possui problemas para o consumidor, desta forma, este é apenas um consumo que serve de lazer casual estudantil.

Conclusão

O presente relatório surge na sequência do estágio curricular desenvolvido na Associação Existências, durante quatro meses, no âmbito do Mestrado em Sociologia da FEUC.

A realização deste estágio teve como finalidade principal a minha integração no ambiente laboral, tendo contribuído simultaneamente, para o meu enriquecimento e evolução no contexto académico, profissional e pessoal.

Ao nível da formação académica, este estágio foi muito benéfico para a aquisição de novos conhecimentos relativos à temática do consumo das substâncias psicoativas, o reforço de práticas associadas à investigação como por exemplo: a pesquisa, recolha, leitura e sistematização de informação; e ainda, para o desenvolvimento de alguns conteúdos, anteriormente adquiridos.

Foi também um estágio muito significativo no domínio formativo, permitindo-me colocar em prática várias competências, teóricas e práticas, tais como a aplicação dos instrumentos de extração e tratamento de informação, anteriormente adquiridas durante o mestrado de sociologia e reforçar hábitos inerentes a estes ambientes.

No contexto pessoal, este estágio permitiu-me evoluir através do reforço da responsabilidade e reforçar competências sociais, particularmente: o espírito de equipa, a capacidade de comunicação e a adaptação a ambientes multidisciplinares.

Atualmente presenciamos um problema relacionado com o apoio aos indivíduos com um considerável grau de marginalização ou com práticas sociais de risco, tais como os desempregados de longa e média duração, sem, ou com poucos estudos, profissionais do sexo e também os consumidores de substâncias psicoativas. Desta forma, o estágio, além de me possibilitar um melhor conhecimento sobre o problema, também me ofereceu um maior profissionalismo laboral ligado às áreas abordadas pelo estágio.

As formações profissionais decorrentes na AE permitiram maior intimidade com as mesmas, reforçando a necessidade da educação ao longo da vida. Ao mesmo tempo estes confirmaram a necessidade de integração e reintegração dos cidadãos através das formações profissionais. Ao longo do estágio acompanhei mais de cinco formações,

com diferentes finalidades, incluindo as formações: “Empregado de Andares” e “Qualificação dos Profissionais de Saúde”.

No caso da Formação para Inclusão “Empregado de Andares” presenciei os problemas relacionados com a certa marginalização e comportamentos desviantes com os quais a AE se defrontava diariamente. A Formação para a “Qualificação dos Profissionais de Saúde” possibilitou-me acompanhar os indivíduos qualificados a procurar aumentar o currículo e serem mais competitivos no mercado laboral.

O projeto Affectus possibilitou-me um contacto com a problemática relacionada com os comportamentos sexuais de risco pelos jovens. A construção estatística permitiu-me realizar um acompanhamento dos jovens ao longo do ano 2012/2013, tendo desta forma ficado mais ciente da realidade que envolve esta temática. A presença nas formações proporcionou-me um contacto direto com a realidade. Desta forma reforçou a perceção da necessidade das intervenções preventivas e a segurança individual dos jovens.

As várias equipas de rua relacionadas com o projeto Adão e Eva permitiram-me ter um contato direto com a temática abordada. Desta forma foi possível entender a realidade abordada através do diálogo direto com as trabalhadoras do sexo, tanto no terreno, como também através de um atendimento psicossocial na AE.

Em suma, este estágio permitiu-me estudar melhor o contexto, as razões e os problemas que envolvem a temática em questão, alterando a perceção inicialmente detida.

Por fim, o Nov'Ellos, além de me proporcionar um contato direto com a realidade abordada pelo projeto, através das equipas de rua, também me possibilitou a realização de um estudo sociológico sobre as razões e os padrões do consumo das substâncias psicoativas pelos estudantes da UC.

O estudo envolveu no total a realização de 207 questionários, várias entrevistas não estruturadas após o inquérito, 4 entrevistas exploratórias e 6 observações não participantes. Desta forma é possível retirar várias conclusões finais relacionadas com o estudo, algumas das quais não foram inicialmente esperadas.

O estudo foi realizado através da abordagem individual dos fatores de proteção e fatores de risco. Sendo assim, o principal fator de risco são os pares e grupos, estes por sua vez, juntamente com a estrutura noturna da cidade e comunidade estudantil são fatores presentes no dia-a-dia dos jovens. O problema é agravado com o consumo precoce das SPA e também pela existência dos poucos efeitos negativos ligados ao consumo. O sexo dos indivíduos também aparece como um fator de risco/proteção relevante, porém o fator da família não é apresentado como um fator de proteção firme. As relações afetivas, inicialmente não abordadas pela literatura, posicionou-se como um fator de proteção relevante. A classe social aponta a possibilidade de consumo das SPA ilícitas pela classe social elevada. O consumo das SPA lícitas, nomeadamente o álcool é característico das classes sociais mais baixas. As crenças religiosas afirmam-se como um fator de proteção perante as SPA ilícitas, mas não possuem um efeito suficientemente consistente perante o consumo das SPA lícitas. O desempenho acadêmico alto aumenta o consumo das SPA estimulantes, como o caso da cocaína, enquanto o desempenho acadêmico baixo aumenta a possibilidade do consumo das drogas lícitas, nomeadamente o álcool. Por fim, as atividades extra curriculares diminuem a frequência do consumo, porém, não são suficientemente firmes para impedir o contato do indivíduo com a substância psicoativa.

O estudo, além de reforçar algumas teorias anteriormente construídas, também permitiu elaborar uma nova visão relativamente às mesmas, tal como o caso do consumo das SPA e a influência da família.

Por outro lado o estudo também trouxe novas conclusões, tal como a influência das relações afetivas dos indivíduos. A influência do sexo dos indivíduos no consumo das SPA é outra descoberta bastante relevante que prova a influência estática existente e criada pela sociedade através da divisão dos géneros.

Este estudo, também permite criar um paradigma dos fatores de risco adjacentes. Através do estudo, avaliando os fatores de risco e os fatores de proteção é possível avaliar o grau de risco que os indivíduos correm ao consumir as SPA.

Por fim o estudo pretende afirmar a dualidade dos indivíduos consumidores das SPA, ou seja, estes apesar de ter um consumo, frequentemente sistemático, são capazes de ser ativos e produtivos no seu dia-a-dia.

No que diz respeito às problemáticas abordadas pelo estágio, estas realidades podem ser divididas em dois grupos, as preventivas e remediativas. A Associação Existências desempenha uma função preventiva através do encaminhamento para as instituições mais adequadas os casos necessitando de atuação remediativa. Deste modo o estudo contribuiu para a melhor percepção dos fatores que afetam a redução ou aumento do consumo das SPA entre os jovens universitários. Após o estudo, a atuação preventiva da AE será mais completa, focando-se nos aspectos mais importantes e criando os possíveis grupos de risco para o consumo intensificado das SPA.

Por outro lado após o estudo, de acordo com a iniciativa do Dr. Paulo Anjos, dentro do projeto Nov'Ellos, serão realizadas duas atividades paralelas. A primeira atividade estará ligada à estrutura noturna da cidade e à vulnerabilidade individual, de acordo com a tipologia da cidade, a área e o local. Neste estudo serão abordadas as influências de cada ambiente sobre o indivíduo, a partir da hegemonia da cidade até à contra hegemonia dos locais. O estudo vai ser realizado através do levantamento bibliográfico sobre a cidade, entrevistas e observações sobre as áreas e por fim, os questionários relacionados com os locais. A finalidade do estudo, é avaliar os tipos de risco de cada ambiente sobre o indivíduo.

A segunda atividade, da iniciativa do Dr. Paulo Anjos, vai ser a elaboração de um estudo sobre a importância das redes sociais dos indivíduos consumidores das SPA. A finalidade do estudo além de avaliar a importância das redes sociais na vida dos indivíduos consumidores das SPA, também pretende avaliar os tipos e as formas de consumo, ou seja, pretende avaliar os riscos que os indivíduos e os respectivos grupos se submetem.

Em conclusão, o estágio decorreu sem dificuldades de adaptação. Com o esforço de ambas as partes, e com enorme apoio do meu supervisor e colegas, o estágio foi confortável, mas trabalhoso, com vários resultados. O comprovativo disto foi a minha decisão de realizar voluntariado nas semanas seguintes.

Referências Bibliográficas

- Abraão, Inês (1999), “Fatores de risco e fatores de proteção para as toxicodependências: Uma breve revisão”. *Toxicodependências*, 5(2), 3– 11.
- Achirica, A., Arnedillo, G., Arnedillo, J., Pardo, L. (2002), “La Prevencion De Las Drogodependencias en El Tiempo De Ocio”. Madrid: JUMA.
- Alarcão, Madalena (2000), “(des) Equilíbrios Familiares”. Coimbra: Quarteto Editora.
- Bandura, Albert (1986), “Social Foundation of thought and action. A social cognitive theory”. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall (Martinez & Roca, Trad. 1987. Barcelona).
- Baptista, R. (2004), “Representação social do consumo de bebidas alcoólicas em estudantes do ensino superior de Coimbra”. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.
- Bauman, Zygmunt (2008), “Amor líquido”. Relógio D’Água.
- Becoña, Elisardo Iglesias (1999), “Bases teóricas que sustentan los programas de prevención de drogas”. Madrid: Plan Nacional sobre Drogas.
- Becoña, Elisardo Iglesias (2002), “Bases científicas de la prevención de las drogodependencias”. Imprensa Nacional del Boletín Oficial del Estado. Madrid.
- Becoña, E. I. e Martín, E. (2004), “Manual de intervención en drogodependencias”. Madrid, España: Síntesis.
- Bellis M. A., Hughes K., Lowey H. (2002), “Healthy nightclubs and recreational substance use; from a harm minimization to a healthy settings approach”. *Addictive Behaviors* 27, 1025-1035.
- Botella, José Navarro (2000), “Fatores de riesgo y protección de carácter social relacionados con el consumo de drogas”. Madrid, España: Ayuntamiento de Madrid. Área de servicios sociales. Plan municipal contra las drogas.
- Bry, Brenna Hafer (1996), “Parenting Practices That Reduce Substance Abuse Risk: Challenges for Prevention Research”. National Institute on Drug Abuse.

Bucher, Richard (1996), “Drogas e sociedade nos tempos da AIDS”. Brasília, Brasil.

Chaloult, L. (1971). “Une nouvelle classification des drogues toxicomonogènes” *Toxicomanies* 4 (4): 371 – 375.

Dumazeidier, J. e Prost, G. (1962), “Géographie des loisirs”, *in* *Géographie Générale*, Encyclopédie de la Pleiade, Gallimard, Paris, pp. 1703-1716.

Calafat, Amador (1999), “Noite na Europa e uso de drogas: Sonar 98”. IREFREA.

Calafat, A., Juan, M., Becoña, E., & Mantecón, A. (2008), “Qué drogas se prefieren par alas relaciones sexuales en contextos recreativos”. *Adicciones*, 20, 37-48.

Calafat, A., et al. (2000), “Salir de marcha y consume de drogas”. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. Madrid, 2000.

Calafat, A. et al (2004), “La diversion sin drogas: Utopia y realidade”. Palma de Maiorca, 2004

Calafat, A., Gómez, C. F., Juan, M., Becoña, E. (2007), “Vida recreativa noturna de los jóvenes españoles como factor de riesgo frente a otros más tradicionales”. IREFREA.

Dupont, R. L. (2005), “Cérebro, álcool e drogas. O cérebro egoísta: Aprender com dependência” (A. André, Trad.). Lisboa: Instituto Piaget.

Escohotato, A. (2004a), “Historia general da las drogas (6ª ed.)”. Madrid, España: Editorial Espasa Calpe.

Fagan, J. (1993), “Set and setting revisited: influences of alcohol and illicit drugs. In: Martin SE. Alcohol and interpersonal violence: fostering multidisciplinary perspectives”. Rockville (MD): US Department of Health and Human Services, Public Health Service, National Institutes of Health, National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism; 1993. P. 161-92.

- Freysinger, V., Alessio, H., & Mehdizadeh, S. (1993), "Longitudinal Study of time changes and gender differences". *Activities, Adaptation and Aging*, 17, 25-42.
- Freyssinet-Dominjon, J., & Wagner, A. (2006), "Os estudantes e o álcool: formas de beber na nova juventude estudantil" (C. Almeida, Trad.). Coimbra: Quarteto. (Obra original publicada em 2003).
- Gama, A. (1988), "Notas para uma geografia do tempo livre", *Cadernos de Geografia*, 7, Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Coimbra, pp. 203-217.
- Glover, T. D. (2003), "Regulating the rave scene: exploring policy alternatives of government". *Leisure Sciences*, 25, 307-326.
- Grácio, Joana Catarina Gonçalves (2009), "Determinantes do consumo de bebidas alcoólicas nos estudantes do ensino superior de Coimbra", Dissertação do mestrado Universidade de Coimbra.
- Green, E. (1998), "Women doing friendship: An analysis of women's leisure as a site of identity construction, empowerment and resistance". *Leisure Studies*, 17, 171-185.
- Gwizdzinski, L. (2005), "La nuit, dernière frontiere de la ville". L'Aube, Paris.
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., Miller, J. Y. (1992), "Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: Implications for substance abuse prevention". *Psychological Bulletin*, 112, 64-105.
- Hawkins, J., e Catalano, R. (1989), "Risk and protective factors for alcohol and other drug problems: Implications for substance abuse prevention". *Psychological Bulletin*, 112, 64-105.
- Henriques, S. (2002), "Risco cultivado no consumo de novas drogas". *Sociologia*, n.40, p. 63-85, set. 2002.
- Hoover, E. (2002), "Binge thinking". *The chronicle of Higher Education*, XLIX (11), 34-37.

Hourdin, G. (1970), “Uma civilização dos tempos livres”. Col. O tempo e o modo, Moraes Editores, Lisboa.

Iwasaki, Y., Mannell, R. C. (2002), “Hierarchical dimensions of leisure stress coping”. *Leisure Sciences*, 22, 163-181.

Lewin, L. (1924), “Phantastika: Die Beteubenden und Erregenden Genussmittel (Narcotic and Stimulating Substances)”. Berlin: Verlag G. Stilke, 1924.

Jessor, R., & Jessor, S. L. (1977), “Problem behavior and psychosocial development: A longitudinal study of youth”. New York: Academic Press.

Lobo, Maria Manuel de Campos (2008), “Padrões de consumo em estudantes da universidade de Coimbra: Fatores associados ao uso e abuso de substâncias psicoativas”. Dissertação do mestrado, Universidade de Coimbra.

Lomba, Maria de Lurdes (2010), “Consumo de substâncias psicoativas e comportamentos de risco em jovens frequentadores de ambientes recreativos nocturnos - Contributos para uma intervenção de enfermagem”. Dissertação do doutoramento.

MaCrae, Edward (2009), “O uso ritual de substâncias psicoativas na religião do Santo Daime como um exemplo de redução de danos”, in Antonio Nery Filho [*et al.*] (orgs.), *Toxicomanias: incidências clínicas e socio antropológicas*. Salvador: EDUFBA, 2009.

Madu S. N., Matla, M. Q. (2003), “Illicit drug use, cigarette smoking and alcohol drinking behaviour among a sample of high school adolescents in the Pietersburg area of the northern province, South Africa”. *Journal of Adolescence*. V. 26, n. 1, p. 121-36, 2003.

Martins, R. A. (2006), “Uso de álcool, intervenção breve e julgamento sociomoral em adolescentes que bebem excessivamente”. Tese de Livre Docência não publicada, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, SP.

Marcellino, N. C. (2008) “Lazer e sociedade: múltiplas relações”. Campinas: Alínea, 2008.

Meloni, J. N., Laranjeira, R. (2004), Custo social e de saúde do consumo do álcool. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2004, vol. 26, supl. 1, pp. 7-10.

Moncada, S. (1997), “Factores de riesgo y de protección en el consumo de drogas”, *in* *Prevención de las drogodependencias: Análisis y propuestas de actuación* (pp. 85 – 101), Madrid, España: Plan Nacional sobre Drogas.

Morais, M. (1997), “Consumo de bebidas alcoólicas nos jovens: contributo para o estudo do padrão de consumo e determinantes numa população do Norte de Portugal”. *Dissertação de Mestrado*, Universidade de Coimbra.

Negrão, F. (2004), “Conhecer para prevenir: aspectos ligados ao consumo de álcool”. *21*, *6*, 2014,; http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/utentes/alcoolismo/conhecer_para_prevenir_aspectos_ligados_ao_consumo_de_alcool/imprimir.

Organização Mundial de Saúde (2008), “Psychoactive substances”. 23, 6, 2014: http://www.who.int/substance_abuse/terminology/psychoactive_substances/en/index.html

Pais, J. M. (1990), “Lazeres e sociabilidades juvenis - um ensaio de análise etnográfica”. *Análise Social*, vol. XXV, n. 108-109, 1990, pgs. 591-644.

Ribeiro, J. S. (2001), “Strategies and prevention program”, *in* F. Mendes *et al.* (Eds). *Family: The challenge of prevention of drug use*. Palma de Maiorca, España: IREFREA.

Rodrigues, M. (2006), “Adaptação académica e consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino superior”. *Dissertação de Mestrado*, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.

Rojek, C. (1999), “Deviant leisure: The darker side of free-time activity”, *in* F. I. Jackson & T. L. Burton (Eds.), *Leisure studies: Prospects for the twenty-first century* (pp. 81-94). State Collage, PA: Venture Publishing.

Rojek, C. (1989), “Leisure and recreation theory”, *in* E. L. Jackson and T. L. Burton (Eds.), *Understanding leisure and recreation: Mapping the past, charting the future*. State College, PA: Venture Publishing.

Romera, L. A. & Marcellino, N. C. (2010), “Lazer e uso de drogas: A partir do olhar sociológico”. *Impulso, Piracicaba* 20 (49), 75-84, jan.-jun. 2010.

Russel, R. V. (2002), “Pastimes: Context of contemporary leisure”. Champaign, IL: Sagamore Publishing.

Saez, G. (2002), “Les loisirs, temps social, temps pour soi, tempo aménagé”, *in Le Règne des Loisirs*, dirs. A. Huet & G Saez, *Bibliothèque des Territoires*, Coll. *Monde en cours*, Editions de L’Aube, Datar, Paris, pp. 11-40

Santos, N. e Moreira, C. (2012), “Evening/night-time leisure in Coimbra”, Valença, M., Fernandes, J. A. R., Cravidão, F., *Urban developments in Brazil and Portugal*, Nova Publishers, Nova Iorque.

Schukcit, M. A. (1998), “Abuso de álcool e drogas” (J. Almeida, Trad.). Lisboa: Climepsi

Scivoletto, S.; Morishisa, R. S. (2001), “Conceitos básicos em dependência de álcool e outras drogas na adolescência”. *Jornal Brasileiro de Dependências Químicas, ABEAD*, v. 2 supl. 1, p. 30-33, jun. 2001.

Shaw S. M. (2001), “Conceptualizing resistance: Women’s leisure as political practice”. *Journal of Leisure Research*, 33, 186-201.

Shinew, K. J., & Parry, D. C. (2005), “Examining college students' participation in two popular leisure pursuits, drinking and illegal drug use”. *Journal of Leisure Research*, 37 (3), 364-386.

Silva, L. V. E. R. et al. (2006), “Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre os estudantes universitários”. *Revista de Saúde Pública, São Paulo*, v 40, n. 2, abr. 2006 p. 280-288.

Stebbins, R. A. (1997), “Casual leisure: a conceptual statement”. *Leisure Studies*, 16, 17-25.

Stebbins, R. (2005), “Choice and Experimental Definitions of Leisure, Research Reflections”. *Leisure Sciences*, 27, Routledge, Taylor & Francis, pp. 349-352.

Sue, R. (1982), "Vers une société du temps Libre?". Sociologie d'Aujourd'hui, PUF, Paris.

Tucker, D. A., & Shiness, K. J. (1995), "An exploratory study of marginal leisure pursuits". Leisure Research Symposium, San Antonio, Texas.

Veblen, Thorstein (1953), "The Theory of the Leisure Class: An Economic Study of Institutions". The Mentor Edition. Introduction by C. Wright Mills. New York: The Macmillan Company.

Vinagre, M., & Lima, M. (2006), "Consumo de álcool, tabaco e droga em adolescentes: experiências e julgamentos de risco". Psicologia, saúde e doenças, 7 (1), 73 - 81.

Anexo I

Quadros

Quadro 3 – A idade e o sexo dos inquiridos

Quadro 24 – O consumo da canábis e o desempenho académico

Quadro 25 – O consumo das anfetaminas e as atividades extra curriculares

Quadro 26 – O consumo do LSD e as atividades extra curriculares

Quadro 29 – O consumo do álcool e o uso das SPA pelos amigos

Quadro 30 – O consumo da canábis e o uso das SPA pelos amigos

Quadro 31 – O consumo do ecstasy e o uso das SPA pelos amigos

Quadro 32 – O consumo das anfetaminas e o uso das SPA pelos amigos

Quadro 41 – O consumo das SPA após da entrada na universidade

Quadro 42 – A correlação do consumo do tabaco e o consumo do álcool

Quadro 43 – A correlação do consumo do tabaco e o consumo da canábis

Quadro 44 – A frequência do consumo de álcool e o sexo

Quadro 45 – A frequência do consumo de tabaco e o sexo

Quadro 46 – A frequência do consumo da canábis e o sexo

Quadro 47 – A correlação do consumo do tabaco e o conhecimento dos amigos pelos pais

Quadro 48 – A correlação do consumo do álcool e o conhecimento dos amigos pelos pais

Quadro 49 – A correlação do consumo da canábis e o conhecimento dos amigos pelos pais

Quadro 50 – A correlação do consumo do tabaco e o consumo das SPA pelos amigos chegados

Quadro 51 – A correlação do consumo do álcool e o consumo das SPA pelos amigos chegados

Gráficos

Gráfico 1 – A nacionalidade dos inquiridos

Gráfico 2 – A naturalidade dos inquiridos

Gráfico 3 – As razões da escolha do local para sair

Gráfico 4 – As razões da saída

Gráfico 5 – Os fatores de risco apontados pelos inquiridos

Gráfico 6 – Os fatores de proteção apontados pelos inquiridos

Quadro 3 – A idade e o sexo dos inqueridos

Sexo * Idade Crosstabulation

		Idade															Total				
		Não Responde	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		49	51	54	
Sexo	Não Responde	% within Sexo	100,0%																		100,0%
		% of Total	0,5%																		
Feminino		% within Sexo	1,9%	2,8%	18,5%	16,7%	16,7%	15,7%	13,0%	5,8%	0,9%	1,9%	0,9%		0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	100,0%
		% of Total	1,0%	1,5%	10,2%	9,1%	9,1%	8,6%	7,1%	3,0%	0,5%	1,0%	0,5%		0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	54,8%
Masculino		% within Sexo	1,1%	4,5%	10,2%	14,8%	18,2%	14,8%	13,6%	9,1%	1,1%	4,5%	3,4%	2,3%		2,3%					100,0%
		% of Total	0,5%	2,0%	4,6%	6,6%	8,1%	6,6%	6,1%	4,1%	0,5%	2,0%	1,5%	1,0%		1,0%					44,7%
Total		% within Sexo	2,0%	3,6%	14,7%	15,7%	17,3%	15,2%	13,2%	7,1%	1,0%	3,0%	2,0%	1,0%	0,5%	1,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	100,0%
		% of Total	2,0%	3,6%	14,7%	15,7%	17,3%	15,2%	13,2%	7,1%	1,0%	3,0%	2,0%	1,0%	0,5%	1,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	100,0%

Quadro 24 – O consumo das anfetaminas e as atividades extra curriculares

ActExtraCurriculares * Anfetaminas Crosstabulation

			Anfetaminas			Total
			Não Responde	Sim	Não	
ActExtraCurriculares	Não Responde	% within ActExtraCurriculares	16,7%		83,3%	100,0%
		% of Total	0,5%		2,5%	3,0%
	Sim	% within ActExtraCurriculares		1,3%	98,7%	100,0%
		% of Total		0,5%	38,1%	38,6%
	Não	% within ActExtraCurriculares		3,5%	96,5%	100,0%
		% of Total		2,0%	56,3%	58,4%
Total		% within ActExtraCurriculares	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%
		% of Total	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%

Quadro 25 – O consumo do LSD e as atividades extra curriculares

ActExtraCurriculares * LSD Crosstabulation

			LSD			Total
			Não Responde	Sim	Não	
ActExtraCurriculares	Não Responde	% within ActExtraCurriculares	16,7%	16,7%	66,7%	100,0%
		% of Total	0,5%	0,5%	2,0%	3,0%
	Sim	% within ActExtraCurriculares		1,3%	98,7%	100,0%
		% of Total		0,5%	38,1%	38,6%
	Não	% within ActExtraCurriculares		2,6%	97,4%	100,0%
		% of Total		1,5%	56,9%	58,4%
Total		% within ActExtraCurriculares	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%
		% of Total	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%

Quadro 26 – O consumo da cocaína e as atividades extra curriculares

ActExtraCurriculares * Cocaína Crosstabulation

			Cocaína			Total
			Não Responde	Sim	Não	
ActExtraCurriculares	Não Responde	% within ActExtraCurriculares	16,7%		83,3%	100,0%
		% of Total	0,5%		2,5%	3,0%
	Sim	% within ActExtraCurriculares		1,3%	98,7%	100,0%
		% of Total		0,5%	38,1%	38,6%
	Não	% within ActExtraCurriculares		3,5%	96,5%	100,0%
		% of Total		2,0%	56,3%	58,4%
Total	% within ActExtraCurriculares	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%	
	% of Total	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%	

Quadro 29 – O consumo da canábis e o uso das SPAs pelos amigos

AmigosChegadosSPA * Connabis Crosstabulation

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
AmigosChegadosSPA	Não Sei	% within AmigosChegadosSPA			100,0%	100,0%
		% of Total			4,6%	4,6%
	Não Respondo	% within AmigosChegadosSPA	50,0%		50,0%	100,0%
		% of Total	0,5%		0,5%	1,0%
	Sim	% within AmigosChegadosSPA		43,4%	56,6%	100,0%
		% of Total		31,5%	41,1%	72,6%
	Não	% within AmigosChegadosSPA		2,3%	97,7%	100,0%
		% of Total		0,5%	21,3%	21,8%
Total	% within AmigosChegadosSPA	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%	
	% of Total	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%	

Quadro 30 – O consumo do ecstasy e o uso das SPAs pelos amigos

AmigosChegadosSPA * Ecstasy Crosstabulation

			Ecstasy			Total
			Não Responde	Sim	Não	
AmigosChegadosSPA	Não Sei	% within AmigosChegadosSPA			100,0%	100,0%
		% of Total			4,6%	4,6%
	Não Respondo	% within AmigosChegadosSPA	50,0%		50,0%	100,0%
		% of Total	0,5%		0,5%	1,0%
	Sim	% within AmigosChegadosSPA		2,8%	97,2%	100,0%
		% of Total		2,0%	70,6%	72,6%
	Não	% within AmigosChegadosSPA			100,0%	100,0%
		% of Total			21,8%	21,8%
Total	% within AmigosChegadosSPA	0,5%	2,0%	97,5%	100,0%	
	% of Total	0,5%	2,0%	97,5%	100,0%	

Quadro 31 – O consumo das anfetaminas e o uso das SPAs pelos amigos

AmigosChegadosSPA * Anfetaminas Crosstabulation

			Anfetaminas			Total
			Não Responde	Sim	Não	
AmigosChegadosSPA	Não Sei	% within AmigosChegadosSPA			100,0%	100,0%
		% of Total			4,6%	4,6%
	Não Respondo	% within AmigosChegadosSPA	50,0%		50,0%	100,0%
		% of Total	0,5%		0,5%	1,0%
	Sim	% within AmigosChegadosSPA		3,5%	96,5%	100,0%
		% of Total		2,5%	70,1%	72,6%
	Não	% within AmigosChegadosSPA			100,0%	100,0%
		% of Total			21,8%	21,8%
Total	% within AmigosChegadosSPA	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%	
	% of Total	0,5%	2,5%	97,0%	100,0%	

Quadro 32 – O consumo da heroína e o uso das SPAs pelos amigos

AmigosChegadosSPA * Heroína Crosstabulation

			Heroína			Total
			Não Responde	Sim	Não	
AmigosChegadosSPA	Não Sei	% within AmigosChegadosSPA			100,0%	100,0%
		% of Total			4,6%	4,6%
	Não Respondo	% within AmigosChegadosSPA	50,0%		50,0%	100,0%
		% of Total	0,5%		0,5%	1,0%
	Sim	% within AmigosChegadosSPA		0,7%	99,3%	100,0%
		% of Total		0,5%	72,1%	72,6%
	Não	% within AmigosChegadosSPA			100,0%	100,0%
		% of Total			21,8%	21,8%
Total	% within AmigosChegadosSPA	0,5%	0,5%	99,0%	100,0%	
	% of Total	0,5%	0,5%	99,0%	100,0%	

Quadro 41 – A correlação do consumo do tabaco e o consumo do álcool

Tabaco * Álcool Crosstabulation

			Álcool			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Tabaco	Não Responde	% within Tabaco	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
	Sim	% within Tabaco		99,0%	1,0%	100,0%
		% of Total		51,8%	0,5%	52,3%
	Não	% within Tabaco		30,1%	69,9%	100,0%
		% of Total		14,2%	33,0%	47,2%
Total	% within Tabaco	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%	
	% of Total	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%	

Quadro 42 – A correlação do consumo do tabaco e o consumo da canábis

Tabaco * Connabis Crosstabulation

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
Tabaco	Não Responde	% within Tabaco	100,0%			100,0%
		% of Total	0,5%			0,5%
	Sim	% within Tabaco		54,4%	45,6%	100,0%
		% of Total		28,4%	23,9%	52,3%
	Não	% within Tabaco		7,5%	92,5%	100,0%
		% of Total		3,6%	43,7%	47,2%
Total		% within Tabaco	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	32,0%	67,5%	100,0%

Quadro 43 – A frequência do consumo de álcool e o sexo

Sexo * FreqÁlcool Crosstabulation

			FreqÁlcool					Total	
			Não Responde	1	2	3	4		5
Sexo	Não Responde	% within Sexo	100,0%						100,0%
		% of Total	0,5%						0,5%
	Feminino	% within Sexo	36,1%	11,1%	13,9%	16,7%	20,4%	1,9%	100,0%
		% of Total	19,8%	6,1%	7,6%	9,1%	11,2%	1,0%	54,8%
	Masculino	% within Sexo	30,7%	5,7%	17,0%	21,6%	17,0%	8,0%	100,0%
		% of Total	13,7%	2,5%	7,6%	9,6%	7,6%	3,6%	44,7%
Total		% within Sexo	34,0%	8,6%	15,2%	18,8%	18,8%	4,6%	100,0%
		% of Total	34,0%	8,6%	15,2%	18,8%	18,8%	4,6%	100,0%

Quadro 44 – A frequência do consumo de tabaco e o sexo

Sexo * FreqTabaco Crosstabulation

			FreqTabaco					Total	
			Não Responde	1	2	3	4		5
Sexo	Não Responde	% within Sexo	100,0%						100,0%
		% of Total	0,5%						0,5%
	Feminino	% within Sexo	45,4%	2,8%	0,9%	1,9%	5,6%	43,5%	100,0%
		% of Total	24,9%	1,5%	0,5%	1,0%	3,0%	23,9%	54,8%
	Masculino	% within Sexo	50,0%	4,5%	2,3%	3,4%	4,5%	35,2%	100,0%
		% of Total	22,3%	2,0%	1,0%	1,5%	2,0%	15,7%	44,7%
Total		% within Sexo	47,7%	3,6%	1,5%	2,5%	5,1%	39,6%	100,0%
		% of Total	47,7%	3,6%	1,5%	2,5%	5,1%	39,6%	100,0%

Quadro 45 – A frequência do consumo da canábis e o sexo

Sexo * FreqCannábis Crosstabulation

			FreqCannábis					Total	
			Não Respondo	1	2	3	4		5
Sexo	Não Respondo	% within Sexo	100,0%					100,0%	
		% of Total	0,5%					0,5%	
	Feminino	% within Sexo	67,6%	8,3%	5,6%	10,2%	2,8%	5,6%	100,0%
		% of Total	37,1%	4,6%	3,0%	5,6%	1,5%	3,0%	54,8%
	Masculino	% within Sexo	68,2%	9,1%	3,4%	4,5%	5,7%	9,1%	100,0%
		% of Total	30,5%	4,1%	1,5%	2,0%	2,5%	4,1%	44,7%
Total		% within Sexo	68,0%	8,6%	4,6%	7,6%	4,1%	7,1%	100,0%
		% of Total	68,0%	8,6%	4,6%	7,6%	4,1%	7,1%	100,0%

Quadro 46 – A correlação do consumo do tabaco e o conhecimento dos amigos pelos pais

PaisConhecemAmigos * Tabaco Crosstabulation

			Tabaco			Total
			Não Responde	Sim	Não	
PaisConhecemAmigos	Não Respondo	% within PaisConhecemAmigos	7,1%	28,6%	64,3%	100,0%
		% of Total	0,5%	2,0%	4,6%	7,1%
	Sim	% within PaisConhecemAmigos		51,1%	48,9%	100,0%
		% of Total		34,5%	33,0%	67,5%
	Não	% within PaisConhecemAmigos		62,0%	38,0%	100,0%
		% of Total		15,7%	9,6%	25,4%
Total		% within PaisConhecemAmigos	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%
		% of Total	0,5%	52,3%	47,2%	100,0%

Quadro 47 – A correlação do consumo do álcool e o conhecimento dos amigos pelos pais

PaisConhecemAmigos * Álcool Crosstabulation

			Álcool			Total
			Não Responde	Sim	Não	
PaisConhecemAmigos	Não Respondo	% within PaisConhecemAmigos	7,1%	57,1%	35,7%	100,0%
		% of Total	0,5%	4,1%	2,5%	7,1%
	Sim	% within PaisConhecemAmigos		63,9%	36,1%	100,0%
		% of Total		43,1%	24,4%	67,5%
	Não	% within PaisConhecemAmigos		74,0%	26,0%	100,0%
		% of Total		18,8%	6,6%	25,4%
Total		% within PaisConhecemAmigos	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%
		% of Total	0,5%	66,0%	33,5%	100,0%

Quadro 48 – A correlação do consumo da canábis e o conhecimento dos amigos pelos pais

PaisConhecemAmigos ^ Connabis Crosstabulation

			Connabis			Total
			Não Responde	Sim	Não	
PaisConhecemAmigos	Não Respondo	% within PaisConhecemAmigos	7,1%	42,9%	50,0%	100,0%
		% of Total	0,5%	3,0%	3,6%	7,1%
	Sim	% within PaisConhecemAmigos		28,6%	71,4%	100,0%
		% of Total		19,3%	48,2%	67,5%
	Não	% within PaisConhecemAmigos		38,0%	62,0%	100,0%
		% of Total		9,6%	15,7%	25,4%
Total	% within PaisConhecemAmigos		0,5%	32,0%	67,5%	100,0%
	% of Total		0,5%	32,0%	67,5%	100,0%

Quadro 49 – A correlação do consumo do tabaco e o consumo das SPAs pelos amigos chegados

AmigosChegadosSPA ^ FreqTabaco Crosstabulation

			FreqTabaco					Total	
			Não Respondo	1	2	3	4		5
AmigosChegadosSPA	Não Sei	% within AmigosChegadosSPA	77,8%	11,1%				11,1%	100,0%
		% of Total	3,6%	0,5%				0,5%	4,6%
	Não Respondo	% within AmigosChegadosSPA	100,0%						100,0%
		% of Total	1,0%						1,0%
	Sim	% within AmigosChegadosSPA	40,6%	4,2%	0,7%	2,8%	4,9%	46,9%	100,0%
		% of Total	29,4%	3,0%	0,5%	2,0%	3,6%	34,0%	72,6%
	Não	% within AmigosChegadosSPA	62,8%		4,7%	2,3%	7,0%	23,3%	100,0%
		% of Total	13,7%		1,0%	0,5%	1,5%	5,1%	21,8%
	Total	% within AmigosChegadosSPA	47,7%	3,6%	1,5%	2,5%	5,1%	39,6%	100,0%
		% of Total	47,7%	3,6%	1,5%	2,5%	5,1%	39,6%	100,0%

Quadro 50 – A correlação do consumo do álcool e o consumo das SPAs pelos amigos chegados

AmigosChegadosSPA * FreqAlcool Crosstabulation

			FreqAlcool					Total	
			Não Respondo	1	2	3	4		5
AmigosChegadosSPA	Não Sei	% within AmigosChegadosSPA	55,6%		22,2%	11,1%	11,1%	100,0%	
		% of Total	2,5%		1,0%	0,5%	0,5%	4,6%	
	Não Respondo	% within AmigosChegadosSPA	100,0%					100,0%	
		% of Total	1,0%					1,0%	
	Sim	% within AmigosChegadosSPA	26,6%	8,4%	15,4%	23,1%	21,7%	100,0%	
		% of Total	19,3%	6,1%	11,2%	16,8%	15,7%	72,6%	
	Não	% within AmigosChegadosSPA	51,2%	11,6%	14,0%	7,0%	11,6%	100,0%	
		% of Total	11,2%	2,5%	3,0%	1,5%	2,5%	21,8%	
Total		% within AmigosChegadosSPA	34,0%	8,6%	15,2%	18,8%	18,8%	100,0%	
		% of Total	34,0%	8,6%	15,2%	18,8%	18,8%	4,6%	100,0%

Quadro 51 – A correlação do consumo da canábis e o consumo das SPAs pelos amigos chegados

AmigosChegadosSPA * FreqCannábis Crosstabulation

			FreqCannábis					Total	
			Não Respondo	1	2	3	4		5
AmigosChegadosSPA	Não Sei	% within AmigosChegadosSPA	100,0%					100,0%	
		% of Total	4,6%					4,6%	
	Não Respondo	% within AmigosChegadosSPA	100,0%					100,0%	
		% of Total	1,0%					1,0%	
	Sim	% within AmigosChegadosSPA	56,6%	11,9%	5,6%	10,5%	5,6%	100,0%	
		% of Total	41,1%	8,6%	4,1%	7,6%	4,1%	72,6%	
	Não	% within AmigosChegadosSPA	97,7%		2,3%			100,0%	
		% of Total	21,3%		0,5%			21,8%	
Total		% within AmigosChegadosSPA	68,0%	8,6%	4,6%	7,6%	4,1%	100,0%	
		% of Total	68,0%	8,6%	4,6%	7,6%	4,1%	7,1%	100,0%

Gráfico 1 – A nacionalidade dos inquiridos

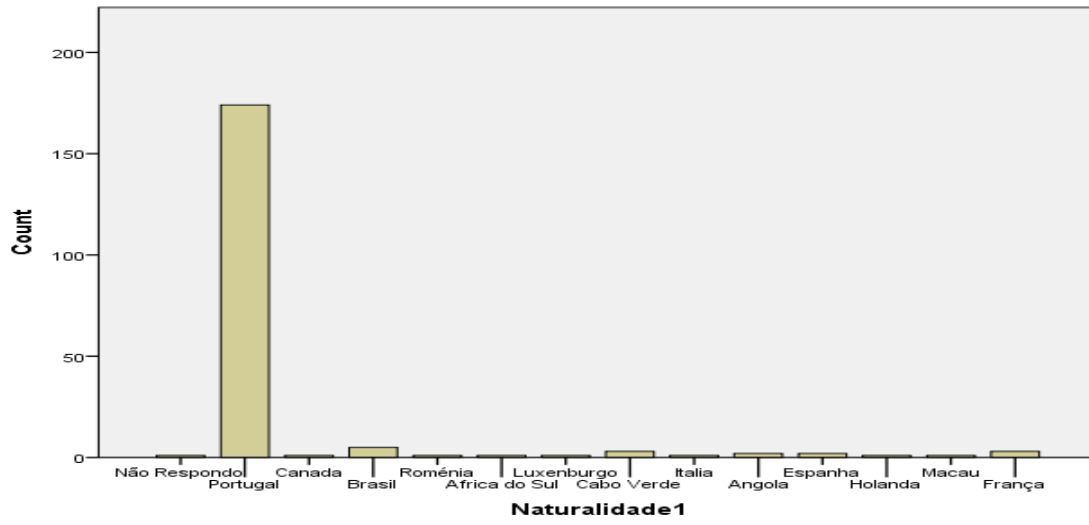


Gráfico 2 – A nacionalidade dos inquiridos

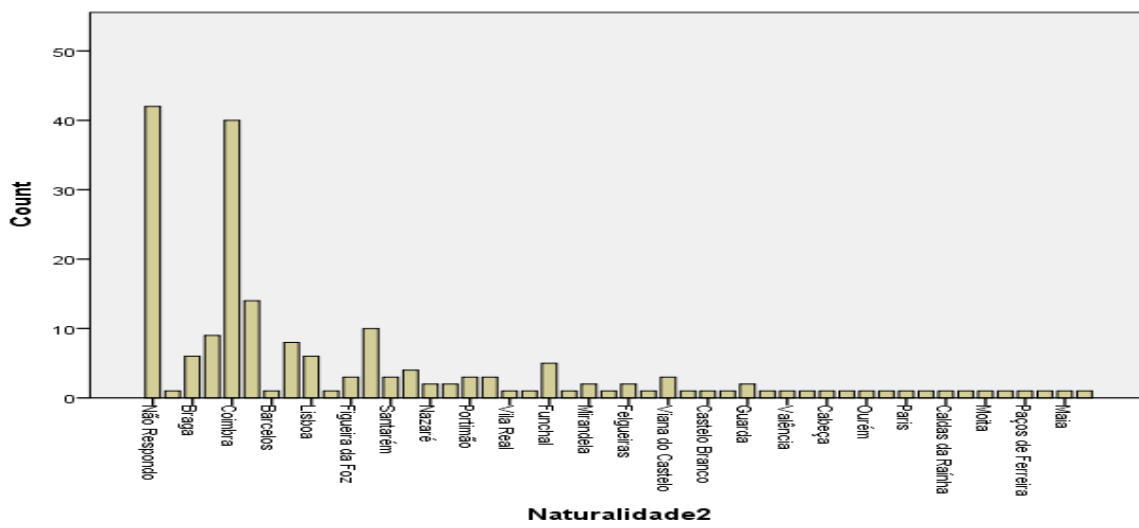


Gráfico 3 – As razões da escolha do local para sair



Gráfico 4 – As razões da saída

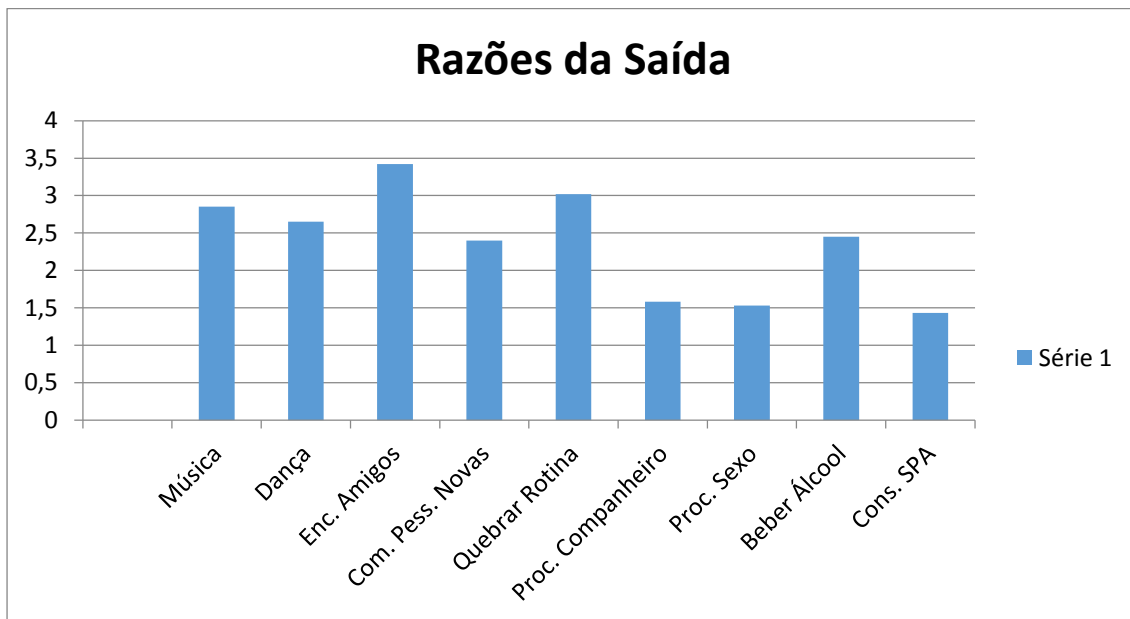


Gráfico 5 – Os fatores de risco apontados pelos inqueridos

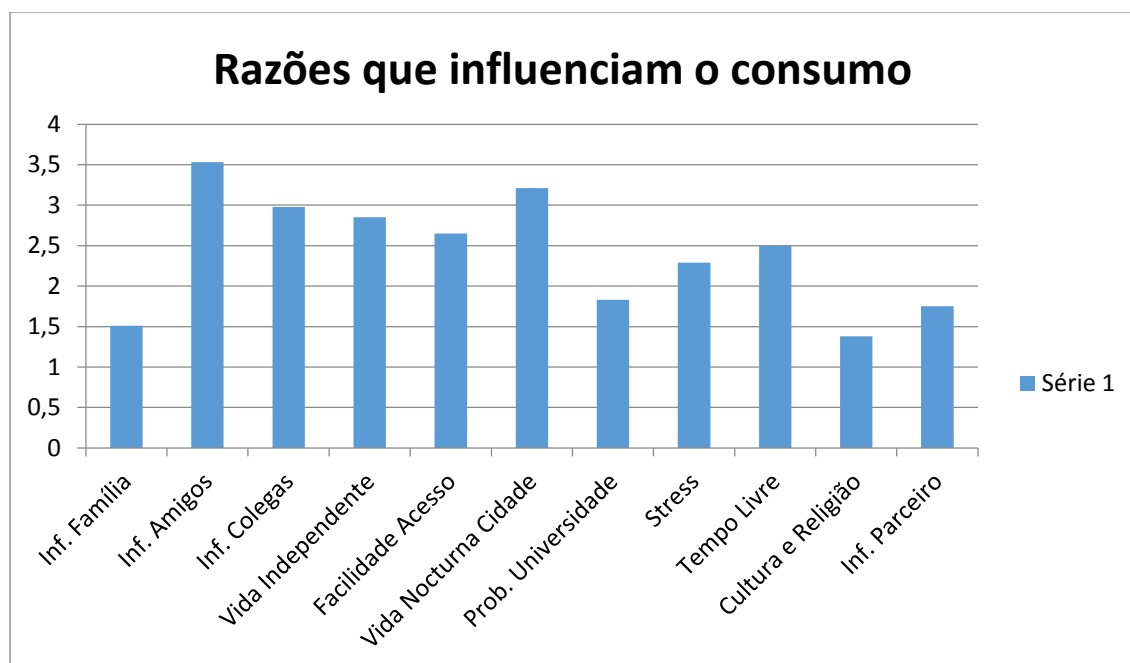
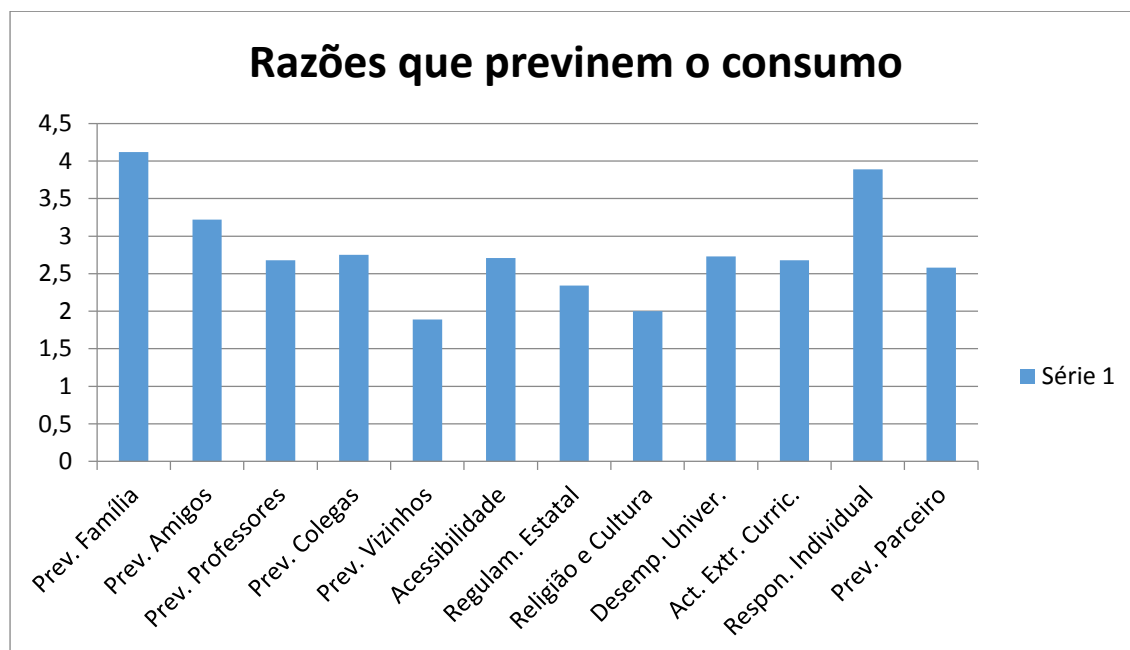


Gráfico 6 – Os fatores de proteção apontados pelos inqueridos



Anexo II



Oleh Lukyanenko, 2º ciclo Sociologia, FEUC, Associação Existências
2014

Razões e padrões do consumo das substâncias psicoativas entre os jovens universitários da Universidade de Coimbra.

Nº de páginas: 10

Tempo estimado: 15 min

Questionário Nº _____

O presente questionário é realizado no âmbito do trabalho final do Mestrado de Sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, estuda as razões e os padrões de

consumo de substâncias psicoativas em estudantes do Ensino Superior da Universidade de Coimbra.

Esta pesquisa tem como finalidade ampliar o nível de saberes sobre fatores que podem relacionar-se com o consumo de substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas) e comportamentos de risco associados.

Sendo assim, irão ser colocadas questões sobre a família, os pares e os seus hábitos de consumo de substâncias psicoativas.

Este questionário é anónimo. As respostas serão tratadas com total confidencialidade. Não irá ser feito qualquer juízo de valor a partir das respostas. Solicitamos por isso que responda a todas as perguntas com honestidade e sinceridade.

Obrigado pela colaboração!

Inquérito:

SPA – Substâncias Psicoativas

Substâncias Lícitas – Substâncias psicoativas legais (ex: álcool, tabaco)

Substâncias Ilícitas – Substâncias psicoativas ilegais (ex: cannabis, cocaína)

I. Dados biográficos

1. Sexo: Feminino.....

Masculino.....

2. Data de nascimento: ____/____/____

3. Qual é a sua naturalidade?

Portugal.....

(ex: Aveiro)

Outra.....

Qual? _____

4.1. Estado civil: Casado.....

Divorciado.....

Viúvo.....

Solteiro.....

NR.....

4.2. Se indicou “solteiro” tem relação fixa? Sim.....

Não.....

NR.....

5.1. Convicções religiosas: Sim, muito crente.....

Sim, algumas crenças.....

Sem opinião.....

Sem convicções religiosas.....

NR.....

Se indicou «Sim, muito crente» ou «Sim, algumas crenças», especifique quais? _____

5.2. Visão Política: Extrema-esquerda.....

Esquerda.....

Sem opinião.....

Direita.....

Extrema-direita.....

NS.....
NR.....

5.3. Avalie o nível financeiro da sua família: Alto.....
Médio-alto.....
Médio.....
Médio-baixo.....
Baixo.....
NS.....
NR.....

II. Residência, lar e relações afectivas

6. Local da residência principal: Cidade de Coimbra.....
Outro.....

Qual? _____

Se respondeu “*Cidade de Coimbra*” passe para pergunta **9**.

7. Se residir fora de Coimbra, indique o local de residência no tempo de aulas?

Vive numa residência.....
Partilha um quarto com alguém.....
Arrenda um quarto independente.....
Arrenda um apartamento.....
Possui uma habitação própria.....
Outro.....

Qual? _____

NR.....

Se respondeu “*Possui uma habitação própria*” passe para pergunta **9**.

8. A senhoria/ senhorio vive no mesmo prédio? Sim.....
Não.....
NS.....
NR.....

9. Com quem reside no tempo de aulas?

10. Relação com vizinhos: Boa.....
- Má.....
- Não falo com eles.....
- NR.....

11.1. Indique a sua relação com os familiares mais próximos numa escala de 1 a 5 (1 «*má*» – 5 «*boa*»).

Grau de parentesco	1	2	3	4	5

11.2. Indique o grau de escolaridade dos pais

Pai _____

Mãe _____

No caso de indicar a Coimbra como a cidade da residência principal passe para a pergunta 13.

12. Com que frequência visita os seus pais? Semanalmente.....
- Duas vezes por mês.....
- Uma vez por mês.....
- Menos do que uma vez por mês.....
- NR.....

III. Estudo e tempo livre

13. Indique o curso (s) que atualmente frequenta?

14. Situação atual: Estudante.....
- Trabalhador estudante.....

Outro.....

Qual? _____

NR.....

15. Numa escala de (1 «*não satisfatório*» – 5 «*muito bom*») avalie o seu aproveitamento escolar.

1	2	3	4	5

16.1. Pratica algumas atividades extra curriculares? Sim.....

Quais? Quantas horas semanais/atividade? _____

Não.....

NR.....

16.2. Indique como preenche o restante tempo livre

IV. Consumo das substâncias psicoativas «*lícitas e ilícitas*»

a) *Família*

17. Na tabela que segue indique o familiar e substância consumida

Substâncias « <i>lícitas e ilícitas</i> »	Parentesco/Regularidade (<i>vezes por semana</i>)				
Tabaco					
Álcool					
Cannabis					
Ecstasy					
Anfetamina					
LSD					
Cocaína					
Heroína					

Tranquilizantes ou sedativos					
Outro 1:					
Outro 2:					

No caso de indicar o consumo de álcool, especifique as substâncias.

b) Pares e vizinhos

Se indicou “Não” na pergunta 4.2 passe para a pergunta 18.2.

18.1 O seu cônjuge, namorado (a) consome substâncias psicoativas? Sim.....

Quais? _____

Não.....

NR.....

18.2 Os seus amigos mais chegados consomem substâncias psicoativas regularmente «*por pelo menos uma vez por semana*»?

Sim.....

Não.....

NS.....

NR.....

18.3 Quantos? Todos (75-100%)

 Maioria (51-75%)

 Grande parte (26-50%)

 Minoria (0 - 25%)

 NS.....

 NR.....

18.4 Na tabela que segue indique o género do amigo (a) próximo (a) e a regularidade do consumo das substâncias.

Substâncias	Amigo/Regularidade (<i>vezes por semana</i>)				
	«A- 1»M__F__	«A- 2»M__F__	«A- 3»M__F__	«A- 4»M__F__	«A- 5»M__F__
Tabaco					
Álcool					
Cannabis					

Ecstasy					
Anfetamina					
LSD					
Cocaína					
Heroína					
Sedativos/ tranquilizantes					
Outro 1:					
Outro 2:					

No caso de indicar o consumo de álcool, especifique as substâncias.

18.5.1. Geralmente sai com mesmo grupo de amigos? Sim.....

Não.....

NR.....

Se respondeu “*Não*”, indique o número dos grupos de amigos com quais sai. _____

18.5.2. Ao longo da noite mantém o grupo? Sim.....

Não.....

NR.....

18.6. Os pais conhecem os amigos com quais sai? Sim.....

Não.....

NR.....

c) O inquirido

19.1.1.1. Consome substâncias psicoativas lícitas? Sim.....

Não, mas já consumi.....

Não, nunca consumi.....

NR.....

Se respondeu “*Não, mas já consumi*”, indique quais _____

Se respondeu «*Não, nunca consumi*» passe para pergunta **19.1.2.1.**

19.1.1.2. Indique quando consumiu pela primeira vez o «*tabaco e o álcool*»? Idade _____

Substância (s) _____

Contexto? _____

Razões? _____

19.1.1.3. Indique quando consumiu pela última vez «*lícitas*»? Idade _____

Substância (s) _____

Contexto? _____

Razões _____

19.1.2.1. Consome substâncias psicoativas ilícitas? Sim.....

Não, mas já consumi.....

Não, nunca consumi.....

NR.....

Se respondeu “*Não, mas já consumi*”, indique quais _____

Se respondeu «*Não, nunca consumi*» passe para pergunta **19.3.**

19.1.2.2. Indique quando consumiu pela primeira vez «*ilícitas*»? Idade _____

Substância (s) _____

Contexto? _____

Razões? _____

19.1.2.3. Indique quando consumiu pela última vez «*ilícitas*»? Idade _____

Substância (s) _____

Contexto? _____

Razões _____

19.2. Indique na tabela seguinte a frequência do consumo das seguintes substâncias.

Substâncias	1 vez por mês	1 a 3 vezes por mês	1 vez por semana	2 / 4 vezes por semana	5 / + vezes por semana
Tabaco					
Álcool					
Cannabis					
Ecstasy					
Anfetamina					
LSD					
Cocaína					
Heroína					
Sedativos/Tranquilizantes					

Outro 1:					
Outro 2:					

No caso de indicar o consumo de álcool, especifique as substâncias consumidas.

19.2.1. Indique a razões do consumo.

19.3. Durante último ano teve algum problema devido ao consumo das SPA?

Sim.....

Não.....

NR.....

Se respondeu “*não*” passe para a pergunta **19.3.2.**

19.3.1. Indique qual (ais)?

Acidentes de carro ou condução sob efeito do álcool	
Problemas com polícia	
Lesões	
Doença ou má disposição	
Problemas com os pais	
Problemas com amigos (as) /companheiro(a)	
Problemas com os estudos / trabalho	
Envolvido numa briga	
Problemas relacionados com sexo (sexo desprotegido / IST) ou assédio sexual	
Agredir o parceiro(a)	
Agredido(a) pelo/por parceiro(a)	

Especifique: _____

Outros: _____

19.3.2. Durante a saída já cometeu os actos sem pensar? Sim.....

Não.....

NR.....

V. Cidade de Coimbra

a) Vida noturna

20. O que entende por «saída noturna»?

21. Ordene por ordem crescente o local que frequenta (1 frequento muito...) Cafés.....

Bares.....

Disco.....

After Hour.....

_____.....

_____.....

NR.....

22. Indique os locais de preferência / percursos

Local	Dias por semana - Quais / hora de entrada – saída
	____ - _____ / _____ - _____
	____ - _____ / _____ - _____
	____ - _____ / _____ - _____
	____ - _____ / _____ - _____
	____ - _____ / _____ - _____

23. Quais são razões da escolha do local quando sai a noite?

	Não importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Pelo tipo de música				
Bom local para dançar				
Encontrar amigos				
Conhecer pessoas novas				
Ter bebidas alcoólicas baratas				
Ter ambiente animado				
Ser um local seguro				

Fácil acesso				
Um local diferente				
Proximidade da casa				
Higiene				
Não ter fumo				
Não existem pessoas a consumir SPA «ilícita»				
Existem pessoas a consumir SPA «ilícita»				
Outro 1:				
Outro 2:				

24. Indique as razões da saída.

	Não importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Ouvir música				
Dançar				
Encontrar amigos				
Conhecer pessoas diferentes				
Sair da rotina diária				
Procurar um companheiro (a)				
Procurar sexo				
Beber álcool				
Consumir SPA «ilícita»				
Outro 1:				
Outro 2:				

24.1. Consome maior quantidade de álcool e tabaco durante as saídas? Sim.....

Não.....

NR.....

24.2. Consome maior quantidade das SPA «ilícitas» durante saídas? Sim.....

Não.....

NR.....

b) Período universitário

25. Considera que aumentou o consumo das SPA depois de entrar no ensino superior?

Sim.....

Não.....

NR.....

25.1. Se indicou “*Sim*”, acha que é temporário? Sim.....

Não.....

NS.....

NR.....

VI. Razões do consumo

26. Indique, (5 “importante” e 1 “pouco importante”) as razões que influenciaram o consumo das SPA

Razões	1	2	3	4	5
Família					
Amigos « <i>pares e grupos</i> »					
Colegas					
Vida independente					
Facilidade « <i>preço e oferta</i> » do encontro e consumo das SPA					
Vida noturna da cidade					
Problemas relacionadas com universidade					
Falta da intervenção « <i>stress e tenção</i> »					
Tempo livre					
Religião e cultura					
Parceiro (a)					
Outro 1:					

Especifique.

27. Indique, (5 importante e 1 pouco importante) as razões que previnem o consumo das SPA

Razões	1	2	3	4	5
Família					
Amigos « <i>pares e grupos</i> »					
Professores					
Colegas					
Vizinhos					
Dificuldade « <i>preço e oferta</i> » do encontro e consumo das SPA					
Regulamentação e intervenção estatal					
Religião e cultura					
Desempenho universitário					
Atividades extra curriculares					
Responsabilidade individual					
Parceiro (a)					
Outro 1:					

Especifique.

Muito obrigado!

Guião da Entrevistas pós inquérito:

I – Quanto tempo reside na área?

II – Pode declarar os tipos de locais (bares, cafés, discotecas ou after hours)? Indique. Por favor aponte a diferença entre a vida diurna e vida noturna da área.

III – Por favor indique a descrição dos principais colectivos (subculturas, etnias etc...)? Pode nos informar sobre os tipos e densidade dos locais?

IV – Qual é o tipo de transporte utilizado (carros, transporte urbano público) para a deslocação (chegada e ida)?

V – Pode descrever os principais problemas relacionados com a vida noturna (lixo, barulho, segurança, brigas, vandalismo...)

Guião da Observação:

1 – De que forma os indivíduos entram no espaço em questão?

a) De forma ordenada ou desorganizada?

b) Com rapidez ou calma?

2 – Como os indivíduos estão vestidos e também a presença da maquiagem?

3 – Os indivíduos têm alguns objectos (exemplo: malas, sacos de compras)?

4 – Como as pessoas organizam-se dentro?

a) Existe uma divisão relacionada com sexo, género, etnia e idade?

b) Subsiste a afinidade e amizade?

c) Se existem laços de solidariedade entre indivíduos e entre os grupos

5 – De que forma os sujeitos preenchem o seu tempo dentro da instalação?

a) Existe uma interacção entre os indivíduos?

b) Existem outras práticas exclusivas, (exemplo: leitura ou escrita)?

6 – O que os indivíduos consomem?

a) Bebidas alcoólicas, bebidas não alcoólicas, refeições ou petiscos?

b) Consomem com que intensidade e em que quantidade?

7 – De que forma saem?

a) De forma organizada ou desalinhada?

b) Com urgência ou calma?

Guião das Entrevistas exploratórias:

1 – Por favor, caracterize a cidade de Coimbra:

A – É uma cidade diurna ou uma cidade noturna?

B – É uma cidade estática ou sazonal? A que deve-se isso?

C – É uma cidade com diversos polos «áreas» nocturnos, por favor indique quais?

D – As saídas têm um dia específico? E tem a hora específica? E – Pode indicar a presença dos diversos grupos ou subgrupos tais como: «gays»; «metal»; «Erasmus»; (etc...) na cidade? Consegue fazer relação com os dias ou as áreas da saída?

2 – Por favor caracterize as áreas:

A – Pode fazer um mapa mental das áreas da cidade de Coimbra? As áreas mais frequentadas? Conhecer novas pessoas? Venda e/ou consumo das substâncias psicoativas? Possibilidade de encontrar a companhia sexual? Bebidas alcoólicas baratas? B – Pode indicar os principais efeitos negativos das áreas que antes referiu «violência»; «lixo»; «barulho»; «vandalismo»?

3 – Pode caracterizar os locais:

A – O locais, na sua maioria, funcionam como os fatores de proteção ou fatores de risco para o consumo das substâncias psicoativas e os comportamentos de risco?

B – Existe cooperação ou concorrência entre os locais? Cooperação em que sentido? Concorrência em que sentido: «segurança»; «preços»?

4 – Sociedade civil:

A – A população da cidade de Coimbra é tolerante perante a vida noturna da cidade de Coimbra? É um factor incentivador ou um factor bloqueador? Como é que incentiva? Como é que bloqueia?

B – A economia da noite colabora com os abusos ou tenta reduzi-los? Colabora ou reduz em que forma, que medidas utilizam?

C – As autoridades atuam nos locais da maior vulnerabilidade com final preventivo? Em que formas?

5 – Consumo:

A – O consumo das substâncias psicoativas é, na maior parte dos casos representa um consumo de grande diversidade das substâncias? Quantas bebidas bebem por noite? Quais outras substâncias consomem? B – É um consumo colectivo? Em que ambiente é que o consumo se caracteriza? De «dança», «convívio», «isolação», «refúgio»?

6 – Outras perguntas:

7 – Informação extra (quer acrescentar algo?)